FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS / CAMPUS CENTRAL

# PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO

# BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Mossoró – RN
2024

**Reitor**
Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

**Vice-Reitor**
Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

**Chefe de Gabinete**
Prof. Dr. Jandeson Dantas da Silva

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**
Profª Dra. Fernanda Abreu de Oliveira

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**
Profª. Drª Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

**Pró-Reitoria de Extensão**
Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**
TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

**Pró-Reitoria de Administração**
TNS Ma. Maria Nilza Batista Luz

**Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças**
Profª Drª. Fátima Raquel Rosado Morais

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS– FAFIC

**Diretor**

Prof. Dr. Marcílio Lima Falcão

**Vice-Diretor**

Prof. Dr. João Freire Rodrigues

**Departamento de Geografia**

**Chefe do Departamento**

Prof. Dr. José Alexandre Berto de Almada

**Subchefe**

Profa. Dra. Flávia Spinelli Braga

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO**

Coordenação

Prof. Dr.Otoniel Fernandes da Silva Júnior

Vice Coordenação

Prof. Dr.Robson Fernandes Filgueira

Prof. Dr.Filipe da Silva Peixoto

Prof. Dr.Gutemberg Henrique Dias

Prof. Dr.Jionaldo Pereira de Oliveira

Prof. Dr.José Alexandre Berto de Almada

Profa. Dra. Maria Losangela Martins de Souza

**SUMÁRIO**


**1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 6**

**2. PERFIL DO CURSO 6**

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO 6

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO 6

2.3 DADOS SOBRE O CURSO 7

**3. JUSTIFICATIVA DA PERTINÊNCIA E DA RELEVÂNCIA DO CURSO, NAS DIMENSÕES ACADÊMICA E SOCIAL 8**

**4. ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO E A ÁREAS DE TRADIÇÃO CIENTÍFICA 13**

**5. COMPROVAÇÃO DE VIABILIDADE DO CURSO 15**

5.1 DEMONSTRATIVO DAS NECESSIDADES DE RECURSOS HUMANOS, ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS, PARA MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO CURSO 16

5.2 INFRAESTRUTURA (ESPAÇO FÍSICO, LABORATÓRIOS E ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS) 17

5.3 COMPATIBILIDADE DOS OBJETIVOS DO CURSO COM AS FINALIDADES DA UERN, ESTABELECIDAS NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E NO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) 17

**6. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC 21**

6.1 OBJETIVOS DO CURSO 21

6.2 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO 22

6.3 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS 22

6.4 PRINCÍPIOS FORMATIVOS 24

6.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 24

**6.5.1 Disciplinas** 25

**6.5.2 Atividades da Prática Como Componente Curricular** 25

**6.5.3 Estágio Obrigatório** 25

**6.5.4 Estágio não-obrigatório** 26

**6.5.5 Trabalho de Conclusão de Curso** 27

**6.5.6 Atividades Complementares** 27

**6.5.7 Componentes Eletivos** 31
**6.5.8 Unidades Curriculares de Extensão** 31
**6.5.9 Estrutura Curricular** 32
6.6 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES (Opcional) 35
6.7 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES 37
**6.7.1 Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios** 37
**6.7.2 Ementário dos Componentes Curriculares Optativos** 91
**6.7.3 Ementário das Unidades Curriculares de Extensão** 145
6.8 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 147
6.9 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO 150
**6.9.1 Política de Gestão** 150
**6.9.2 Políticas de Avaliação** 150
**6.9.3 Políticas de Pesquisa** 151
**6.9.4 Políticas de Extensão** 153
6.10 PROGRAMAS FORMATIVOS 153
6.11 RESULTADOS ESPERADOS 154
6.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 154
6.13 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO 155
6.14 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO 169
6.15 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS 169
**REFERÊNCIAS** **169**
**ANEXO I - PORTARIA DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO** **171**
**ANEXO II - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE** **171**
**ANEXO III - ATA DO CONSAD** **171**

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**Instituição Mantenedora**
Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
Rua Almino Afonso, 478 – Centro
CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN
Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108
E-mail: reitoria@uern.br
Presidente: <Presidente>
Espécie Societária: Não Lucrativa

**Instituição Mantida**
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CNPJ: 08.258.295/0001
Campus Universitário
BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n
Bairro Costa e Silva
CEP: 59625-620 - Mossoró-RN
Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175
Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br
Dirigente:<Dirigente>
Ato de Credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993
Ato de recredenciamento: Decreto Estadual Nº 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

## 2. PERFIL DO CURSO

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

**Denominação:** Geografia
**Grau acadêmico:** Bacharelado
**Modalidade:** Presencial
**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas

### 2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Campus:** Central

**Endereço:** Rua Professor Antônio Campos, S/N. Bairro Presidente Costa e Silva
**Telefone:** 84 3315 2193
**E-mail:** dge@uern.br

**Site:** https://portal.uern.br/fafic/dge/

## 2.3 DADOS SOBRE O CURSO

**Denominação do curso:** Bacharelado em Geografia
**Código e-MEC**: <acessar o site: https://emec.mec.gov.br />
**Grau acadêmico:** Bacharel em Geografia
**Campus e Município de andamento do curso**: Campus Central – Mossoró- RN
**Área de conhecimento do curso**: Ciências Humanas
**Classificação Cine Brasil**: Ciências Humanas – Geografia – 0312G01
**Modalidade:** Presencial
**Unidade responsável**: Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
**Departamento acadêmico**: Geografia
**Endereço:** Rua Professor Antônio Campos, S/N. Bairro Presidente Costa e Silva
**Telefone:** 84 3315 2193
**E-mail:** dge@uern.br
**Website do curso**: https://portal.uern.br/fafic/dge/

**Data de Início de Funcionamento:**

**Carga horária total:** 2.400

**Tempo médio de integralização curricular:** 6 (seis) semestres letivos

**Tempo máximo de integralização curricular:** 9 (nove) semestres letivos

**Tipo de oferta do curso**: anual

**Número de vagas por semestre/ano:** 40

**Turno de funcionamento**: diurno

**Número máximo de alunos por turma:** 40

**Forma de Ingresso no Curso:** PSVI(SISU) / PSVNI / PSVO

**Período letivo de entrada em vigor**: 2026.1

## 3. JUSTIFICATIVA DA PERTINÊNCIA E DA RELEVÂNCIA DO CURSO, NAS DIMENSÕES ACADÊMICA E SOCIAL

No final dos anos 1960 Mossoró se firmava como polo e referência de uma região que abrange todo o oeste do Rio Grande do Norte, parte do Vale do Jaguaribe, no Ceará, e trecho do Sertão paraibano. Essa conjuntura contribuiu para a criação do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Desde 1970, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte vem formando licenciados em Geografia. A princípio, a licenciatura era ofertada apenas no Campus Central, em Mossoró, onde foi criado o primeiro curso de Geografia desta instituição de ensino superior. A partir dos anos 2000, também foram instalados cursos de licenciatura em Geografia nos campi avançados de Pau dos Ferros (2004) e Assú (2012), contribuindo como um centro de formação de professores de Geografia para educação básica para a Região Geográfica de Mossoró, bem como para outras regiões do estado e de estados vizinhos (Ceará e Paraíba), extrapolando os limites do território potiguar. Desse modo, atualmente, mais de 200 municípios são diretamente assistidos por egressos da UERN.

No início do século XXI, novas demandas se apresentam aos cursos de Geografia da UERN, passando pela realização de pós-graduações latu sensu e culminando na criação de programas de pós-graduações *strictu sensu,* resultando no Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), em 2014 no Campus de Pau dos Ferros e no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), em 2016 no Campus Mossoró.

O cenário construído a partir de então foi gradativamente consolidando a formação de professores para o mercado de trabalho, bem como para a continuidade da carreira acadêmica. Porém, na medida em que tais avanços se constituíam, observou-se uma lacuna: a formação do bacharel em Geografia.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia (RESOLUÇÃO CNE/CES 14, 2002), a formação do geógrafo pode desdobrar-se tanto no geógrafo-professor quanto o geógrafo-pesquisador (técnico e planejador). Também de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), números 002/2015 e 002/2019, essa dupla formação tende a submeter-se a processos formativos cada vez mais específicos, direcionando o licenciado em geografia a imergir cada vez mais sobre o universo do ensino-aprendizagem e, ao bacharel, especializar-se em áreas de atuação envolvendo as técnicas e atividades e intervenções no meio.

Consequentemente, em virtude da reestruturação do Programa Pedagógico de Curso da Licenciatura em Geografia, iniciado em 2017 e concluído em 2021, com uma matriz atualizada em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 2/2019, iniciando com a primeira turma em 2024.1, voltada para formação de professores de geografia para rede básica de educação. Neste sentido, faz se necessário a criação de uma nova modalidade de graduação em geografia, com foco na atuação do geografo, que atenda as demandas da sociedade por este profissional, ou seja, o curso de Bacharelado em Geografia.

Cientes da responsabilidade da criação de um novo curso, pelas demandas que o mesmo traz, e cônscios da situação político-administrativa e financeira do

Estado do Rio Grande do Norte, bem como do Brasil, foi instituída uma Comissão de Estudos para analisar a viabilidade de implementação de um novo curso na UERN, no campus Mossoró, e apontar uma proposta exequível para o mesmo.

Essa comissão iniciou um processo de coleta informações que assegurassem a implantação de um novo curso, levantando dados sobre a demanda existente, a infraestrutura adequada, oferta docente e um calendário de necessidades futuras a fim de garantir o suprimento pela UERN. Tais instrumentos foram: 1) consulta pública com estudantes da educação básica acerca do interesse em cursar um bacharelado em Geografia; 2) consulta pública com estudantes que estão em algum curso superior ou já concluíram e tem o interesse em cursar um bacharelado em Geografia; 3) consulta a Associação Profissional de Geógrafos no Rio Grande do Norte (APROGEO-RN), a fim de conhecer a distribuição e a demanda por profissionais da Geografia no Estado do Rio Grande do Norte e; 4) consulta ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (CREA-RN), objetivando conhecer a demanda e o suprimento da mesma por geógrafos através da Inspetoria Regional em Mossoró.; 5) Levantamento de dados sobre a existência de cursos de bacharelado em Geografia na área de abrangência da rede urbana de Mossoró, para verificar o número de vagas ofertadas e a capacidade de empregabilidade na região, com objetivo de comparar a relação entre a oferta e a demanda de bacharéis em geografia.

Importante ressaltar que, em virtude de sua área de abrangência, as pesquisas não se resumiram à Região Intermediária de Mossoró, mas aos municípios beneficiados pela UERN ou tecem alguma relação com Mossoró ou Rio Grande do Norte. Estes contidos no estado potiguar, mas também no Ceará, Paraíba e Pernambuco, de acordo com Elias e Pequeno (2010) e com as Regiões de Influências das Cidades (IBGE, 2008).

O primeiro instrumento, a consulta pública com estudantes da educação básica, foi aplicado a estudantes da educação básica, sobretudo do Ensino Médio, em diversas instituições públicas e privadas de Mossoró. Do total de participantes, 87,5% informaram pretender cursar ensino superior após a conclusão do Ensino Médio e 50% têm intenção de ingressar em algum curso voltado para as Ciências Humanas. Ainda sobre o total de participantes, 33,3% afirmaram ter Geografia (Bacharelado) como primeira opção e 34,7% disseram que Geografia (Bacharelado) seria sua 2ª opção. Por fim, afirmaram que, como profissionais bacharéis em Geografia, poderiam atuar como profissionais liberais, em empresas, através de consultorias e projetos independentes, no serviço público a partir de concursos ou, abrindo sua própria empresa de consultoria na área.

O segundo instrumento, a consulta pública com estudantes que estão em algum curso superior ou já concluíram e tem o interesse em cursar um bacharelado em Geografia, reflete um público que, em sua maioria (68,6%) são egressos do curso de licenciatura em Geografia e tem interesse em integralizar a formação com a realização do curso de Bacharelado em Geografia. Do restante, 14,3% informaram que, mesmo tendo concluído outra graduação, tem interesse em cursar o Bacharelado em Geografia e 17,1% estão cursando outra graduação, mas tem intenção em se tornar bacharéis em Geografia. Participaram dessa coleta de informações indivíduos localizados em diferentes municípios, a saber, no Ceará, Aracati, Limoeiro do Norte, Quixeré; no Rio Grande do Norte, Apodi, Areia Branca, Assú, Baraúna, Ipanguaçu, Mossoró, Paraú, Serra do Mel, São Rafael, Tibau e Upanema. Uma parcela desse universo, 34,3%, atua como professor(a) na

educação básica. Por fim, do total dos pesquisados, 80% afirmaram que cursariam o bacharelado em Geografia na UERN caso fosse ofertado pela instituição.

De acordo com o IBGE, o Rio Grande do Norte apresenta, a partir de seu território, uma área que exerce e sofre influências diretas sobre outras três unidades da federação, Ceará, Paraíba e Pernambuco. Na tabela 1 estão descritos os contingentes populacionais e o número de municípios envolvidos nessa área.

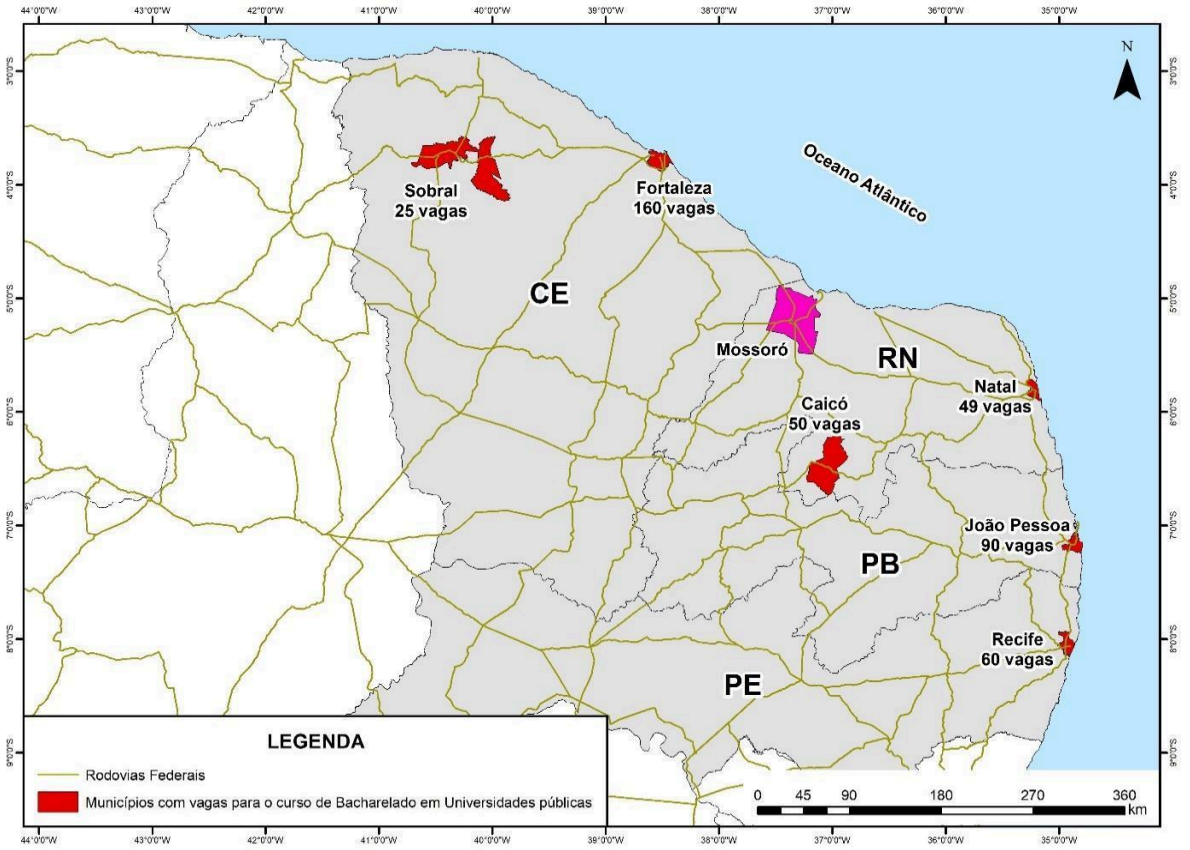
**TABELA 1 - QUANTIDADE DE HABITANTES E MUNICÍPIOS POR ESTADO – 2022**

| Unidade Federativa | População | Municípios |
|---|---|---|
| Ceará | 8.794.957 | 184 |
| Rio Grande do Norte | 3.302.729 | 167 |
| Paraíba | 3.974.687 | 223 |
| Pernambuco | 9.058.931 | 184 |
| **Total** | **24.463.164** | **758** |

**FONTE:** IBGE (2023).

O recorte apresentado reúne, em 2022, 24.463.164 habitantes distribuídos, desigualmente, entre 758 municípios. Essa desigualdade distributiva de habitantes também é observada na oferta de vagas nos cursos de bacharelado em geografia disponíveis nos estados (Figura 1)

**FIGURA 1- DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS DE BACHARELADO E NÚMERO DE VAGAS DISPONÍVEIS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR NOS ESTADOS DO CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE, PARAÍBA EM PERNAMBUCO - 2021**




**FONTE:** Elaborado por Almada e Beserra (2021) a partir de MEC (2021).

Enquanto no Ceará são ofertadas 185 vagas em instituições públicas de ensino superior, UFC, UECE e UVA, concentradas nos municípios de Fortaleza e Sobral, no Rio Grande Norte existe a oferta de 99 vagas ofertadas pela UFRN, distribuídas nos municípios de Natal e Caicó. Na Paraíba observa-se a disponibilidade de 90 vagas na UFPB, concentradas em sua capital, João Pessoa, e, em Pernambuco registram-se 60 vagas ofertadas pela UFPE em Recife, conforme destaca a tabela 2

**TABELA 2 - INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR COM CURSO DE BACHARELADO NA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE – 2021**

| Universidade | Município | UF | Vagas anuais | ENADE - 2017 | Distância Mossoró - km |
|---|---|---|---|---|---|
| UFRN | Natal | RN | 49 | 4 | 280 |
| UFRN | Caicó | RN | 50 | 3 | 192 |
| UVA | Sobral | CE | 25 | 2 | 462 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| UFC | Fortaleza | CE | 80 | 4 | 237 |
| UECE | Fortaleza | CE | 80 | 4 | 237 |
| UFPB | João Pessoa | PB | 90 | 3 | 436 |
| UFPE | Recife | PE | 60 | 3 | 535 |

**FONTE:** MEC (2021).

Há, por um lado, a concentração geográfica da oferta de vagas em cursos de bacharelado em geografia e, concomitantemente, uma parcela significativa do território apresenta-se, parafraseando Santos (2004), como um verdadeiro espaço opaco. Mossoró, ainda de acordo com o Mapa 1, está localizada estrategicamente em uma porção central desse vazio.

Além disso, ressalta-se que Mossoró concentra um conjunto de atividades que demandam pelas ações do bacharel em geografia, a saber: 1) um conjunto significativo de atividades ligadas aos circuitos espaciais da produção do sal, do petróleo e da fruticultura irrigada, 2) um número expressivo de órgãos públicos e privados; 3) grande quantidade de IES.

Soma-se o fato de a cidade possuir em seu arco de influência cerca de 500 municípios (ELIAS, PEQUENO, 2010), além de ser capital regional III, de acordo com a REGIC (2018), o que significa ser polo de atração de atividades envolvendo os diferentes setores da economia, sobretudo comércio e serviços e, neste último, atividades de serviço que compreendem a educação superior.

Como instituição representativa no contexto norte rio grandense, foi escolhido, para amostra de indicadores, o curso de bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal. E como IES administrada por Estado, foram levantados os dados também do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza. Os dados provenientes do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior demonstram, em um acompanhamento de 2010 a 2019 o Curso de bacharelado em Geografia da UFRN obteve taxa de desistência menor que 14,9 %, sendo que nos últimos anos a mesma foi menor que 1,9% dos 54 alunos ingressantes a cada ano (Tabela 3).

**TABELA 3 - INDICADORES DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA DA UFRN, NATAL – 2021**

| Instituição (cidade) | Ano de Ingresso | Ano de Referência | Quantidade de Ingressante | Taxa de Desistência | Taxa de Conclusão Anual - | Taxa de Desistência Anual - |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Geografia UFRN (Natal) | 2010 | 2010 | 54 | 7,4 | 0,0 | 7,4 |
| | | 2011 | | 24,1 | 0,0 | 16,7 |
| | | 2012 | | 38,9 | 5,6 | 14,8 |
| | | 2013 | | 48,1 | 7,4 | 9,3 |
| | | 2014 | | 53,7 | 14,8 | 5,6 |
| | | 2015 | | 55,6 | 3,7 | 1,9 |
| | | 2016 | | 59,3 | 1,9 | 3,7 |
| | | 2017 | | 61,1 | 0,0 | 1,9 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2018 | | 63,0 | 1,9 | 1,9 |
| | | 2019 | | 63,0 | 0,0 | 0,0 |

**FONTE:** MEC (2021).

Com relação ao curso de bacharelado em Geografia da UECE os dados demonstram uma taxa de desistência anual inferior a 1,4% em 7 dos 9 anos amostrados. Apenas 1 ano obteve uma taxa de desistência anual de 15,7. As mesmas foram zeradas em 6 dos 9 anos amostrados, e possui uma taxa de desistência acumulada de 25,7 % para o mesmo período, conforme apresenta a Tabela 4.

**Tabela 4 - Indicadores do Curso de Bacharelado em geografia da UECE, Fortaleza.**

| Instituição (cidade) | Ano de Ingresso | Ano de Referência | Quantidade de Ingressante | Taxa de Desistência | Taxa de Conclusão Anual - | Taxa de Desistência Anual - |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Geografia UECE (Fortaleza) | 2010 | 2010 | 70 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | | 2011 | | 1,4 | 0,0 | 1,4 |
| | | 2012 | | 1,4 | 0,0 | 0,0 |
| | | 2013 | | 8,6 | 7,1 | 7,1 |
| | | 2014 | | 8,6 | 12,9 | 0,0 |
| | | 2015 | | 8,6 | 10,0 | 0,0 |
| | | 2016 | | 8,6 | 1,4 | 0,0 |
| | | 2017 | | 10,0 | 12,9 | 1,4 |
| | | 2018 | | 25,7 | 1,4 | 15,7 |
| | | 2019 | | 25,7 | 1,4 | 0,0 |

**FONTE:** MEC (2021).

Ambos os cursos analisados possuem bons indicadores quanto a desistência, demonstrando o interesse dos estudantes na formação de bacharel em Geografia, no mesmo contexto regional do curso de bacharelado em geografia aqui proposto.

## 4. ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO E A ÁREAS DE TRADIÇÃO CIENTÍFICA

Conquanto ao mercado de trabalho, a partir dos dados da RAIS é possível identificar o número de estabelecimentos, instituições públicas e privadas, que demandam por bacharéis em geografia, de acordo com as tabelas 5 e 6.

**Tabela 5 - Número de Estabelecimentos com Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental e Atividades de Consultoria em Gestão Empresarial -2019-2022**

| UF | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ceará** | 216 | 249 | 281 | 510 | 1.806 |
| **Rio Grande do Norte** | 92 | 96 | 118 | 177 | 663 |
| **Paraíba** | 58 | 63 | 74 | 115 | 453 |
| **Total** | 366 | 408 | 473 | 802 | 2.922 |

**FONTE:** RAIS (2024).

**Tabela 6 - Número de Estabelecimentos ligados à Administração Pública, Defesa e Seguridade Social – 2019-2022**

| UF | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ceará** | 596 | 594 | 601 | 568 | 2.381 |
| **Rio Grande do Norte** | 434 | 424 | 425 | 435 | 1.735 |
| **Paraíba** | 633 | 626 | 622 | 572 | 2.469 |
| **Total** | 1.663 | 1.644 | 1.648 | 1.575 | 6.585 |

**FONTE:** RAIS (2024).

As tabelas 5 e 6 apresentam o número de estabelecimentos com Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental, atividades de consultoria em gestão empresarial, estabelecimentos ligados à administração pública, defesa e seguridade social. Na tabela 5, que concentram empresas públicas e privadas, observa-se um ritmo constante de crescimento. Na tabela 6 estão indicadas empresas públicas cuja dinâmica, no todo, é crescente.

No total, são pelo menos 2.377 empresas, para o ano de 2022, com capacidade potencial para absorver o trabalho do bacharel em geografia. Cabe ressaltar que, no caso das empresas públicas, elas absorvem o trabalho do bacharel em geografia tanto pela realização de editais de prestação de serviços como, também, por concursos. Conquanto a este último, há uma demanda reprimida desde 2016, decorrente da PEC 241/55, conhecida como a PEC do Teto dos Gastos Públicos.

Em todos esses estabelecimentos os bacharéis em geografia podem atuar como técnicos realizando as atividades estabelecidas na Lei Nº 6.664/1979. Além disso, faz-se necessário destacar a possibilidade de atuação do bacharel em geografia tanto montando uma empresa própria quanto atuando na forma de prestação de serviços para diversos estabelecimentos públicos e privados. Tais serviços encontram-se em expansão de demanda, sobretudo com a ampliação da instalação de parques eólicos e fotovoltaicos, regularização fundiária em áreas rurais e urbanas, planejamento e gerenciamento de recursos naturais.

Por fim, em pesquisa de empregabilidade realizada pelo SEMESP, em 2020, a profissão de bacharel em geografia encontra-se entre às dez com maior número de empregabilidade entre os formandos. A pesquisa foi dividida em duas frentes: a de formandos, que contou com 5.264 participantes de 592 instituições públicas e privadas em 179 cursos distintos; e a de egressos com recortes do ensino presencial e EaD, a qual obteve a participação de 3.964 formandos, de 254 instituições públicas e privadas e 151 cursos.

Diante dos dados acima expostos a presente comissão compreende não somente a importância, mas a urgência da instalação do curso de bacharelado em Geografia no Campus Mossoró da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Dentre outros elementos que caracterizam as demandas do mundo do trabalho e as áreas de tradição científica, foi realizada uma consulta ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (CREA-RN), que respondeu através do ofício n. 066/2021-PRES, em 15 de março de 2021 (Anexo I), que nas inspetorias de Mossoró e Pau dos Ferros existem apenas 4 (quatro) profissionais com registro ativos e 2 (dois) com registros interrompidos. Em relação

a emissão de ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) o CREA-RN informou que, em todo o Rio Grande do Norte, entre os anos de 2015- 2020 foram registradas 1.356 ARTs e dessas apenas 189 tiveram origem na Inspetoria de Mossoró, ou seja, 13,93%. No mesmo documento o CREA-RN deixa claro que a ―região Oeste tem demanda para os futuros profissionais da Região, uma vez que com o número baixo de registro de profissionais, o registro de ARTs acaba sendo registrada por geógrafos de outras localidades‖, essa afirmação é corroborada pela grande demanda da região por profissionais para desenvolvimento de serviços técnicos, principalmente, nas áreas de consultoria voltadas ao meio e ambiente e desenvolvimento de pesquisas socioeconômicas. Ainda é importante frisar que nas áreas de influência da UERN existe uma grande quantidade de municípios que demandam nos seus quadros técnicos profissionais bacharéis em Geografia, bem como, empresas que atuam diretamente ou indiretamente em áreas que necessitam de profissionais habilitados em geografia com registro no CREA-RN.

## 5. COMPROVAÇÃO DE VIABILIDADE DO CURSO

O curso de Graduação em Geografia, no grau acadêmico de Bacharelado, e na modalidade de ensino presencial, vincula-se a (FAFIC) Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, com a execução das suas atividades acadêmicas, pedagógicas e didáticas a cargo do (DGE) Departamento de Geografia, instância autônoma em nível das suas competências e das suas atribuições, definidas nos Diplomas Jurídicos da UERN.

É importante destacar que no âmbito da FAFIC, e com a condução do DGE, é ofertado (de forma ininterrupta) desde o ano de 1970, portanto a mais de 50 anos, o curso de Licenciatura em Geografia, resultando em mais de 1400 diplomados que atuam profissionalmente em todas as regiões geográficas do País.

A existência do curso de Licenciatura em Geografia, sua longevidade, e a experiência acumulada ao longo do tempo, possibilitam o desenvolvimento de sinergias com o Bacharelado, impactando positivamente em todas as dimensões, principalmente na efetividade do aproveitamento da infraestrutura atualmente existente.

A proposta de Bacharelado em Geografia foi construída a partir da Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Com base no item III do Artº2 desta resolução, o curso de Bacharelado em Geografia pertence ao grupo A, com 2.400 horas com uma integralização mínima de seis semestre, equivalente a 3 anos, o que está dentro do mínimo permitido, conforme o anexo desta resolução, com o tempo máximo de integralização curricular de 9 nove semestre letivos, conforme normativa interna da UERN, justamente o Art. 53 da Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE.

As unidades de Estruturação Didático-Pedagógica do Bacharelado em Geografia, conforme prevê o Art. 21 da Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE, estão organizadas em 1.722 horas para disciplinas, sendo 1.590 para as obrigatórias, 120 paras optativas e 120 para as eletivas, ressaltando que estas, conforme o Inciso III do Art. 3 da resolução observada, não terão a sua carga horária contabilizada para efeito de integralização curricular dentro das 2.400 horas do curso.

Tendo em vista que o parágrafo único do Art. 1 da Resolução CNE/CES Nº 2/2007 prevê que os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, para o Bacharelado em Geografia, as atividades complementares correspondem a 195 horas, ou 8,1% da carga horária total, e os estágios 210 horas, ou 8,8%, da carga horária total, totalizando 16,9%, em consonância com a resolução observada.

O trabalho de conclusão de curso tem a carga horária de 45 horas, sendo organizado em acordo com os Arts. 32 e 33 da Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE. Por fim, as Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) correspondem a exatamente 10% da carga horária do Bacharelado em Geografia, ou seja, 240 horas, conforme a determinação da Resolução 25/2017 – CONSEPE.

Deste modo, o que se apresenta é um curso de Bacharelado em Geografia contemporâneo as necessidades atuais da sociedade, que demanda profissionais qualificados para o mercado no melhor tempo possível, que para o nosso curso é o tempo médio de integralização de seis semestres.

## 5.1 DEMONSTRATIVO DAS NECESSIDADES DE RECURSOS HUMANOS, ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS, PARA MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO CURSO

Atualmente o Departamento de Geografia conta com 14 professores e dois técnicos administrativos, esse quantitativo é suficiente para atuar tanto na Licenciatura em Geografia já existente, quanto no Bacharelado.

**Tabela 6** – Projeção de investimentos: orçamentos de pessoal, de investimento e de custeio,

2026/ 2029.

| **Ano Fiscal** | **Orçamento** | | | **Dispêndio Financeiro** |
|---|---|---|---|---|
| | **Pessoal** | **Investimento** | **Custeio** | |
| | **Fonte 100 – Tesouro** | **Fonte 100 - Tesouro** | **Fonte 100 - Tesouro** | |
| 2026 | _ | 65.000,00 | 4.750,00 | 69.750,00 |
| 2027 | _ | 70.500,00 | 6.580,00 | 76.080,00 |
| 2028 | _ | 143.800,00 | 8.371,00 | 152.171,00 |
| 2029 | _ | 127.500,00 | 8.675,00 | 136.175,00 |

Fonte: DGE/FAFIC, estimativa tendo como referência dados compilados da PROPLAN e da PROGEP, 2021.

Retirando da abstração os números apresentados na tabela 6 é possível concluir que:

1) o investimento para assegurar a implantação e, também, para a manutenção do funcionamento do curso de Bacharelado em Geografia, incluindo os dispêndios de pessoal, de investimento e de custeio, considerando o período de 2026 a 2029, impacta apenas em 0,08% (zero vírgula zero oito por cento) no orçamento geral da FUERN para o ano de 2025.
2) Além do impacto pouco significativo, conforme fica demostrado, é importante destacar que seu efeito se encontra diluído num período de quatro anos.

## 5.2 INFRAESTRUTURA (ESPAÇO FÍSICO, LABORATÓRIOS E ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS)

A dimensão infraestrutura está disponível de forma contemporizada com os recursos humanos que atuarão potencializando seu uso. Conforme já foi destacado, é muito elevado o nível de sinergia com a infraestrutura e recursos humanos do curso de Licenciatura em Geografia, situação materializada nas informações seguintes:

1. Oferta do curso de Bacharelado em Geografia em turno diurno, com a utilização das mesmas salas de aula que são usadas no turno noturno pelo curso de licenciatura em Geografia.
2. Uso compartilhado pelos cursos de Licenciatura e de Bacharelado, das dependências administrativas e dos equipamentos e materiais de apoio do Departamento de Geografia.
3. Disposição dos laboratórios de Geografia Física (LAGEF), de Estudos da Paisagem (LABEPE) e de Geoprocessamento e Cartografia (LABGEO) e Geografia Humana (LAGHUM)[1], para atendimento das demandas da Licenciatura e do Bacharelado.[2]
4. Acesso comum dos estudantes da Licenciatura e do Bacharelado ao acervo da Biblioteca Central físico e virtual.

## 5.3 COMPATIBILIDADE DOS OBJETIVOS DO CURSO COM AS FINALIDADES DA UERN, ESTABELECIDAS NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E NO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

[1] O Laboratório de Geografia Humana, poderá abrigar inicialmente a criação de um segundo laboratório na área de Estudos Urbanos e Regionais – LABUR. A necessidade do laboratório se da pelo volume de pesquisas e trabalhos monográficos desenvolvidos na área, contemplando a perspectiva de planejamento urbano e regional.

[2] Além dos laboratórios citados, o Departamento conta ainda com um Laboratório de Ensino de Geografia que apoia os projetos de pesquisa e extensão do curso de Licenciatura, o Bacharelado, por sua vez, utilizará prioritariamente os laboratórios de Geografia Física, Geoprocessamento, Cartografia e Geografia Humana/Estudos Urbanos e Regionais.

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UERN) e projeto de bacharelado em Geografia (DGE/FAFIC)

Há compatibilidade e conciliação entre os objetivos do curso de bacharelado em Geografia, agora analisado, com as metas e finalidades da UERN, seus objetivos institucionais, assim como com o projeto pedagógico institucional, de acordo com o conteúdo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UERN, 2016) da universidade. Cabe dizer que este documento decidiu sua vigência para o período de 2016 até 2026.

No objetivo geral do curso está escrito que serão formados bacharéis em Geografia capacitados para a atividade profissional com aptidão e preparo técnico e científico, cujas referências indicadas são as razões filosóficas, teórico-metodológicas e técnicas da ciência geográfica.

Nas especificações destes pressupostos estão descritas oito metas que explicam seus significados. Assim, é reforçado o compromisso de dotar o(a) bacharel de domínio técnico, científico e informacional com possibilidade de elaborar e interpretar projetos científicos com domínio teórico do objeto de estudo da Geografia.

Dos oito objetivos específicos, cinco deles mencionam a importância da ciência e suas prerrogativas (pensamento reflexivo e crítico) como postura e comportamento fundamentais para o ensejo de considerar a vida acadêmica e seu ambiente como indutores de uma identidade com esses aspectos.

Nos ‘Objetivos Institucionais’ do PDI/UERN dos seis tópicos definidores das metas da universidade no plano quatro deles dão relevância ao conhecimento científico (método, pensamento crítico e sua inter-relação com o ensino e a extensão) como paradigma de sua existência. Como é sabido a dinâmica necessária para a coerente existência de uma instância de ensino superior deve manter a inter-relação entre estes três fatores e condições: o ensino, a pesquisa e a extensão.

É evidente que são propostas que consideram metas e desafios, basilares para os pressupostos de uma instituição que tem essa especificidade. Da universidade muito se espera, todavia, é essencial compreender que a mesma também reflete, nos seus movimentos de existência (e composição), a sociedade na qual está situada.

Nesse ínterim, há convergências e compatibilidade nos objetivos dos dois projetos. Essa verificação permite a compreensão do significado e dos desafios de praticar estas premissas. No que se refere ao projeto do curso de Bacharelado em Geografia é prioritário entender que o movimento não iniciou agora, no ano de 2010 professores se reuniram com a perspectiva de montar um curso de bacharelado. A proposta foi sendo tecida ao longo desse período, se efetivando em uma possibilidade de criação com o presente projeto. O curso de Geografia do Campus Central (Mossoró) tem 50 anos de existência. Nesse tempo mantém o compromisso de ser ativo no propósito de alcançar as metas acadêmicas da UERN. Com a possibilidade de criação e implantação do Bacharelado em Geografia, visa-se

ampliar os horizontes de formação e atender as demandas regionais e locais por profissionais capacitados na área.

- Projeto Pedagógico do Bacharelado em Geografia (DGE/FAFIC) e o Projeto Pedagógico Institucional da UERN

O Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Geografia, do Departamento de Geografia (DGE/FAFIC) do Campus Central da UERN apresenta interações propositivas com o conteúdo do Projeto Pedagógico Institucional da UERN, contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) já mencionado no subtópico anterior. Sobre seus textos mostramos agora algumas considerações.

O Projeto Pedagógico Institucional mencionado descreve que seus fundamentos estão assentados na dimensão acadêmica, que é orientada na garantia concomitância do ensino, da pesquisa e da extensão enquanto fatores do significado da instituição universitária. Com essa assertiva o texto descreve as diretrizes pedagógicas da universidade. Neste interesse é justificada a identidade institucional da UERN como instituição vívida. Sua representação é mostrada com a descrição das atividades acadêmicas.

A ênfase, neste tópico, é o ensino de graduação, centrado em três visões:

- A primeira é a da ‘formação profissionalizante’;
- A segunda é a ‘formação geral e humanística’;
- A terceira é fundada na ‘formação cidadã, política’.

A descrição anuncia que entre as duas primeiras há uma tensão da qual emergem posições e defesas de suas respectivas importâncias. Mas, o mesmo PDI/UERN assegura que estas visões não são excludentes, porque a abrangência da universidade pode dar seus respectivos significados. Quem assegura, essencialmente essa relevância é o interesse da sociedade.

O Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Geografia apresenta convergências nesses fundamentos institucionais da universidade. A começar na defesa feita, nos seus objetivos, da vigência do ensino, da pesquisa e da extensão enquanto prerrogativas essenciais para a formação do geógrafo bacharel em Geografia do Campus Central da UERN.

O Projeto Pedagógico Institucional da UERN descreve no tópico 4.1 a política de ensino que rege as atividades didáticas e docentes. Nela o roteiro de fundamentos é apresentado em cinco diretrizes:

- Melhoria da qualidade do ensino de graduação e gestão acadêmica;
- Consolidação da política de democratização do acesso e permanência dos discentes nos cursos de graduação;
- Modernização do sistema acadêmico de ensino;
- Redefinição e consolidação da política de interiorização;
- Regulação dos cursos de graduação e recredenciamento da Instituição.

Ao compararmos com o conteúdo do Projeto Pedagógico de bacharelado em Geografia é possível apreender favorável interação com os tópicos relacionados acima. No ponto 6.2 (Perfil Profissional a Ser Formado) é apresentada a defesa de uma orientação funcional do curso sustentada nas garantias legais existentes no Brasil para a graduação de um(a) geógrafo(a) bacharel. Nesse sentido são descritos o registro do CREA e o parecer CNE/CES.

No que concerne à formação propriamente do(a) graduado(a) no curso de bacharelado em Geografia o ponto 6.3 do projeto considera 'Competência e habilidades a serem desenvolvidas'. No seu primeiro aspecto o texto destaca que as competências e habilidades previstas para a formação deste profissional têm como essência os indicadores definidos como qualitativos. Para justificar essa condição foi tomado como referência o Parecer CES 492/2001. Na descrição dos propósitos são relacionados nove objetivos gerais e sete específicos. Em seus apontamentos estão em foco a explicação da dimensão geográfica do conteúdo dos componentes curriculares que formam o roteiro didático e metodológico a ser cumprido. Para isso é descrito enfoque empírico e conceitual do saber, as atividades de campo, o domínio do conhecimento disponível nos laboratórios, os recursos de informática e a modalidade de trabalho em equipes multidisciplinares.

Nessa competência almejada cabe afirmar que os propósitos contidos no projeto em análise estão convergentes com o conteúdo estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional da UERN, como descrito acima. A referência mencionada até aqui é a de ensino. Todavia, como sabemos da necessária garantia da integração dos fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão para o cumprimento de uma formação complementada de um curso superior é possível verificar essa condição no conteúdo proposto neste projeto.

Em relação à pesquisa o ponto 6.9.3, denominado 'Políticas de Pesquisa', apresenta a dimensão do componente de pesquisa no Departamento de Geografia. As ações neste campo de atividades acadêmicas alcançam práticas diferentes. São executadas semestralmente investigações de iniciação científica e tecnológica, assim como de pesquisa institucionalizadas. O departamento possui alguns grupos de pesquisa, com resultados e produções reconhecidos e que muito favorecem à formação e qualificação dos estudantes e docentes do curso.

A este respeito o Plano de Desenvolvimento Institucional fixa diretrizes e orientações normativas no tópico denominado '4.2 Política de Pesquisa e Inovação'. No seu conteúdo é possível perceber a convergência de segmentos de referências e atuações. O Departamento de Geografia possui alguns laboratórios que são estrategicamente utilizados como ambientes de aprendizagem e práticas. O significado desta disposição é a favorável perspectiva de incentivo à continuidade das atividades de investigação científica.

A extensão universitária, enquanto modalidade de atividade e ação universitária, é exercida no Departamento de Geografia. É uma atividade que compõe o seu roteiro de práticas acadêmicas, há um certo tempo. Seja com o exercício de eventos ou atividades curriculares, as experiências são vividas com rendimentos favoráveis. Uma justificativa para sua realização é a oportunidade de

acesso direto à sociedade, onde se localiza e é sediada a universidade, nestas ocasiões há a oportunidade de contato prático com questões e problemas sociais, assim como a ampliação do conhecimento do contexto de vivência.

No Plano de Desenvolvimento Institucional a extensão universitária é contemplada e, assim, regulamentada enquanto dimensão universitária. O tópico '4.3 Política de Extensão' descreve as diretrizes e metas das atividades extensivas. Com sua leitura é visível a contemplação das atividades de extensão do Departamento de Geografia na abrangência institucional identificada no PDI. O enfoque apresentado é o acompanhamento das atividades voltado à política de extensão, seus programas e planos institucionais.

# 6. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC

## 6.1 OBJETIVOS DO CURSO

**Objetivo geral**

- Formar bacharéis em Geografia aptos ao exercício da profissão no âmbito da técnica e da ciência, capacitando-os nos fundamentos filosóficos, teórico-metodológicos e técnico-operacionais da ciência geográfica.

**Objetivos específicos:**

- Dotar o profissional da geografia de capacidade científico-técnica no manuseio das distintas categorias e conceitos da disciplina, a saber, espaço, região, território, lugar, paisagem, escala, rede e meio;

- Desenvolver, no bacharel em de geografia, a capacidade no manuseio de instrumental técnico-científico-informacional adequado, necessário à análise e às intervenções no espaço geográfico;

- Capacitar o profissional da geografia a produzir e desenvolver projetos de pesquisa e extensão, além de outras atividades técnico-profissionais (estágios, monitorias, campos), em diferentes instituições públicas e privadas;

- Capacitar o profissional da geografia a produzir relatórios, pareceres e demais documentos técnicos-profissionais e/ou acadêmicos para o pleno exercício profissional;

- Formar profissional capaz de, articulando conhecimentos teóricos e práticos, propor medidas e soluções capazes de promover sustentabilidade socioeconômica e ambiental nas diferentes porções do território;

- Capacitar o profissional a analisar e decodificar a produção e a organização do

espaço, em suas diferentes escalas, a relação sociedade e natureza compreendida em suas múltiplas dimensões;

- Formar profissional capaz de manter sua formação continuada a fim de constantemente estar incorporando às suas atividades científicas ou profissionais novidades que contribuam para o desenvolvimento de teorias, técnicas e práticas no exercício da profissão;

- Formar profissional pesquisador, reflexivo e crítico capaz de problematizar sua formação e atuar para o pleno desenvolvimento da mesma, com base na Lei No. 6.664/1979.

## 6.2 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Segundo a Lei Federal no 6.664, de 26 de junho de 1979, o portador do título de bacharel em Geografia, necessita se registrar no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) de seu estado para receber a designação profissional de Geógrafo. Também, compete ao CREA a fiscalização do exercício profissional do Geógrafo. Corroborando com o parecer 482/2001, do ministério da educação, o perfil profissional do geógrafo deverá conter elementos capazes de desenvolver competência e habilidades para compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Ainda de acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001 e a Resolução CNE/CES 14/2002, o bacharel em geografia deve dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Esse conhecimento vem, nos últimos anos, sendo demandado tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado de trabalho, quer para a contribuição com a reflexão das relações sociedade-espaço quanto para intervenções no âmbito do planejamento e ordenamento territorial, avaliação de impactos e riscos ambientais e proposição de medidas mitigadoras.

Universidades, órgãos públicos, empresas privadas e organizações não governamentais, além de diversos outros públicos, são beneficiados com a atividade do bacharel em geografia, quer individualmente, quer na coordenação de equipes multidisciplinares conduzindo estudos de impacto ambiental e social, planos diretores, zoneamento ecológico-econômico, estudos locacionais e análise de fenômenos espaciais, levantamento planimétrico e planialtimétrico, produção de mapas e suporte em sistemas de informação geográfica.

O Geógrafo, nesse interim, ser capaz de desenvolver de modo sistemático aplicação de metodologias gerais e específicas tendo em vistas a natureza diversa dos problemas sociais e ambientais, se articulando, também, com conhecimentos e profissionais tendo em vista a composição de equipes interdisciplinares para estudo e solução de problemas mais complexos. O Bacharel em Geografia deve dominar os conceitos chave da ciência geográfica, bem como as entender e aplicar as metodologias das perspectivas da geografia física e humana.

## 6.3 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão de geógrafo são baseadas nas seguintes legislações: 1) Lei Federal 6.664 de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafos e dá outras providências; 2) Lei Federal 7.399 de 04 de novembro de 1985, que altera a redação da Lei Federal 6.664/79; no Decreto Federal 85.138 de 15 de setembro de 1980, que regulamenta a Lei Federal no 6.664/79 e 3) Decreto 92.290 de 01/01/1986, que regulamenta a Lei Federal 7.399/85.

Para alcançar os objetivos apresentados no perfil do egresso, as competências e habilidades são essenciais como indicadores qualitativos da efetividade do ensino aprendizagem, do saber-fazer, colocando em prática os saberes desenvolvidos. Considera se essencial para alcançar os objetivos, as seguintes habilidades e competências (Parecer, CES 492/2001):

**A) Gerais**

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da informática aplicados;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

**B) Específicas**

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;

## 6.4 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Para os Diretrizes Curriculares Nacionais, os princípios formativos são norteadores na busca de uma formação específica do desenvolvimento de capacidades importantes para formação do discente. Os princípios formativos para o curso de Geografia serão adotados em acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação de 26/2017 – CONSEPE/UERN, art. 10, “a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, a contextualização, a democratização, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento”

Assim, o bacharel em Geografia deverá usar em seu trabalho, conhecimentos de investigação científica adquiridos na formação acadêmica, a partir de princípios, métodos e técnicas da Ciência Geográfica. Como princípios formativos básicos, estão elencados:

- Compromisso com o conhecimento geográfico e a manutenção da democracia cidadã;
- Princípio ético com a vida em suas diferentes manifestações naturais e sociais;
- Atenção à pluralidade de indivíduos, ambientes, culturas e interação profissional;
- Qualificação e competência profissional geográfica;
- Atuação propositiva na busca de soluções relativas a questões geográficas;
- Desenvolvimento permanente das habilidades gerais e específicas da geografia.

## 6.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quadro 01

| **UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)** | **CARGA HORÁRIA** |
|---|---|

| | | |
|---|---|---|
| Disciplinas (RCG, 2017, Art. 49) | Obrigatórias | 1.590 |
| | Optativas | 120 |
| | Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III) | 120 |
| Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31) | | 210 |
| Trabalho de Conclusão de Curso (RCG, Arts. 32-33) | | 45 |
| Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36) | | 195 |
| Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017) | | 240 |
| **Carga horária total (sem as eletivas)** | | 2.400 |

*Não contabilizar na carga horária total.

### 6.5.1 Disciplinas

Enquanto parte integrante do componente curricular, as disciplinas representam um conjunto de conteúdos de instrução selecionados que tem por finalidade educativa e profissionalizante, respeitando ementários e organizadas numa ordem hierárquica com sequência e carga horária pré-definidas no fluxo curricular.

As disciplinas são ministradas por um professor do curso de Geografia ou de cursos afins, podendo acontecer em sala de aula ou laboratórios e têm seus horários definidos no período noturno ou adverso a este.

### 6.5.2 Atividades da Prática Como Componente Curricular

### 6.5.3 Estágio Obrigatório

O Estágio supervisionado é regido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe de normas que delineiam as disposições gerais sobre o seu funcionamento considerando a preparação para o trabalho produtivo dos educandos. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, por sua vez dispõe de normas e resoluções que disciplinam os estágios curriculares obrigatórios para os discentes matriculados nos cursos de graduação, neste âmbito destaca a resolução de estágio obrigatório para cursos de bacharelado – n° 19/2023 - CONSEPE , de 2 de agosto de 2023.

Com base nestas normativas curriculares que se sistematiza a proposta de estágio supervisionado do curso de Geografia Bacharelado da Faculdade de

Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC. No curso de Geografia Bacharelado, o estágio tem como objetivo propiciar aos estudantes atividades e situações de aprendizagem que possam aplicar os conhecimentos acadêmicos nas diversas áreas e demandas relativas a atividade profissional do Geógrafo. Na matriz curricular do curso ora apresenta, o estágio divide-se em duas disciplinas de cunho teórico-prático: Estágio Curricular I (105 horas/semestral) e Estágio Curricular Obrigatório II ( 105 horas/semestral), perfazendo um total de 210 horas, distribuídas respectivamente entre os 5° e 6° períodos. A distribuição de estagiários para supervisão acadêmica deverá cumprir o que prevê a resolução n° 19/2023, cabendo ao corpo docente constituir uma Comissão de Estágio Supervisionado com coordenador geral do curso. A referida comissão terá caráter permanente e sistematizará as informações e delegará sobre demandas provenientes das atividades de estágio.

As atividades encaminhadas pela coordenação de estágio curricular do curso de Bacharelado em Geografia poderão ser desenvolvidas nas dependências dos laboratórios e núcleos/setores específicos a formação da UERN. Além desses espaços, considera-se também outras instituições públicas e particulares, de caráter técnico, desde que conveniadas a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Também será possível a solicitação de aproveitamento de carga horária de estágio, para atividades que envolvam pesquisa, ensino e extensão desde que estejam de acordo com o que prevê a resolução n° 19/2023, os pedidos de aproveitamento deverão ser avaliados pela Comissão de Estágio Supervisionado.

Os Estágios curriculares terão início com as atividades do semestre letivo e somente após a assinatura de Termo de Compromisso de Estágio entre a instituição e a parte concedente. Para tanto, após firmada a parceria, os estagiários em conformidade com os seus supervisores acadêmico e de campo de estágio deverão elaborar um plano de trabalho/atividades que será aprovado pela Comissão de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Geografia.

As atividades de estágio curricular obrigatório serão desenvolvidos conforme um cronograma que esteja articulado com o calendário letivo da UERN. O estagiário será acompanhado por um supervisor acadêmico da instituição que não poderá exceder o limite de 5 (cinco) estagiários, conforme prevê a resolução nº 19/2023. Ao final das atividades realizadas em campo de estágio, os estudantes deverão elaborar um relatório técnico científico devidamente orientado pelo supervisor acadêmico de estágio e em conformidade com as normas vigentes na instituição acadêmica de ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

### 6.5.4 Estágio não-obrigatório

O Estágio Não Obrigatório, como um ato educativo supervisionado, destina-se a oferecer aos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o curso, acompanhamento de atividade para o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais através de convênios firmados entre as partes concedentes. O Estágio Não obrigatório, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, é regido pela resolução n° 15/2017 – CONSEPE – 5 de abril de 2017.

Conforme orienta a referida resolução a carga horária semanal das atividades de Estágio Não Obrigatório não poderá exceder 30 (trinta) horas, semanais, sem prejuízos com as atividades acadêmicas obrigatórias.

As atividades de Estágio Não Obrigatórias na UERN, são de responsabilidade direta de competência da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE – que orienta quanto as legislações vigentes e firma os convênios, assinaturas e Termos de Compromisso de Estágios e demais providências. O discente será acompanhado por um professor supervisor acadêmico durante as atividades de Estágio Não Obrigatório, assim como também de um supervisor de campo, conforme dispõe a resolução n° 15/2017. A duração do Estágio Não Obrigatório não poderá exceder o limite de dois anos, conforme a resolução referida. As atividades de Estágio Não Obrigatório, exigem a elaboração de um plano de trabalho orientado pelos supervisores de campo e acadêmico. A designação de professor supervisor de campo de Estágio Não Obrigatório ocorrerá mediante as demandas de solicitação dos discentes via PRAE. Caberá ao colegiado do departamento aprovar as demandas de solicitações e avaliar as propostas de acordo com o perfil de formação dos profissionais do curso de Bacharelado em Geografia.

O acompanhamento das atividades de Estágio Não Obrigatório, serão registrados em relatórios periódicos a ser definido pelo colegiado do curso. As instituições e espaços de estágio não obrigatório estão previstas na resolução 15/2017, deverá ser firmado termo de convênio entre a UERN e a Instituição Concedente, com ou sem fins lucrativos, ou por Agente de Integração. Caberá ao corpo docente e a coordenação de estágio não obrigatório do curso definir os critérios para seleção de possíveis áreas de campo de estágio.

.

### 6.5.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Com o objetivo de oportunizar aos alunos uma reflexão teórico-prática e de natureza científica, será exigido um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que deve ser desenvolvido individualmente por cada aluno, com o auxílio do seu orientador. Este documento é exigido como pré-requisito para a obtenção de título de bacharel em Geografia. O TCC será desenvolvido no sexto período, com uma carga horária total de 45 horas, e apresentado em um dos seguintes formatos: 1) monografia; 2) relatório técnico científico; 3) artigo científico; 4) produção técnico-científica. Estes formatos estão descritos de modo detalhado no Capítulo V do Regulamento de Organização e Funcionamento do Curso, Item 6.13 deste documento. Independentemente do tipo de produto que será optado para o desenvolvimento do TCC, o mesmo deve ser apresentado em defesa pública, quando passará pelo crivo de uma banca composta pelo orientador e 2 examinadores.

### 6.5.6 Atividades Complementares

A Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, destaca no parágrafo único do seu Art.1º que as atividades complementares dos cursos de bacharelado as atividades complementares não deverão o exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

O presente Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Geografia normatiza que a carga total do curso é de 2.400 horas, sendo 195 horas destinadas às atividades complementares, correspondendo à 8,1% da carga total prevista para o curso, estando em concordância com a Resolução Nº 2/2007 Câmara de Educação Superior.

Na esfera da UERN, a Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, em seu artigo 34, as atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidas durante o período de formação acadêmica do estudante, conforme regulamentação específica prevista no PPC, cujo parágrafo único define que não ser atribuída nota às atividades complementares, apenas contabilização de carga horária.

As atividades complementares neste curso de bacharelado em geografia têm como objetivo o desenvolvimento da transdisciplinaridade, envolvendo o discente em trabalhos acadêmicos, científicos e culturais que possam enriquecer os seus conhecimentos e habilidades para o exercício da cidadania e de sua prática profissional, além de alargar os seus horizontes intelectuais e científicos, ao ampliar a sua formação com experimentos e vivências acadêmica-científica-culturais, internos ou externos ao curso.

Em conformidade com o artigo 35 da Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE, São consideradas atividades complementares: I. Atividades de iniciação à docência; II. Atividades de iniciação à pesquisa; III. Atividades de extensão; IV. Produção técnica e científica; V. Atividades artísticas e culturais; VI. Atividades do movimento estudantil; VII. Estágio curricular não obrigatório; VIII. Outras atividades estabelecidas pelo projeto pedagógico de cada curso, e que não se caracterizem como componentes curriculares previstos neste Regulamento.

As horas referentes as atividades complementares serão contabilizadas por meio de comprovação, por parte do discentes, com certificados, que contenham a discriminação da atividade complementar, o período, o local de realização e a carga horária. Os documentos apresentados que não especifiquem algum dos elementos citados não serão validados.

Com objetivo de estimular os discentes a participar de uma maior variedade de atividades complementares, buscando uma formação transversal em sua perspectiva acadêmica-científica-cultural, a integralização das horas, referente às

atividades complementares, terá como base os parâmetros apresentados no quadro 02:

Quadro 02 – Referência para Apuração das Horas de Atividade Complementar

| **NATUREZA DA ATIVIDADE** | **CARGA HORÁRIA INTEGRALIZADA** | |
|---|---|---|
| **ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA** | **Por Semestre** | **Limite** |
| - Programa Institucional de Monitoria (PIM), como bolsista ou voluntário. | 40h | 120h |
| - Projeto de Ensino, aprovado pela PROEG, como bolsista ou voluntário. | 40h | 120h |
| **ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À PESQUISA** | **Por Semestre** | **Limite** |
| - Participação em Projeto de Pesquisa como bolsista ou voluntário do PIBIC. | 40h | 120h |
| - Membro de grupo de pesquisa do DGE ou áreas afins da Geografia. | 20h | 60h |
| - Membro de Laboratório Acadêmico do DGE ou áreas afins da Geografia. | 20h | 60h |
| **ATIVIDADES DE EXTENSÃO** | **Por Semestre** | **Limite** |
| - Atividade de extensão como bolsista ou voluntário. | 40h / semestre | 120h |
| - Atividade Curricular em Comunidade (ACC), coordenada por um professor da UERN. | 20h /semestre | 120h |
| **PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA** | **Por Semestre** | **Limite** |
| - Artigo publicado em periódico, impresso ou eletrônico. | 40h por trabalho | 120h |
| - Artigo publicado em livro. | 30h por trabalho | 120h |
| - Trabalho completo em anais de evento. | 20h por trabalho | 80h |
| - Resumo expandido em anais de evento. | 15h por trabalho | 90h |
| - Resumo em anais de evento. | 10h por trabalho | 100h |
| - Artigo publicado em jornal. | 5h por trabalho | 75h |
| - Evento internacional em Geografia ou áreas afins | 40h por trabalho | 120h |

| | | |
|---|---|---|
| - Evento nacional em Geografia ou áreas afins | 30h por trabalho | 120h |
| - Evento regional em Geografia ou áreas afins | 20h por trabalho | 100h |
| - Evento estadual em Geografia ou áreas afins | 15h por trabalho | 120h |
| - Evento local em Geografia ou áreas afins | 10h por trabalho | 100h |
| - Evento internacional em Geografia ou áreas afins | 40h por evento | 120h |
| - Evento nacional em Geografia ou áreas afins | 30h por evento | 120h |
| - Evento regional em Geografia ou áreas afins | 20h por evento | 100h |
| - Evento estadual em Geografia ou áreas afins | 15h por evento | 120h |
| - Evento local em Geografia ou áreas afins | 10h por evento | 100h |
| **ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS** | **Por Semestre** | **Limite** |
| - Evento de natureza cultural. | 20h | 60h |
| **ATIVIDADES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL** | **Por Semestre** | **Limite** |
| Membro de Diretório Central de Estudantes | 20h | 60h |
| Membro de Centro Acadêmico | 20h | 60h |
| **Atividade Complementar Cursos Livres *On Line*** | **Por Semestre** | **Limite** |
| - Cursos na área da Geografia ou áreas correlatas | 30h | 120h |
| **Atividade Complementar de Voluntariado** | **Por Semestre** | **Limite** |
| - Atividades voluntárias junto a organizações filantrópicas, direcionadas para a educação. | 30h | 120h |
| **ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO** | **Por Semestre** | **Limite** |
| - Participação em estágio profissional não-obrigatório | 40h / semestre | 120h |
| - Vivência profissional (estágio) em instituições públicas, privadas e não-governamentais em Geografia (Educação, planejamento, gestão do território, pesquisa e meio ambiente). | 40h / semestre | 120h |
| **OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICA-CIENTÍFICA-CULTURAIS** | **Por Semestre** | **Limite** |
| - Organização e participação de Projetos Escolares como “Feiras de Ciências” | 20h / atividade | 100h |
| - Participação em grupos de estudos em Geografia ou áreas afins | 20h / semestre | 100h |
| - Monitor de aula de campo | 10h / atividade | 80h |

| | | |
|---|---|---|
| - Membro da organização de eventos | 20h / atividade | 120h |
| - Monitor de Eventos (minicursos e GT's) | 10h / atividade | 100h |
| - Coordenação de GT's ou Mesas em eventos | 10h / atividade | 100h |
| - Ministrante de mini-cursos ou oficinas | 10h / atividade | 120h |
| - Participação em mini-cursos ou oficinas | 08h / atividade | 120h |
| - Ministrante de Curso de Formação | 40h / atividade | 120h |
| - Participação em Curso de Formação | 20h / atividade | 140h |
| - Ministrante de palestras em escolas/espaços não escolares | 8h / atividade | 120h |
| - Participação em palestras (ouvinte) em Geografia ou áreas afins | 4h / atividade | 120h |
| - Participação em defesas de TCC (ouvinte) em Geografia ou áreas afins | 4h / atividade | 120h |
| - Produção de material didático em Geografia certificado por professor da UERN ou Escola | 10h / atividade | 110h |

FONTE: Elaborado a partir da Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE.

### 6.5.7 Componentes Eletivos

Os Componentes Eletivos, conforme disposto no item III do Art. 49 da Resolução nº 26/2017 do CONSEPE/UERN, referem-se aos componentes curriculares ofertados nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, escolhidos livremente pelo discente, cuja carga horária não será contabilizada para efeito de integralização curricular do curso de Bacharelado em Geografia. Esses componentes têm como finalidade permitir ao estudante ampliar seus conhecimentos em áreas de interesse pessoal ou complementar sua formação acadêmica e profissional, de acordo com suas necessidades e afinidades.

Para o Curso de Bacharelado em Geografia os componentes eletivos terão a carga horária de 240 (duzentas e quarenta) horas, que poderão ser cursados em qualquer área do conhecimento, dentro ou fora do Departamento de Geografia. Essa flexibilidade permite ao discente construir um percurso formativo próprio, favorecendo a autonomia acadêmica e o enriquecimento de sua formação geral e específica.

A carga horária excedente de componentes optativos, ou seja, que ultrapasse as 120 (cento e vinte) horas, cursados pelo estudante será computada como componente eletivo, respeitando-se o limite estabelecido de 240 (duzentas e quarenta) horas estabelecido neste Projeto Pedagógico do Curso, conforme o Art. 135 da Resolução nº 26/2017 – CONSEPE.

### 6.5.8 Unidades Curriculares de Extensão

Quadro 03 - Lista das UCE

| Código da UCE** | Carga Horária Teórica | Carga Horária Orientação | Carga Horária TOTAL |
|---|---|---|---|
| UCE I | 15/1 | 105/7 | 120/8 |
| UCE II | 15/1 | 105/7 | 120/8 |

As UCEs viabilizam a curricularização da Extensão, a qual consiste em inserir nos currículos dos cursos de graduação atividades de extensão como parte obrigatória, contribuindo assim para a formação dos discentes (SILVA, 201-.).

No curso de Bacharelado em geografia, estão reservadas 240 horas para as UCEs, distribuídas entre o 2º e o 4º períodos do curso. As UCE's que são vinculadas a programas e/ou projetos de extensão institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitando os trâmites ordinários previstos na legislação vigente (Artigo 4º. da Resolução 025/2017-CONSEPE/UERN).

Desta forma, as UCEs se materializarão através de cursos, eventos e prestação de serviços, assim como consistirão em um elo entre a universidade e a comunidade, principal destinatário da ação extensionista.

Dada a flexibilidade própria das ações de extensão, porque vinculadas e sensíveis à dinâmica da realidade – comunidade –, as UCEs serão ofertadas uma a cada semestre, por meio do qual docentes e discentes do curso de Geografia UERN desenvolverão suas atividades prioritariamente na cidade de Mossoró, não excluindo a possibilidade de realizar
em municípios adjacentes. Tais atividades procurarão contemplar aspectos particulares do
curso de geografia, a saber: o uso das técnicas, o ensino de Geografia, o desenvolvimento de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e a intervenção sobre lugares e os seres que os habitam. Para a operacionalização das UCEs serão desenvolvidos eventos, cursos e prestação de serviço.

A normatização para que se efetive a curricularização das atividades de extensão será parte integrante do Regimento Interno, no qual constarão: os critérios para definição dos eventos, cursos e prestações de serviços; a avaliação das UCEs; a alternância entre os docentes do DGE à frente de UCEs; as comunidades prioritárias das ações de extensão; os trâmites no âmbito do DGE e dos demais órgãos envolvidos na operacionalização da curricularização das atividades de extensão.

### 6.5.9 Estrutura Curricular

Quadro 04 - Fluxo curricular

| 1º PERÍODO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Código | Componente | Departa | Tipologi | Carga | CH | Pré-requisito |

| Sigaa | Curricular | -mento de Origem | a do componente ** | Horária/Créditos*** | | | | semanal (encontros semanais) | (código e nome do componente) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | Orientação | Total | | |
| | Fundamentos de Filosofia | | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Metodologia do Trabalho Científico | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Introdução à Ciência Geográfica | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Geologia Geral | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Cartografia | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Atividade de Campo I | DGE | Disciplina | - | 15/1 | - | 15/1 | 0 | |
| TOTAL | | | | 300/20 | 15/1 | 0/0 | 315/21 | 20 | |

| 2º PERÍODO | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Código Sigaa | Componente Curricular | Departa-mento de Origem | Tipologia do componente ** | Carga Horária/Créditos*** | | | | CH semanal (encontros semanais) | Pré-requisito (código e nome do componente) |
| | | | | Teórica | Prática | Orientação | Total | | |
| | Estatística I | | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Fundamentos de Geomorfologia | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Sistema de Informação Geográfica | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Produção do Espaço | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Geografia da População | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Atividade de Campo II | DGE | Disciplina | - | 15/1 | - | 15/1 | 0 | |
| TOTAL | | | | 300/20 | 15/1 | 0/0 | 315/21 | 20 | |

| 3º PERÍODO | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Código Sigaa | Componente Curricular | Departa-mento de Origem | Tipologia do componente ** | Carga Horária/Créditos*** | | | | CH semanal (encontros semanais) | Pré-requisito (código e nome do componente) |
| | | | | Teórica | Prática | Orientação | Total | | |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Geografia Agrária | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Geografia Urbana | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Direito Ambiental | | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Fundamentos da Climatologia | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Pedologia | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | UCE I | DGE | Disciplina | 15/1 | 105/7 | - | 120/8 | 1 | |
| TOTAL | | | | 315/21 | 105/7 | 0/0 | 420/28 | 21 | |

| **4º PERÍODO** | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Código Sigaa | Componente Curricular | Departamento de Origem | Tipologia do componente ** | Carga Horária/Créditos*** | | | | CH semanal (encontros semanais) | Pré-requisito (código e nome do componente) |
| | | | | Teórica | Prática | Orientação | Total | | |
| | Geografia Econômica | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Planejamento Urbano e Regional | DGE | Disciplina | 45/3 | - | - | 45/3 | 3 | |
| | Avalição de Impactos e Riscos Ambientais | | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Hidrogeografia | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | | | | | | | | | |
| | Biogeografia | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | UCE II | DGE | Disciplina | 15/1 | 105/7 | - | 120/8 | 1 | |
| TOTAL | | | | 300/20 | 105/7 | 0/0 | 405/27 | 20 | |

| **5º PERÍODO** | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Código Sigaa | Componente Curricular | Departamento de Origem | Tipologia do componente ** | Carga Horária/Créditos*** | | | | CH semanal (encontros semanais) | Pré-requisito (código e nome do componente) |
| | | | | Teórica | Prática | Orientação | Total | | |
| | Optativa I | | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Geografia | DGE | Disciplin | 60/4 | - | - | 60/ | 4 | |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Cultural | | a | | | | 4 | | |
| | Geografia do Brasil | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Geografia Regional | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Sensoriamento Remoto | DGE | Disciplina | 45/3 | - | - | 45/3 | 3 | |
| | Atividade de Campo III | DGE | Disciplina | - | 15/1 | - | 15/1 | 0 | |
| | Estágio I | DGE | Disciplina | 15/1 | - | 90/6 | 105/7 | 1 | |
| TOTAL | | | | 300/20 | 15/1 | 90/6 | 405/27 | 20 | |

| **6º PERÍODO** | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Código Sigaa | Componente Curricular | Departa-mento de Origem | Tipologia do componente ** | Carga Horária/Créditos*** | | | | CH semanal (encontros semanais) | Pré-requisito (código e nome do componente) |
| | | | | Teórica | Prática | Orientação | Total | | |
| | Optativa II | | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Geografia Política | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Topografia | DGE | Disciplina | 60/4 | - | - | 60/4 | 4 | |
| | Trabalho de Conclusão de Curso | DGE | Disciplina | - | 45/3 | - | 45/3 | 0 | |
| | Atividade de Campo IV | DGE | Disciplina | - | 15/1 | - | 15/1 | 0 | |
| | Estágio II | DGE | Disciplina | 15/1 | - | 90/6 | 105 | 1 | |
| TOTAL | | | | 195/13 | 60/4 | 90/6 | 345/23 | 14 | |

Legenda:

****Tipologia do componente:** Disciplina, Estágio/ Internato, Trabalho de Conclusão de Curso, Prática do componente curricular, UCE.

*****Carga Horária/Créditos**:

**T - Teórica:** Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

**P - Prática:** Carga horária prática a ser cumprida pelo aluno, sendo necessária a presença do docente com horário definido no SIGAA UERN.

**O - Orientação:** Carga horária de atividade prática a ser cumprida pelo aluno no campo profissional sem, necessariamente, a presença do docente. No cadastro de oferta não há horário definido no SIGAA para essa atividade. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso

## 6.6 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES (Opcional)

Quadro 05 - Lista das equivalências entre estruturas curriculares de cursos diferentes

| Componente da estrutura proposta do Curso de Bacharelado | | | Componente equivalente de estrutura(s) de outros cursos | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Código do componente | Componente | CH | Dep de origem | Código do componente | Componente | Ch |
| | Metodologia do Trabalho Científico | 4/60 | Geografia | MGE0075 | Metodologia do Trabalho Científico | 4/60 |
| | Estatística I | 4/60 | Matemática | MDM0245 | Estatística I | 4/60 |
| | Fundamento de Filosofia | 4/60 | Filosofia | MFI0149 | Fundamentos de Filosofia | 4/60 |
| | Direito Ambiental | 4/60 | Direito | MDD0139 | Direito Ambiental | 4/60 |
| | Geologia Geral | 4/60 | Geografia | MGE0099 | Geologia Geral | 5/75 |
| | Cartografia | 4/60 | Geografia | MGE0207 | Cartografia Geral | 5/75 |
| | Introdução a Ciência Geográfica | 4/60 | Geografia | MGE0135 | Introdução a Ciência Geográfica | 5/75 |
| | Fundamentos de Geomorfologia | 4/60 | Geografia | MGE0208 | Geomorfologia Geral | 5/75 |
| | Geografia Econômica | 4/60 | Geografia | MGE0217 | Geografia Econômica | 5/75 |
| | Fundamentos de Climatologia | 4/60 | Geografia | MGE0237 | Fundamentos de Climatologia | 5/75 |
| | Hidrogeografia | 4/60 | Geografia | MGE0212 | Hidrografia | 5/75 |
| | Pedologia | 4/60 | Geografia | MGE0213 | Pedologia | 5/75 |
| | Biogeografia | 4/60 | Geografia | MGE0218 | Biogeografia | 5/75 |
| | Geografia da População | 4/60 | Geografia | MGE0210 | Geografia da População | 5/75 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Geografia Agrária | 4/60 | Geografia | MGE0214 | Geografia Agrária | 5/75 |
| | Geografia Urbana | 4/60 | Geografia | MGE0216 | Geografia Urbana | 5/75 |
| | Geografia Regional | 4/60 | Geografia | MGE0228 | Geografia Regional do Mundo | 5/75 |
| | Geoprocessamento | 4/60 | Geografia | MGE0211 | Geoprocessamento | 5/75 |
| | Geografia Política | 4/60 | Geografia | MGE0236 | Geografia Política | 5/75 |
| | Produção do Espaço | 4/60 | Geografia | MGE0209 | Produção do Espaço | 5/75 |
| | Geografia do Brasil | 4/60 | Geografia | MGE0225 | Geografia Regional do Brasil | 5/75 |

## 6.7 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

### 6.7.1 Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios

<table>
<tr><td colspan="3">PERÍODO N°1</td></tr>
<tr><td>Nome do componente:</td><td>Fundamentos de Filosofia</td><td>Classificação: obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="2">Código Sigaa:</td><td rowspan="2">Grupo: ( X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de origem:<br>Filosofia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pré-requisito (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária/Crédito:<br>Aulas Teóricas: 60/4</td></tr>
</table>

| |
|---|
| Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 |
| **EMENTA:**<br>Origem e caracterização da Filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia**.**<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.<br>ARISTOTELES. Ética a Nicômaco. Coleção Os Pensadores. Abril Cultural.1998<br>CARNEIRO LEÃO, Emmanuel. Aprendendo a pensar. Petrópolis: Vozes. CARRAHER, Terezinha Nunes (Org) Aprender pensando. Petrópolis: Vozes, 1986.<br>COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia Positiva.* Coleção: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 1974<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br><br>GALLO, Sílvio. *Etica e Cidadania:* caminhos da filosofia, 8ª edição. Campinas: Papirus. 2001<br><br>GUY, Debord, d Sociedade do Espetáculo. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio deJaneiro: Contraponto. 1997.<br>MARIAS, Julian. *História da Filosofia.* São Paulo: Martins Fontes, 2004<br>MONDIN, Batista. *Introdução à Filosofia* (Problemas, Sistemas, Autores, Obras), Texto: Problemas Metafísicos. 11ª edição. São Paulo: Paulus, 1981. |

| **PERÍODO N°1** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | Metodologia do Trabalho Científico | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |

**Pré-requisito** (código - Nome do componente):

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Ciência, métodos e procedimentos de pesquisa. A produção dos conhecimentos. Leitura, investigação e produção acadêmica. A pesquisa, seus métodos e procedimentos em Geografia. O projeto de pesquisa: elaboração e desenvolvimento. Metodologias de pesquisa no ensino e na educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LUCKESI, Cipriano. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2005.

MARAFON, José Gláucio et al. (Org.). Pesquisa qualitativa em Geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2013.

MOREIRA, Herivelto. CALEFF, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ROGERSON, Peter A. Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-

espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
YAMAMOTO, Jorge Kazuo. Geoestatística: conceitos + aplicações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

| **PERÍODO N°1** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | INTRODUÇÃO A CIÊNCIA GEOGRÁFICA | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60/4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 | | |
| **EMENTA:**<br>Do conhecimento geográfico à Geografia enquanto ciência. Bases filosóficas, teóricas e metodológicas da Geografia. Sistematização do pensamento geográfico. Principais paradigmas da ciência geográfica. As escolas do pensamento geográfico. Objeto e métodos da Geografia.<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** | | |

CARVALHO, Márcia Siqueira de. **A Geografia desconhecida**. Londrina: EDUEL, 2006.
GOMES, P.C.C. **Geografia e modernidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Orgs.). **Epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba, UFPR, 2002.
MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro**: as matrizes clássicas originárias (V.1, 2, 3). São Paulo: Contexto, 2008.
SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. 2ª ed. São Paulo, HUCITEC, 1980.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da geografia.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
HAESBAERT, R.; PEREIRA, S. N.; RIBEIRO, G. (org.) Vidal, Vidais: textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da geografia. 2ª ed. São Paulo: EdUSP, HUCITEC, 1978.
MEGALE, J. F. (Org.) Max. Sorre: Geografia, pp. 99-123, Rio de Janeiro: Editora Ática, 1984.
MORAES, A.C.R. (ORG.) Ratzel. (COLEÇÃO GRANDES CIENTISTAS SOCIAIS Nº59). São Paulo: Ática S/A, 1990

| **PERÍODO N°1** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOLOGIA GERAL | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. | | |

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**
Introdução à ciência geológica; Origem e estrutura interna da Terra; Noções de estratigrafia; Tempo geológico; Princípios de mineralogia; Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas; Processos dinâmicos da Terra: Dinâmica interna (vulcanismo, terremoto e magmatismo) e dinâmica externa (intemperismo e formação do solo). Ação geológica de agentes físicos: água, vento, gelo e organismos. Tectônica de placas. Aulas de campo. Mapeamento Geológico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEINZ, Victor; AMARAL, Sérgio Stanislau. **Geologia geral**. 13. ed. (rev. e atual.). São Paulo: Editora Nacional, 1998.
POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.
TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: USP/Oficina de Textos, 2000. Reimpressão 2001.
WINCANDER. R.; MONROE, J. S. PETERS, K. **Fundamentos de Geologia**. Tradução e adaptação: CARNEIRO, M. A. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BLOOM, Arthur L. **Superfície da Terra**. São Paulo: Edgar Blucher, 2000. 184p. (Série Textos Básicos em Geociências).
DANA, J. D. **Manual de Mineralogia**. Livros Técnico-Científicos Editora S. A., 2 vols., 1976.
GUERRA, Antônio Texeira; GUERRA, Antônio José. **Dicionário geológico-geomorfológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 652p.TOLEDO, M. C.; OLIVEIRA,
LOCKZY, Louis de.; LADEIRA, Eduardo A. **Geologia estrutural e introdução à geotectônica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E. (eds.) **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

| **PERÍODO N°1** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | CARTOGRAFIA | **Classificação:** obrigatória |

| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
|---|---|
| **Departamento de origem:** Geografia | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60/4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 | |

**EMENTA:**

Sistemas, Métodos, Processos e Tecnologia da Cartografia; Cartografia temática e estatística aplicada; Plantas, Mapas, Cartas e Ortofotocartas. Orientação cartográfica. Fusos horários. Sistemas de coordenadas Geográficas e UTM. Navegação e GNSS. Escala cartográfica. Leitura e Interpretação cartográfica; Criação de bases cartográficas; cartografia e geotecnologias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTINELLI, M. **Os mapas da geografia e cartografia temática.** São Paulo: Contexto, 2013. 109p.

FERREIRA, M. C. **Iniciação à análise geoespacial:** teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento. São Editora Unesp: São Paulo, 2013. Cap. 2

LIBAUT, A**. Geocartografia** - Ed Nacional, USP, São Paulo, 1975.

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico:** ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002

SAMPAIO, T. V. M.; BRANDALIZE, M. C. B. **Cartografia geral, digital e temática.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 2018.

https://mundogeoconnect.com/2018/wp-content/uploads/cartografia_geral_digital_e_tematica.pdf

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINELLI, M.; GRAÇA, A. S. J**. Cartografia temática:** uma breve história repleta de inovações. Revista Brasileira de Cartografia (2015), Nº 67/4 - Edição de Cartografia Histórica: 913-928

LONGLEY, P. A. GOOCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. **Geographic Information System and Science.** 2. Ed. John Wiley & Sons, 2005.

MARTINELLI, M. **Mapas, gráficos e redes:** elabore você mesmo. São Paulo: oficina de textos, 2014.

PEIXOTO, F. S.; MAIA NETO, J. F.; GOMES, Y. N. DIAS, G. H. Índice de Saneamento Ambiental da Área Urbana do Município de Mossoró – RN. **Revista Brasileira de Geografia Física** v. 11, n. 6, 2018.

SOTO, A. M.; LÓPEZ, L. M. O. **Analisis y Sintesis en Cartografia:** algunos procedimientos. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2005.

| **PERÍODO N°1** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ATIVIDADE DE CAMPO I | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: __ / ___<br>Aulas Práticas: 15/1 | | |

| |
|---|
| Orientação: ___ / ____<br>Total: 15/1 |
| **EMENTA:** Desenvolvimento prático de atividades de campo no contexto geográfico. Planejamento e execução de trabalho de campo. Elaboração e aplicação de roteiros específicos. Realização de estudos de caso com foco na coleta, tratamento e análise de dados primários e secundários. Aplicação de técnicas práticas de levantamento em campo, utilizando instrumentos diversos para mensuração e registro de informações. Construção e interpretação de índices e indicadores socioespaciais com base em dados coletados. Análise socioespacial com representação cartográfica. O uso de ferramentas tecnológicas e definição de escalas apropriadas. Produção de relatórios de campo e análise crítica dos resultados e sistematização das informações obtidas.<br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**<br>RODRIGUES, Antonia Brito; OTAVIANO, Cláudia Arcanjo. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 10, n. 1, p. 35-43, 2001.<br>SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim paulista de geografia**, n. 84, p. 7-24, 2006.<br>SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia**, v. 4, n. 7, p. 64-68, 2002.<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Fundamentos históricos metodológicos da pesquisa de campo em Geografia. **Geosul**, v. 26, n. 51, p. 39-58, 2011.<br>CLAVAL, Paul. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 17, 2013.<br>CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Os caminhos da pesquisa de campo em geografia. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 1, n. 1, p. 93-97, 1997.<br>MARCOS, Valéria de. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. 105-136, 2006.<br>ZUSMAN, Perla. La tradición del trabajo de campo en Geografía. **Geograficando**, v. 7, n. 7, 2011. |

| **PERÍODO N°2** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ESTATÍSTICA I | **Classificação:** obrigatória |

| **Código Sigaa:** MDM0245 | **Grupo:** ( X ) Disciplina (  ) TCC<br>(  ) Estágio (  ) Internato (  ) UCE<br>(  ) Atividade Integradora de Formação |
|---|---|
| **Departamento de origem:** Matemática | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60/4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 | |

**EMENTA:**

Alguns conceitos básicos e linguagem de notações. A organização de dados quantitativos: séries estatísticas, gráficos e distribuição de frequência. Medidas de tendência central e posição. Medidas de variabilidade, assimetria e curtose. Teoria elementar das probabilidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Markon Books, 2004.
MANN, Pren S. **Introdução à estatística**. São Paulo: LTC, 2006.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINS, Gilberto de Andrade; FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SPIEGEL, Murray Ralph. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Markon Books,

2001. (Coleção Schaw).

**PERÍODO N°2**

| **Nome do componente:** | FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA | **Classificação:** obrigatória |
|---|---|---|

| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC |
|---|---|
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |

**Pré-requisito** (código - Nome do componente):

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Natureza, histórico e evolução do estudo do relevo. Teorias geomorfológicas. O sistema geomorfológico e a classificação do relevo. Processos endógenos e relevo derivado. Vertentes. Processos exógenos e relevo derivado. Estruturas de impacto. Aplicações da geomorfologia nos planejamentos urbano e rural e em estudos ambientais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BASTOS, Frederico de Holanda; MAIA, Rubson Pinheiro; CORDEIRO, Abner Monteiro Nunes. **Geomorfologia.** Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: <

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432890/2/Livro%20Geografia%20-%20Geomorfologia.pdf>.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgar Blucher, 2.ed, 1980.
FLORENZANO, Tereza G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
GUERRA, Antônio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
ROSS, Jurandir Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1997. (Repensando a Geografia)
SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais (passado + presente = futuro?)**. São Paulo: Paulo´s Comunicações e Artes Gráficas, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASSETI, Valter. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia: Editora da UFG, 1994.
IBGE - Coordenação de Recursos Naturais. **Manual Técnico em Geomorfologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p. (Manuais Técnicos em Geociências, 5).
JATOBÁ, Lucivânio.; LINS, Rachel Caldas. **Introdução à geomorfologia**. 3. ed. Recife: Bagaço, 2001.
PENTEADO, Margarida. **Fundamentos de geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1978

| **PERÍODO N°2** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** (X ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. | | |

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Fundamentos e estrutura de SIG. Aquisição e fontes de dados espaciais. Topologia e geocodificação. Integração de dados e informações. Consulta e análise espacial. Dados e Informações Cartográficas, Estatísticas e Temáticas em ambiente SIG; Sistemas, Métodos, Processos e Tecnologia dos Levantamentos Cartográficos em SIG. Aplicações do SIG nos planejamentos urbano e rural e no diagnóstico e prognóstico ambiental

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLASCHKE, T. & KUX, H. (orgs.). Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. Brasília: Embrapa, 2005. 425p.

FERREIRA, M. C. Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento. São Editora Unesp: São Paulo, 2013.

LONGLEY, P. A. GOOCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Geographic Information System and Science. 2. Ed. John Wiley & Sons, 2005.

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e análise ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 368p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FONSECA, F. R.; VASCONCELOS, C. H Análise espacial das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado no Brasil. Caderno de Saúde coletiva. V. 19, n. 4,, p. 448 – 453.

PEIXOTO, F. S.; FELIX NETO, J. M. ; GOMES, I. N. ; DIAS, G. H. Índice de saneamento ambiental na área urbana do Município de Mossoró-RN. REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA FÍSICA, v. 11, p. 2130-2139, 2018.

SHAHID, S. U.; IQBAL, J. HASNAIM, G. Groundwater quality assessment and its correlation with gastroenteritis using GIS: a case study of Rawal Town, Rawalpindi, Pakistan. Environ Monit Assess,N. 186, 2014.P. 7525 –7537.

| |
|---|
| |

| **PERÍODO N°2** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | PRODUÇÃO DO ESPAÇO | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** (X ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60/4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 | | |
| **EMENTA:**<br>Tendências recentes do processo de produção do espaço enquanto fenômeno de conjunção natural e social. Análise das dimensões existentes no âmbito e no sentido da produção do espaço como processo, produto e condição das ações humanas. A relevância do tempo como fundamento de interpretação. A reestruturação do<br>espaço e as práticas socioespaciais.<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>CARLOS, A. A condição espacial. São Paulo: Contexto, 2011. | | |

LEFEBVRE, Henry. Espaço e política: O direito à cidade II. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

_____. Espaço e política. Tradução: Margarida Maria de Andrade e Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

_____. A produção do espaço. Tradução: Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4º éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início – fev. 2006.

MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova visão política da espacialidade. Traduzido por Rogério Haesbaert e Hilda Maciel. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed.

São Paulo: EDUSP, 2004.

_____ O espaço do cidadão. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1998.

| **PERÍODO N°2** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** (X ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60/4<br>Aulas Práticas: ___ / ___ | | |

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Aspectos teórico-conceituais da Geografia da População. Evolução espacial e histórico social da população. Teorias e políticas demográficas. Estrutura da população e seus fatores estatísticos e sociais. Dinâmica populacional. Fluxo populacional. Indicadores de desenvolvimento e qualidade de vida. Fontes demográficas e o planejamento e políticas de população. Análise de dados demográficos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da População**. 2. Ed. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1967.

GEORGE, P. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Difel, 1981

DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. 9. ed**.** São Paulo: Contexto, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, José Eustáquio Diniz. Bônus demográfico no Brasil: do nascimento tardio à morte precoce pela Covid-19. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais (REBEP**). v.37, 1-18, 2020.

ARILHA, Magareth et al (Orgs.). **Diálogos Transversais em Gênero e Fecundidade: articulações contemporâneas.** Campinas: Librum Editora/ Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2012.

BECKER. O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia. In. CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. (Org.). **Explorações Geográficas**. Percursos no Fim do Século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CASTRO, Josué de. (1946). Geografia da fome. O dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.14ª Ed.2001

COSTA, H.; TORRES, H. (Orgs.). **População e meio ambiente:** debates e desafios. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Arranjos Populacionais e**

**Concentração Urbana no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

MILONE, Paulo César. **População e Desenvolvimento**: uma análise econômica. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

GEORGE, Pierre. **Geografia e População**. 8ª edição. São Paulo. Editora Bertrand. 1973.

_____. **As migrações internacionais**. Trad. Alvaro de Figueiredo. Lisboa: Publ. Dom Quixote, 1977

REIS, Rosana Rocha; SALES, Teresa (Org.). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo: Jinkings Editores Associados, 1999.

| **PERÍODO N°2** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ATIVIDADE DE CAMPO II | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: __ / ___<br>Aulas Práticas: 15/01<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 15/ 01 | | |

**EMENTA:** Desenvolvimento prático de atividades de campo no contexto geográfico. Planejamento e execução de trabalho de campo. Elaboração e aplicação de roteiros específicos. Realização de estudos de caso com foco na coleta, tratamento e análise de dados primários e secundários. Aplicação de técnicas práticas de levantamento em campo, utilizando instrumentos diversos para mensuração e registro de informações. Construção e interpretação de índices e indicadores socioespaciais com base em dados coletados. Análise socioespacial com representação cartográfica. O uso de ferramentas tecnológicas e definição de escalas apropriadas. Produção de relatórios de campo e análise crítica dos resultados e sistematização das informações obtidas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RODRIGUES, Antonia Brito; OTAVIANO, Cláudia Arcanjo. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 10, n. 1, p. 35-43, 2001.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim paulista de geografia**, n. 84, p. 7-24, 2006.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia**, v. 4, n. 7, p. 64-68, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Fundamentos históricos metodológicos da pesquisa de campo em Geografia. **Geosul**, v. 26, n. 51, p. 39-58, 2011.

CLAVAL, Paul. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 17, 2013.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Os caminhos da pesquisa de campo em geografia. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 1, n. 1, p. 93-97, 1997.

MARCOS, Valéria de. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. 105-136, 2006.

ZUSMAN, Perla. La tradición del trabajo de campo en Geografía. **Geograficando**, v. 7, n. 7, 2011.

| **PERÍODO N°3** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | UCE I | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** | ( ) Estágio ( ) Internato ( X ) UCE | |

| | |
|---|---|
| | (  ) Atividade Integradora de Formação |

**Pré-requisito** (código - Nome do componente):

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 15 / 1

Aulas Práticas: 105 /7

Orientação: ___ / ____

Total: 120/8

**EMENTA:**

A extensão como atividade de formação do profissional em Geografia. Levantamento das demandas socio espaciais e territoriais locais para ação extensionista. Elaboração de uma proposta integradora de ações de extensão que envolvam a relação sociedade e natureza. Aplicação da atividade de extensão nos territórios e espaços selecionados. Elaboração de um produto final. Relatório de Extensão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geografia e meio ambiente no Brasil. 2. ed. São Paulo:HUCITEC, 1998. 397p.

MOURA, Ana Clara Mourão. Tecnologias de Geoinformação para Representar e Planejar o Território Urbano. Editora Interciência. ISBN 9788571933859.

SOUZA, M. L. Mudar a Cidade. Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

HERCULANO, Selene *et al.* Qualidade de vida e riscos ambientais. Niterói, EdUFF, 2000.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Produção e Consumo do e no Espaço. São Paulo: HUCITEC, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitíba, PR: Editora 93 Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.

ARAÚJO, G. H. de S. ALMEIDA, J. R. e GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2005. 320p

SILVA, José Borzacchiello da. O Estatuto da Cidade e a Reforma Urbana no Brasil. São Paulo: GEOUSP n°. 10, 2001 pp. 9/26.

TOLEDO, Ana Maria P. e CAVALCANTI, Marly (Organizadores). Planejamento Urbano em Debate. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

| **PERÍODO N°3** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | DIREITO AMBIENTAL | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** MDD0139 | | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** Direito | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

| |
|---|
| Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 |
| **EMENTA:**<br><br>Introdução e histórico da legislação ambiental. Meio ambiente na Constituição de 1988 e os princípios ambientais. Competência ambiental. Licenciamento ambiental e estudos ambientais. Sistema Nacional das Unidades de Conservação. Bens Ambientais. Legislação ambiental aplicada: ar, águas, solos, flora, fauna, patrimônio genético, fontes de energia. Preservação e conservação da natureza. Responsabilidade ambiental: civil, administrativa e penal. Processo civil ambiental. Sistema Processual Coletivo e Termo de ajustamento de conduta – TAC. Política de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Sustentável.<br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>AMADO, Frederico. Direito do ambiente. 10 ed. Salvador: Juspodivm, 2019.<br>LANFREDI, Geraldo Ferreira. Política Ambiental: busca da efetividade de seus instrumentos. 3. ed. São Paulo: Quartier Latin/Atlântico Pacífico, 2016;<br>MACHADO, Paulo Afonso Leme. Direito do ambiente brasileiro. 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.<br>MILARÉ, Edis. Direito do ambiente. 11 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018.<br><br>MAGALHÃES, Juraci Perez. A evolução do direito ambiental no Brasil. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.<br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>ALMEIDA, Luciana Togeiro de. Política ambiental: uma análise econômica. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.<br>ALVES, Allaôr Caffé; PHILIPPI Jr., Arlindo (Eds.). Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental. São Paulo: Manole, 2004;<br>WENDLAND, Edson; SCHALCH, Valdir. Pesquisas em Meio Ambiente: subsídios para a Gestão de Políticas Públicas. São Carlos: Rima, 2003. ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens; PEREIRA, Doralice Barros (Org.). A insustentável leveza da Política Ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Ed. Autêntica, 2005. |

| **PERÍODO N°3** | | |
|---|---|---|
| **Nome do** | PEDOLOGIA | **Classificação:** |

<table>
<tr><td>componente:</td><td colspan="2"></td><td>obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="2">Código Sigaa:</td><td colspan="2" rowspan="2">Grupo: ( X ) Disciplina (  ) TCC<br>(  ) Estágio (  ) Internato (  ) UCE<br>(  ) Atividade Integradora de Formação</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de origem:<br>Geografia</td></tr>
<tr><td colspan="4">Pré-requisito (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="4">Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="4">T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Carga horária/Crédito:<br>Aulas Teóricas: 60/4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA:<br>Conceitos, gênese, evolução, fatores e processos de formação dos solos. Perfis de solo. Classificação de solos. Levantamento e cartografia de solos. Pedologia e meio-ambiente. Erosão Conservação dos solos. Uso e ocupação de solos. Mapeamento pedológico. Potencialidades e limitações dos solos. Análise de solo.<br>OBJETIVO (GERAL):<br>Entender a gênese e a evolução dos solos inserindo-os num contexto de interrelação com outras áreas do conhecimento como Geologia, Geomorfologia, Climatologia, etc.<br>CONTEÚDO (GERAL):<br>Introdução a Pedologia; Conceito de solos e fatores de formação; Intemperismo e formação dos solos; Classificação dos solos; Levantamento e cartografia dos solos; Degradação/conservação dos solos; A pedologia no contexto ambiental; Uso e ocupação dos solos.<br>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</td></tr>
</table>

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos,2002.

LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia. São Paulo**. Oficina de Textos, 2011.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; LUMBRERAS, J. S.; COELO, M. R. **Sistema brasileiro de classificação dos solos**. 5. ed. Brasília: Embrapa, 2018.

SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C.; SHIMIZU, S. H. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 6. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, N. D. **Noções de Conservação do Solo**. 2aEdição. São Paulo: Nobel, 1978

BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. Piracicaba: Livroceres, 1985.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos**. 2013.

RESENDE, M. et al. Pedologia Aplicada - Base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada**. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento**. 2a Ed. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

TEIXEIRA G, A. et al. **Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

TOLEDO, M. C.; OLIVEIRA, S. M. de B. & MELFI J. A. I**ntemperismo e Formação do Solo**. In: Teixeira et al. (Org.) Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 2002

| **PERÍODO N°3** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA URBANA | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

A Geografia urbana, evolução, categorias e conceitos. O espaço urbano e seus processos espaciais históricos de produção. A urbanização mundial e brasileira. A questão da habitação, a produção do espaço urbano e o direito à cidade. Centralidade e periferias urbanas: formas e funções. Política urbana. Planejamento e gestão Urbana: uso e ocupação, apropriações e conflitos. Plano de mobilidade urbana.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENEVOLO, L. História da cidade. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 24 CARLOS, A E. A. A (re)produção do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 1994

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Tradução Sergio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1996

SPÓSITO, M. E. B; CARLOS, A. F. A; SOUSA, M. L. (org.). A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto. 2015.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRENNER, N. Teses sobre urbanização. Revista E-metropolis. Rio de Janeiro. n. 19, ano 5, 2014. p. 6-26

CARLOS, A. F. A.. A cidade. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Repensando a Geografia)

CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Pensamento Critico, v. 48).

CLARK, D. Introdução àgeografia urbana. São Paulo: DIFEL, 1985.

CORRÊA, R. L. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989. (série Princípios nº 168). CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989, p. 94 (série Princípios nº 174).

DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006..

Estatuto da Cidade: Guia para a implantação pelos municípios e cidadãos: Lei n° 10.257, 10 de julho de 2001. 2..ed., Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação de Publicações, 2002.

HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo : Boitempo, 2013

HARVEY, D. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Moraes Ltda., 1991.

| **PERÍODO N°3** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA AGRÁRIA | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. | | |

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

O planejamento rural e agrário, com enfoque nos cenários geográficos voltados ao desenvolvimento rural, ao estabelecimento de assentamentos rurais humanos e ao ordenamento e reordenamento da ocupação do solo rural. Analise da agricultura e suas relações com o ambiente natural, considerando os elementos que formam o complexo agrário. Exame da organização do espaço agrário como resultado da interação entre ações humanas e condicionantes físicos, dentro do contexto histórico de desenvolvimento social, econômico, cultural e político das sociedades. Interpretação das relações sócio-espaciais entre o rural e o urbano, destacando os modos de produção e suas transformações, além de conflitos e contradições, com ênfase no impacto do desenvolvimento capitalista no agro brasileiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo/Rio de Janeiro/Campinas, Hucitec/ANPOCS/ Editora da UNICAMP, 1992.

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. In: Campo Território: revista de geografia Agrária. V. 5, n.9, p.5-16, fev. 2010.

OLIVEIRA. Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. São Paulo: GESP/LABUR/FFLCH/USP, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. Mundo rural e geografia. Geografia agrária do Brasil. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

FERNANDES, Bernando Mançano. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: RJ: Vozes, 2000.

MOREIRA, Ruy. A marcha do capitalismo e a essência econômica da questão

agrária no Brasil. Terra Livre, 6. São Paulo: AGB/Marco Zero, 1989.
LOCATEL, Celso Donizete. Da dicotomia Rural-Urbano à urbanização do território no Brasil. Mercator. Fortaleza, V12, número especial (2), p.85-102, set. 2013.
VALVERDE, Orlando. Metodologia da Geografia Agrária. Campo Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v.1, n.1, p.116, fev.2006.
WAGNER, Saionara Araújo. Gestão e planejamento de unidades de produção agrícola. PLAGEDER, 2010.

| **PERÍODO N°3** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** (X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60/4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 | | |
| **EMENTA:**<br>O estudo do clima. Origem, estrutura, características físico-químicas e importância | | |

da atmosfera terrestre. Atmosfera e superfície terrestre. Tempo e clima. Mecanismo do clima. Elementos formadores do clima e fatores geográficos. Classificações climáticas e climas regionais. Instrumental meteorológico. Variações e mudanças climáticas. Previsão e mitigação de impactos climáticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os trópicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, 332 p.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.206p.

Cavalcanti, I. F. A; Ferreira, N. J; Dias, M. A. F; Justi, M. G. A (Orgs.) Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo. Atual, 4ª Ed. 2002.

MOTA, Fernando Silveira Da.Meteorologia Agrícola. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1986. p. 376.

GEIGER, Rudolf.Manual de Microclimatologia: o Clima da Camada de Ar Junto Ao Solo. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. p. 556.

| **PERÍODO N°4** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | AVALIAÇÃO DE IMPACTOS E RISCOS AMBIENTAIS | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**
Conceitos fundamentais. AIA e Licenciamento ambiental. Metodologias para identificação, descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Diagnóstico e caracterização ambiental. Estudos de Impactos Ambientais - EIA e Relatórios de Impactos Ambientais – RIMA: elaboração, participação e análise. Estudos de Ambientais (RCA- Relatório de Controle Ambiental, PCA - Plano de Controle Ambiental, EVA - Estudo de Viabilidade Ambiental), Classificação e delineamento das ações mitigadoras e potencializadoras de impactos ambientais. Planejamento ambiental. Análise de Riscos ao meio ambiente; Auditoria ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, R. P. **Avaliação de risco e impacto ambiental**. São Paulo: Érica, 2014.

FARIAS, T. **Licenciamento ambiental: aspectos teóricos e práticos**. 7ª ed. Belo Horizonte: Fórum,
2018.

SANCHEZ, Luis Henrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. 2ª. ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Oficina de Textos, 2013

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João G. L.; BARROS, Mário T. L.; SPENCER, Milton; PORTO, Mônica; NUCCI, Nelson; JULIANO, Neusa; EIGER, Sérgio. I**ntrodução à Engenharia Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

GUERRA, Antônio J. T.; CUNHA, Sandra B. (Orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

MÜLLER-PLANTEMBERG, Clarita; AB'SABER, Aziz N. (Orgs). **Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha**. 2ª. ed. São Paulo: EdUSP, 2006

TOMMASI, Luiz Roberto. **Estudo de impacto Ambiental**. São Paulo: CETESB, 1994. (Obra clássica)

| **PERÍODO N°4** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | HIDROGEOGRAFIA | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC | |

| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
|---|---|

**Pré-requisito** (código - Nome do componente):

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Introdução à Hidrogeografia. Natureza da água. Propriedades, classificação e importância da água. Ciclo hidrológico. Manejo e Gestão de Bacias hidrográficas. Caracterização e recuperação das Bacias Hidrográficas. Águas subterrâneas e aquíferos. Ambientes marinhos e costeiro. Diagnóstico e prognóstico quantitativo de reservas; Poluição e contaminação da água. Território e Gestão dos Recursos Hídricos. Risco e vulnerabilidade aquífera. Amostragem, classificação e modelagem de qualidade das águas. Problemáticas da água nos ambientes urbano e rural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROWN, Geoff *et al*. **Os Recursos físicos da Terra**. Bloco 4 Parte 1 – recursos hídricos. Trad. Álvaro P. Crósta. Campinas, SP: The Open University/Editora da UNICAMP, 2000. 150p. (Série Manuais)

CLARKE, Robin; KING, Jannet. **O Atlas da água** – mapeamento completo do recurso mais precioso do planeta. São Paulo: Publifolha, 2005. 128p.

FREITAS, M. A. V. (coord.). **Introdução ao gerenciamento dos recursos hídricos**. 3 ed. Brasília: ANEL, ANA, 2005.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia. **Águas**

**doces no Brasil**: capital ecológico, uso e conservação. 2ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. 704p.

SOUSA, N. L. *et al*. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1976. 278p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BÉGUERY, Michel. **A Exploração dos oceanos**: a economia do futuro. São Paulo: Difel, 1979. 138p.

CALIXTO, Robson José. **Poluição marinha**: origens e gestão. Brasília: W. D. Ambiental, 2000. 240p.

MINSTER, Jean-François. **Os oceanos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 140p.

SCHMIEGELOW, João Miragaia M. **O planeta azul**: uma introdução às ciências marinhas. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 202p.

TEIXEIRA, Wilson *et al.* (orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: USP/Oficina de Textos, 2000. Reimpressão 2001. 568p.

| **PERÍODO N°4** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA ECONÔMICA | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60/4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____ | | |

Total: 60/4

**EMENTA:**

Economia política e o espaço. A divisão técnica e sócio espacial do trabalho. Teoria do valor e da acumulação capitalista. Teoria dos pólos de desenvolvimento e o espaço. Localidades centrais. Teoria do Desenvolvimento Geográfico Desigual. Circuitos Espaciais Produtivos. Ajustes Espaciais e Acumulação por Espoliação. O capital financeiro e a produção do espaço contemporâneo. Geoeconomia. Análises econômicas espaciais. Zoneamento ecológico econômico. Geomarketing. Indicador Geográfico. Formação econômica e territorial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SANTOS, Milton. Economia espacial. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2008.

BENKO, Georges. Economia. Espaço e Globalização. São Paulo: Hucitec, 1996.

HARVEY, David. Condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo. Editorial Atlas, 1987.

_____ Geografia Economica. 4ª Ed. São Paulo. Atlas. 1975

ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim. Origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo , 2008.

BRUE, Stanley. História do pensamento econômico. São Paulo: Cengage Lerarning, 2011. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3).

CANO, Wilson. Reflexões sobre o Brasil e a nova (Des) ordem Internacional. 4a.

Edição,Campinas: Editora da UNICAMP, 1995

DICKEN, Peter. Mudança Global - Mapeando as Novas Fronteiras da Economia Mundial. São Paulo: Artmed, 2010.

FURTADO, Celso. Prefácio à nova Economia Política. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

HUNT, E.K. e SHERMAN, Howard. História do pensamento econômico. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

MENDEZ, Ricardo. Geografía económica. La lógica espacial del capitalismo

global. Barcelona:Editorial Ariel, 1997.

MORAES, Antonio Carlos Robert e COSTA, Wanderley Messias. A valorização do Espaço. São Paulo, HUCITEC, 1984.

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

ROLL, Eric. História das doutrinas econômicas. São Paulo, Companhia Nacional, 1971.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton et al (org.). Fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec/ANPUR,

1994.

SANTOS, Theotônio dos. Economia mundial – integração regional e desenvolvimento

sustentável. Petrópolis: Vozes, 1993.

SINGER, Paul. Curso de introdução à Economia Política. Rio de Janeiro, Forense, 1975

| **PERÍODO N°4** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | BIOGEOGRAFIA | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60 / 4

**EMENTA:**

Natureza e história da biogeografia. A Biosfera. Biodiversidade. Distribuição dos seres vivos e processos biogeográficos. Territórios biogeográficos. Biomas. Fitogeografia e estudo biogeográfico da vegetação. Degradação da Biosfera. Áreas naturais protegidas. Biogeografia aplicada na conservação da biodiversidade, em ações de preservação da paisagem e na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. Biogeografia. 2. ed. São Paulo: Funpec, 2006. CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2011.
DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
FIGUEIRÓ, Adriano S. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
MARTINS, Celso. Biogeografia e ecologia. 5 ed. São Paulo: Nobel, 1985. reimpr. 2000. ODUM, Eugene P. Fundamentos de ecologia. 7ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina, PR: Editora Vida, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
IBGE - Coordenação de Recursos Naturais. Manual técnico da vegetação brasileira
- sistema fitogeográfico, inventário das formações florestais e campestres, técnicas e manejo de coleções botânicas, procedimentos para mapeamento. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. (Manuais Técnicos em Geociências, 1).
KORMONDY, Edward J.; BROWN, Daniel E. Ecologia humana. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.
RIZZINI, Carlos Toledo. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda.
TROPPMAIR, Helmut. Biogeografia e meio ambiente. 7a. ed. Rio Claro, SP: Divisa,

2006.

<table>
<tr><td colspan="3">PERÍODO N°4</td></tr>
<tr><td>Nome do componente:</td><td>PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL</td><td>Classificação: obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="2">Código Sigaa:</td><td rowspan="2">Grupo: ( X ) Disciplina (  ) TCC<br>(  ) Estágio (  ) Internato (  ) UCE<br>(  ) Atividade Integradora de Formação</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de origem: Geografia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pré-requisito (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária/Crédito:<br>Aulas Teóricas: 45 / 3<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 45 / 3</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA:<br>As teorias que orientam o conceito de desenvolvimento e a prática de planejamento urbano e regional. Noções básicas da aplicação dos instrumentos do processo de planejamento urbano regional: as instituições de planejamento e gestão territorial, os planos diretores e os planos regionais, os estudos de impacto sócio-ambiental e a legislação. Sistema de gestão territorial e ambiental na área urbana, regional e metropolitana. Introdução ao estudo sobre a expansão urbana e a integração regional. Planejamento urbano, regional e metropolitano. Zoneamento Ecológico-Econômico.<br><br>BIBLIOGRAFIA BÁSICA<br>ALFONSIN, B. de M. et al. (Coord). Regularização da Terra e Moradia – O que é como implementar. Instituto Polis. Agosto, 2002.</td></tr>
</table>

BRASIL – Ministério das Cidades. Planejamento Territorial, Urbano e Política Fundiária. Brasília. 88p. Disponível em: www.cidades.gov.br ♣ BRASIL. Estatuto da cidade: guia para a implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara de deputados – coordenação de publicações, 2001.

FERNANDES, E.; VALENÇA, M. M. (orgs). Brasil urbano. Rio de Janeiro: Maud, 2004.

IPEA/INFURB. Instrumentos de planejamento e gestão urbana em aglomerações urbanas: uma análise comparativa. Brasília: IPEA, 2001, vol. 1; 212 p.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 1988. 86p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ROLNICK, R. (coord). Regularização urbanística e exclusão territorial. São Paulo: Pólis, 1999.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SOUZA, M.L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SOUZA, M.L. A B C do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, E. Redes e cidades. São Paulo: UNESP, 2006.

| **PERÍODO N°4** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | UCE II | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( X ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. | | |

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 15 / 1

Aulas Práticas: 105 / 7

Orientação: ___ / ____

Total: 120 / 8

**EMENTA:**

A extensão como atividade de formação do profissional em Geografia. Levantamento das demandas socio espaciais e territoriais locais para ação extensionista. Elaboração de uma proposta integradora de ações de extensão que envolvam a relação sociedade e natureza. Aplicação da atividade de extensão nos territórios e espaços selecionados. Elaboração de um produto final. Relatório de Extensão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geografia e meio ambiente no Brasil. 2. ed. São Paulo:HUCITEC, 1998. 397p.

MOURA, Ana Clara Mourão. Tecnologias de Geoinformação para Representar e Planejar o Território Urbano. Editora Interciência. ISBN 9788571933859.

SOUZA, M. L. Mudar a Cidade. Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

HERCULANO, Selene *et al.* Qualidade de vida e riscos ambientais. Niterói, EdUFF, 2000.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Produção e Consumo do e no Espaço. São Paulo: HUCITEC, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitíba, PR: Editora 93 Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.

ARAÚJO, G. H. de S. ALMEIDA, J. R. e GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de

Áreas Degradadas. RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2005. 320p

SILVA, José Borzacchiello da. O Estatuto da Cidade e a Reforma Urbana no Brasil. São Paulo: GEOUSP n°. 10, 2001 pp. 9/26.

TOLEDO, Ana Maria P. e CAVALCANTI, Marly (Organizadores). Planejamento Urbano em Debate. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

| **PERÍODO N°5** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA CULTURAL | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** (X ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

As múltiplas abordagens sobre Cultura e Geografia Cultural. As manifestações culturais e a produção do espaço. Conceitos e categorias analíticas da Geografia Cultural. Antropogeografia e etnografia. A releitura de temáticas e perspectivas de

análise. Zoneamento Geo-humano das comunidades tradicionais, quilombolas e terras indígenas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORREIA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. **Geografia cultural.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

CLAVAL, Paul. As abordagens da Geografia Cultural. in: **Explorações geográficas** - percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 89-117.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: EdUFSC, 1999.

MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther. OLIVEIRA, Lívia de (Orgs.). **Qual o espaço do lugar?** geografia, epistemologia, fenomenologia. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: EDUEL 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ELIADE, Mircea. **Mito do eterno retorno**. São Paulo: Mercuryo, 1992. 175 p.

_____. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 191 p.

| **PERÍODO N°5** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA REGIONAL | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:** O conceito de Região ao longo da história do pensamento geográfico. A Região como categoria de análise da Geografia. A relação de região com todas as categorias que incorporam a teoria integral do espaço. A inserção regional considerando a relação do homem com o meio (econômico, social, cultural e natural) que vigoram em diferentes escalas do tempo e do espaço. A região enquanto *locus* do movimento da sociedade capitalista, enfocando seus aspectos contemporâneos de organização produtiva.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Manuel Corrêa de. Espaço, Polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.

HAESBAERT. Rogério. **Regional-global:** dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, Flamarion Dutra. Questões teórico-metodológicas entre geografia econômica e desenvolvimento regional. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 37, p. 5-21, 2015.

CUNHA HORTA, Célio Augusto da. O neopositivismo regional na Geografia Humana e os (des) interesses pela macroescala. **GEOgraphia**, 2016.

LEOPOLDO, Eudes, et al. **Por uma nova geografia regional.** Consequência: Rio de Janeiro, 2021.

TREJO NIETO, Alejandra Berenice. Geografía regional. La región, la regionalización y el desarrollo regional. **Región y sociedad**, v. 22, n. 49, p. 273-280, 2010.

SERPA, Angelo. E qual o lugar da Geografia Regional no contexto atual da Geografia?. **Cadernos de Geociências**, v. 13, 2016.

| **PERÍODO N°5** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA DO BRASIL | **Classificação:** obrigatória |

| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
|---|---|
| **Departamento de origem:** Geografia | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60/4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 | |

**EMENTA:**

A formação territorial do Brasil, fronteiras e territorialização. A formação do povo brasileiro e a estrutura demográfica. A expansão urbana e a industrialização no Brasil. Aglomerados industriais, redes e hierarquias urbanas, a industrialização do campo. As estruturas agrárias e rurais do Brasil; conflitos e negócios no campo brasileiro. Circulação, transporte e logística: o Brasil no mercado regional e mundial. O quadro natural. Estrutura geológica e relevo brasileiros. Climas do Brasil. Rede hidrográfica brasileira. Litoral brasileiro. Solos e Vegetação do Brasil. Domínios morfoclimáticos brasileiros. Recursos naturais brasileiros e Unidades de conservação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIKOSIK, A. P. M. Metodologia do Trabalho de Campo em Geografia. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MORAES, Antonio C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial no longo século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). Geografia do Brasil. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do séc. XXI. Editora Record: São Paulo, 2001.
VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: Técnicas de Campo e Laboratório. São Paulo:Oficina de Textos, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BECKER, Bertha K; EGLER, Cláudio A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro/RJ: Editora Bertrand Brasil, 1993

GONÇALVES, Carlos, W. P. Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. 148p.

KAYSER, B. O. Geógrafo e a Pesquisa de Campo. Seleção de Textos n° 11. São Paulo: Teoria e Método. Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1985

LACOSTE, Y. Pesquisa e Trabalho de Campo. Seleção de Textos n° 11. São Paulo:

Teoria e Método. Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1985.
SILVA, B. C. M. N.; SILVA, S. B. M. E. Elaboração de projetos de pesquisa em Geografia:uma orientação. 1. ed. Salvador-BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1986. 36p.
SANTOS, R. J. Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: algumas questões acerca doconhecimento geográfico. Revista Sociedade & Natureza. Uberlândia: EdUFU, ano 11,n.21-22, p. 111-125, jan-dez.1999.

NASCIMENTO, Flávio R. NASCIMENTO, Flávio R. do. Os recursos hídricos e o trópico semiárido no Brasil. Geographia (UFF), v. 14, p. 82-109, 2012.

| **PERÍODO N°5** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | SENSORIAMENTO REMOTO | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** (X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 45 / 3

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 45 / 3

**EMENTA:**

Fundamentos de sensoriamento remoto. Tipos de sensores e resoluções. Aquisição de imagens. Processamento Digital de Imagens: Correção atmosférica; Ampliação de Contraste; Georreferenciamento de imagens; Classificação Digital de Imagens; Ortofoto mosaico e ortofoto carta. Aplicações geomorfológicas, meteorológicas e de uso e cobertura do solo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLASCHKE, t.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2007. ISBN: 978-85-86238-57-4.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2008. ISBN: 978-85-86238-82-6.

JESEN, J. R. Sensoriamento Remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. ISBN: 97885605070601.

LIE, W. T. H. Aplicações de sensoriamento remoto. Campo Grande: Ed UNIDERP, 2006. ISBN: 85-7704-040-0.

LONGLEY, P. A. GOOCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Geographic Information System and Science. 2. Ed. John Wiley & Sons, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, M. C. Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos

para geoprocessamento. São Editora Unesp: São Paulo, 2013.
LANG, S.; BLASCHKE, t. Análise da paisagem com SIG. São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2009. ISBN: 978-85-86238-72-9.
MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. ISBN: 85-7383-293-2
MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos (SP): INPE, 2001. ISBN: 901991.
NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 2. Ed. Editora Edgard Blucher: São Paulo, 1988. Cap. 3 e Cap. 7
PEIXOTO, F. S.; CAVALCANTE. I. N. ; SOUTO, M. V. S. ; MUNIZ, R. L. ; ALMADA, J. A. B. . Geotecnologias aplicadas à avaliação de taxas de impermeabilização da terra em ambiente urbano. Estudos geográficos (unesp), v. 19, p. 35-44, 2021.

| **PERÍODO N°5** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ATIVIDADE DE CAMPO III | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: __ / ___<br>Aulas Práticas: 15 / 1 | | |

| |
|---|
| Orientação: ___ / ____<br>Total: 15 / 1 |
| **EMENTA:** Desenvolvimento prático de atividades de campo no contexto geográfico. Planejamento e execução de trabalho de campo. Elaboração e aplicação de roteiros específicos. Realização de estudos de caso com foco na coleta, tratamento e análise de dados primários e secundários. Aplicação de técnicas práticas de levantamento em campo, utilizando instrumentos diversos para mensuração e registro de informações. Construção e interpretação de índices e indicadores socioespaciais com base em dados coletados. Análise socioespacial com representação cartográfica. O uso de ferramentas tecnológicas e definição de escalas apropriadas. Produção de relatórios de campo e análise crítica dos resultados e sistematização das informações obtidas.<br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**<br>RODRIGUES, Antonia Brito; OTAVIANO, Cláudia Arcanjo. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 10, n. 1, p. 35-43, 2001.<br>SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim paulista de geografia**, n. 84, p. 7-24, 2006.<br>SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia**, v. 4, n. 7, p. 64-68, 2002.<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Fundamentos históricos metodológicos da pesquisa de campo em Geografia. **Geosul**, v. 26, n. 51, p. 39-58, 2011.<br>CLAVAL, Paul. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 17, 2013.<br>CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Os caminhos da pesquisa de campo em geografia. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 1, n. 1, p. 93-97, 1997.<br>MARCOS, Valéria de. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. 105-136, 2006.<br>ZUSMAN, Perla. La tradición del trabajo de campo en Geografía. **Geograficando**, v. 7, n. 7, 2011. |

| **PERÍODO N°5** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ESTÁGIO I | **Classificação:** obrigatória |

| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC<br>( X ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
|---|---|
| **Departamento de origem:** Geografia | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 15 / 1<br>Aulas Práticas: ___ / __<br>Orientação: 90 / 6<br>Total: 105 / 7 | |
| **EMENTA:**<br>Observação, planejamento e execução de atividades relacionadas ao campo profissional do Bacharel em Geografia. Experiências práticas e vivências em ambiente de trabalho cooperativo. Aplicação de técnicas e conceitos relativos ao campo de estágio. Avaliação das atividades planejadas e executadas no estágio. Elaboração do relatório de atividades de estágio.<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>Verificar a resolução de estágio obrigatório da UERN e a instituição concedente**.**<br>Bibliografia adotada mediante as necessidades do campo de estágio e formação profissional na área escolhida para o estágio.<br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>Bibliografia adota mediante as necessidades do campo de estágio | |

| **PERÍODO N°5** |
|---|

| **Nome do componente:** | OPTATIVA I | **Classificação:** obrigatória |
|---|---|---|
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** (X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60 / 4<br>Aulas Práticas: ___ / __<br>Orientação: ___/___<br>Total: 60 / 4 | | |
| **EMENTA:**<br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** | | |

| **PERÍODO N°6** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | OPTATIVA II | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** (X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** | | |

| |
|---|
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60 / 4<br>Aulas Práticas: ___ / __<br>Orientação: ___/___<br>Total: 60 / 4 |
| **EMENTA:**<br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>Verificar a resolução de estágio obrigatório da UERN e a instituição concedente**.**<br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** |

| **PERÍODO N°6** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA POLÍTICA | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. | | |

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60 / 4

**EMENTA:**

Fundamentos da Geografia Política. Origem e evolução da Geografia Política. Relações entre Geografia Política e Geopolítica. Espaço, sociedade e relações de poder. Estado, território e relações de poder concepções clássicas e contemporâneas. Política e Globalização. Geografia Política no Brasil e na América Latina. Geografia Política centralidade e periferia das nações. Limites territoriais, divisão das unidades político administrativas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTRO, I. E. de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W.M.C. Geografia política e geopolítica. São Paulo: Hucitec, 1992.

FONT, Joan Nogué. Geopolítica, identidade e globalização. São Paulo: Annablume, 2006.

HAESBAERT, R. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EDUFF, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAGA, Elza Maria Franco. (Org.). América Latina: transformações econômicas e políticas. Fortaleza: Ed. UFC, 2003.

BRITTO, Luiz Navarro de. Política e Espaço Regional. SP: Nobel, 1986.

CASTRO, Josué de. Geografia da Fome. 10ª ed. RJ: Antares, 1980

CHIAVENATO, Júlio J. Geopolítica, arma do fascismo. São Paulo: Global Editora, 1981.

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M.; SOUZA, M.A.; SILVEIRA, M.L. Território, globalização e fragmentação. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

<table>
<tr><td colspan="3">PERÍODO N°6</td></tr>
<tr><td>Nome do componente:</td><td>TOPOGRAFIA</td><td>Classificação:<br>obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="2">Código Sigaa:</td><td rowspan="2">Grupo: ( X ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de origem:<br>Geografia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pré-requisito (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária/Crédito:<br>Aulas Teóricas: 60 / 4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60 / 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA:<br>Definição, objetivos, elementos e princípios da topografia. Aparelhos e levantamentos topográficos; métodos de levantamento planimétricos, altimétrico e batimétricos. Nivelamento topográfico. Transporte de coordenadas. Aerofotogrametria. Uso da bússola. Georreferenciamento de Imóveis urbanos e rurais. Curvas de nível. Medições de ângulos e distâncias. Aquisição, levantamento e classificação de dados e informações geodésicas. Levantamento cadastral multifinalitário.<br><br>BIBLIOGRAFIA BÁSICA<br>BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2013. E-</td></tr>
</table>

book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 04 nov. 2024.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FRANCISCHI JUNIOR, Jarbas Prado de; PAULA, Lyrio Silva de. ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo: Blucher, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 04 nov. 2024.

CASACA, J.M.; MATOS, J.L.; DIAS, J.M.B. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

CASTELHANO, Francisco Jablinski. Geoprocessamento e topografia aplicados. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 04 nov. 2024.

GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. Topografia: conceitos e aplicações. 3. ed. Lisboa: Lidel, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 1. ed. São Paulo: Blucher, 1975. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 04 nov. 2024.

BOTELHO, M.H.C.; FRANCISCHI JÚNIOR, J.P.; PAULA, L.S. ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo: Blucher, 2018.

DAIBERT, J. D. Topografia: técnicas e práticas de campo. 2 ed. São Paulo: Érica, 2014.

TULER, M.O; SARAIVA, S.L.C. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014.

| **PERÍODO N°6** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( ) Disciplina ( X ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: __ / ___

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: 45 / 3

Total: 45/ 3

**EMENTA:**

Trabalho individual de pesquisa ou relato técnico científico em área temática previamente selecionada pelos discentes. Elaboração de planejamento ou projeto para desenvolvimento da atividade de pesquisa ou experiência da prática profissional em Geografia. Produção final de artigo ou relatório técnico científico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Cláudia Maria de. CÂMARA, Gilberto. MONTEIRO, Antonio Miguel V. (Orgs.). **Geoinformação em urbanismo**: cidade real *versus* cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

CORRÊA, R. L. CASTRO, I. E. GOMES, P. C. C. **Geografia:** Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

LANG, Stefan. BLASCHKE, Thomas. **Análise da paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MARAFON, José Gláucio et al. (Org.). **Pesquisa qualitativa em Geografia:** reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2013.

MOREIRA, Herivelto. CALEFF, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ROGERSON, Peter A. **Métodos estatísticos para Geografia:** um guia para o estudante. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). **Praticando Geografia:** técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 13. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

YAMAMOTO, Jorge Kazuo. **Geoestatística:** conceitos + aplicações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

| **PERÍODO N°6** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ESTÁGIO II | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC<br>( X ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 15 / 1

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: 90 / 6

Total: 105 / 7

**EMENTA:**

Observação, planejamento e execução de atividades relacionadas ao campo profissional do Bacharel em Geografia. Experiências práticas e vivências em ambiente de trabalho cooperativo. Aplicação de técnicas e conceitos relativos ao campo de estágio. Avaliação das atividades planejadas e executadas no estágio. Elaboração do relatório de atividades de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Verificar a resolução de estágio obrigatório da UERN e a instituição concedente**.**

Bibliografia adotada mediante as necessidades do campo de estágio e formação profissional na área escolhida para o estágio.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Bibliografia adota mediante as necessidades de campo de estágio.

| **PERÍODO N°6** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ATIVIDADE DE CAMPO IV | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** (x ) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: __ / ___<br>Aulas Práticas: 15 / 1<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 15 / 1 | | |
| **EMENTA:** Desenvolvimento prático de atividades de campo no contexto geográfico. Planejamento e execução de trabalho de campo. Elaboração e aplicação de roteiros específicos. Realização de estudos de caso com foco na coleta, tratamento e análise de dados primários e secundários. Aplicação de técnicas práticas de levantamento em campo, utilizando instrumentos diversos para mensuração e registro de informações. Construção e interpretação de índices | | |

e indicadores socioespaciais com base em dados coletados. Análise socioespacial com representação cartográfica. O uso de ferramentas tecnológicas e definição de escalas apropriadas. Produção de relatórios de campo e análise crítica dos resultados e sistematização das informações obtidas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RODRIGUES, Antonia Brito; OTAVIANO, Cláudia Arcanjo. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 10, n. 1, p. 35-43, 2001.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim paulista de geografia**, n. 84, p. 7-24, 2006.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia**, v. 4, n. 7, p. 64-68, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Fundamentos históricos metodológicos da pesquisa de campo em Geografia. **Geosul**, v. 26, n. 51, p. 39-58, 2011.

CLAVAL, Paul. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 17, 2013.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Os caminhos da pesquisa de campo em geografia. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 1, n. 1, p. 93-97, 1997.

MARCOS, Valéria de. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. 105-136, 2006.

ZUSMAN, Perla. La tradición del trabajo de campo en Geografía. **Geograficando**, v. 7, n. 7, 2011.

### 6.7.2 Ementário dos Componentes Curriculares Optativos

<table>
<tr><th colspan="3">PERÍODO <N°></th></tr>
<tr><td>Nome do componente:</td><td>Espaço e Cidadania</td><td>Classificação:<br>obrigatória</td></tr>
<tr><td colspan="2">Código Sigaa:</td><td rowspan="2">Grupo: (X ) Disciplina (  ) TCC<br>(  ) Estágio (  ) Internato (  ) UCE<br>(  ) Atividade Integradora de Formação</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de origem:<br>Geografia</td></tr>
</table>

**Pré-requisito** (código - Nome do componente):

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60 / 4

**EMENTA:**

Espaço e cidadania. Origens e antecedentes da espacialização da cidadania mundial e brasileira. Participação política, movimentos sociais e a luta pelo/por espaço no campo e na cidade. Instituições, territórios e a expressão espacial da cidadania. As relações de gênero e étnico raciais no centro da pauta dos espaços de cidadania e da cidadania dos espaços. Políticas institucionalizadas de inclusão e autogestão dos espaços de vulnerabilidade sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, Wanderley Messias de. O Estado e As Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.

CARVALHO, J. Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Pg.76.16ª ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro.2013.

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In. Dagnino Evelina (Org.) Anos 90. Política e Sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.103-115.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987

SOJA, Edward W. Seeking Spacial Justice. Minneapolis: University of Minnesota Press.2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTRO, Therezinha de. África – Geo-história, Geopolítica e Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1981.

HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo:Hucitec,1980.

HARVEY, David. Espaços de Esperança. Trad. de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela. Gonçalves São Paulo: Edições Loyola, 2004. 382 p.

LEFEBVRE, Henri. Espacio y Politica. Educaciones. Barcelona: Península, 1976. Edición original francesa Ed. Anthropos, 1972.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. Trad. Maria Cecília França. Ed. Ática, 1993.

SANTOS, Milton. Pobreza Urbana. São Paulo: Edusp, 2013

| **PERÍODO <N°>** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | Economia Política da Cidade | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( x ) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** Geografia | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 / 4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60 / 4

**EMENTA:**

As dinâmicas econômicas e sociais que organizam e formam a cidade. As questões imobiliárias, na renda fundiária urbana e nos processos de valorização do espaço. O mercado imobiliário e do déficit habitacional. As implicações das políticas públicas no ordenamento do solo urbano e na distribuição espacial das atividades produtivas. Exploração das relações entre uso do solo, mercado de trabalho urbano e a apropriação do espaço pela lógica do capital. Os processos de especulação imobiliária e seus impactos na configuração socioespacial das cidades. A compreensão da cidade como um espaço de produção, trabalho e reprodução social, sob o viés das relações econômicas e fundiárias que sustentam seu desenvolvimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HARVEY, David. A Justiça Social e a Cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.

ROLNIK, Raquel. A Guerra dos Lugares: A Colonização da Terra e da Moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2023.

SANTOS, Milton. Por Uma Economia Política da Cidade. São Paulo: Edusp, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOÉS, Eda Maria ; MELAZZO, Everaldo Santos. Metodologia de pesquisa em estudos urbanos: Procedimentos, instrumentos e operacionalização. Consequência: Contexto: Rio de Janeiro, 2022.

GOTTDIENER, Mark. A Produção Social do Espaço Urbano. São Paulo: Hucitec, 2010.

LEFEBVRE, Henri. Espaço e Política: Direito à cidade II. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

LOJKINE, Jean. El marxismo, el estado y la question urbana. Cidade do México: Siglo Veintiuno editores, 1979.

SANTOS, Milton. Economia Espacial: Críticas e Alternativas. São Paulo: Hucitec, 1979.

SANTOS, Milton. Pobreza Urbana. São Paulo: Edusp, 2013.

SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas: Reafirmação do espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

| **PERÍODO <N°>** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | Geografia, Espaço e relações Étnico Raciais | **Classificação:** obrigatória |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60 / 4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60 / 4 | | |

**EMENTA:**

As relações étnico-raciais no espaço geográfico: colonialismo, racismo e espaços de resistências. A produção bibliográfica e contribuição da geografia na discussão sobre desigualdades sociais e territoriais associadas às relações étnico raciais no Brasil. Espaço, necropolítica, racismo estrutural, interseccionalidades e territorialidades negras. Políticas e institucionalização de espaços nas relações étnico raciais, desafios e perspectivas. O campo da pesquisa e da crítica no estudo das relações étnico-raciais na Geografia contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978 [1955].

COLLINS, Patrícia Hill. Pensamento Feminista Negro. São Paulo: Boitempo, 2019 [2009].

DAVIS, Angela. A liberdade é uma luta constante. São Paulo: Boitempo, 2018

Camargo Vianna, C., Canavarro Benite, A. M., Otaviana Barbosa de Figueiredo, M., & Novaes da Silva, J. A. (2020). APRESENTAÇÃO. *Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)*, *12*(Ed. Especi), 1–2. Recuperado de https://abpnrevista.org.br/site/article/view/850

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

HOOKS, Bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019 [1992].

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019 [2008].

HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1982.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2014. _____. Necropolítica. São Paulo: n-1, 2018.

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019 [1976].

NASCIMENTO, Beatriz. “O conceito de quilombo e a resistência cultural negra", Afrodiáspora, Rio de Janeiro, 1985, n. 6-7, pp. 41-49.

SANTOS, Milton. “Ser negro no Brasil hoje”. Folha de São Paulo, 07 de maio de 2000. _____. “As cidadanias mutiladas”. O Preconceito [vários autores].

Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. São Paulo: Imprensa Oficial/Julio Lerner editor, 1996/1997. SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira. Salvador: Bahia – Prosa e Poesia, 2002 [1988]

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA DA SAÚDE | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** **DGE** | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |

**Pré-requisito** (código - Nome do componente):

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60 /4

**EMENTA:** Fundamentos teóricos, espaço, saúde e doença. Interações entre o meio natural, o meio social e o organismo humano. Epidemiologia aplicada às doenças transmissíveis. A questão espacial das endemias. A expansão de doenças no contexto nacional e mundial. A relação dos vetores com a expansão demográfica e urbana. Novas doenças. Abordagem geográfica das condições de saúde e doença da população. Os modelos de atenção em Saúde. Geoprocessamento e suas aplicações em saúde. O direito à saúde. Planejamento e gestão em serviços de saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA FILHO, N. **A ciência da saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

CASTRO, J. **A geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 7. ed. Rio

de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

COHN, A. **A saúde como direito e como serviço**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SANTANA, P. **Introdução a geografia da saúde: território, saúde e bem estar**. 1. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

CZERESNIA, D; RIBEIRO, A. M. O Conceito de Espaço em Epidemiologia: uma

interpretação histórica e epistemológica. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v.16, n. 3, p. 595-613, 2000.

DIAS, M. C. F. S.; DIAS, G. H. NOBRE, M. L. Distribuição espacial da hanseníase no município de Mossoró/RN, utilizando o Sistema de Informação Geográfica - SIG. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 80, p. 289-294, 2005

DIAS, M. C. F. S.; DIAS, G. H. ; NOBRE, M. L. The Use of Geographical Information System (GIS) to Improve Active Leprosy Case Finding Capaings in the Municipality of Mossoró, Rio Grande do Norte State, Brazil. **Leprosy review**, v. 78, p. 261-269, 2007.

FARIA, R.; BORTOLOZZI, A. **Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil**. RAEGA: O espaço geográfico em análise, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | INTRODUÇÃO A ASTRONOMIA | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** **DGE** | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:** | | |

| |
|---|
| Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 |
| **EMENTA:**<br>Esfera celeste: movimento das estrelas, Lua e planetas no céu; reconhecimento dos astros; o uso de cartas celestes e softwares que simulam o céu. O Sistema Solar: movimento aparente do Sol e estações do ano; fases da Lua; eclipses; planetas; Luas; Cometas e Asteróides. Radiação Eletromagnética. Estrelas: distâncias e magnitudes. Telescópios: sistemas ópticos e montagens; teoria e prática de observação. As missões espaciais. Observações por satélites e grande teslecópios. Planetas extrasolares.<br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**<br>BOCZKO, R. **Conceitos de astronomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984. 429p.<br>LANGHI, Rodolfo; NANDI, Roberto. **Educação em astronomia: repensando a formação de professores**. São Paulo: Editora Escrituras, 2016. 216 p.<br>LANGHI, Rodolfo. **Aprendendo a ler o céu. Pequeno guia prático para astronomia observacional**. São Paulo: Livraria da Física, 2016. 144p.<br>MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Dicionário enciclopédico de astronomia e astronáutica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.<br>PICAZZIO, Enos (editor). **O Céu que nos envolve: introdução à astronomia para educadores e iniciantes.** São Paulo: Odysseus, 2011. 286 p.<br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>BRETONES, Paulo Sérgio. **Jogos para o ensino de astronomia**. São Paulo: Átomo, 2014. 128 p.<br>CECÍLIO JÚNIOR, Edson Pedro. Stellarium. **Aprendendo astronomia com software**. São Paulo: Appris, 2016. 273 p.<br>MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Dicionário enciclopédico de astronomia e astronáutica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.<br>NAVARRO, Jessé (ed.). Astronomia. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1986. 3v.<br>SAGAN, Carl. **Cosmos**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1982. |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ANÁLISE DA PAISAGEM | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC | |

| **Departamento de origem:**<br>**DGE** | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
|---|---|

**Pré-requisito** (código - Nome do componente): Fundamentos de Geomorfologia

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Paisagem como categoria de análise da geografia física: aspectos teórico-conceituais e históricos. Estrutura e dinâmica da paisagem. Ecodinâmica das paisagens tropicais. Análise da paisagem: métodos, técnicas e aplicações no planejamento ambiental e territorial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTRAND. G. Paisagem e geografia física global; esboço metodológico. **RAÉGA**: Curitiba, UFPR, n. 8, p. 141-152, 2004. (Trabalho publicado, originalmente, na Revue Geógraphique des Pyrénées et du Sud-ouest, Toulouse, v. 39 n. 3. p. 249- 272, 1968.) EMÍDIO, T. Meio ambiente e paisagem. SENAC, São Paulo, 2006.

LANG, S.; BLAS CHKE, T. **Análise da paisagem com SIG**. Oficina de Textos, São Paulo, 2009.

PASSOS, Messias M. dos. **A Raia divisória: geossistema, paisagem e eco-história**. Maringá, PR:UEM, 2006-2008. v1

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALVANTI, Agostinho Paula Brito. **Geoecologia das paisagens**. **Uma visão geossistêmica da análise ambiental**. Fortaleza: Editora UFC, 2004.

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. **Fundamentos da abordagem quantitativa da análise de paisagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AB'SABER, Aziz Nacib. Um conceito de geomorfologia a serviço das pesquisas

sobre o quaternário. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 18, p. 1-23, 1969.

BOESCH, H. & CAROL, H. Princípios do conceito de paisagem. **Boletim Geográfico**, n. 27 (202), p. 26-30, 1968.

BIGARELLA, J.J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994.

ERHART, E. A teoria bio-resistásica e os problemas biogeográficos e paleobiológicos. **Notícia Geomorfológica**, n. 6(11), p.51-58, 1956.

SILVA, Edson Vicente da; RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; VALDÉZ, Angel Claro. Educação ambiental aplicada: aportes metodológicos da biogeografia e da geoecologiadas paisagens na gestão territorial. **Revista Geonorte**. Edição Especial, v.3, n.4, p.106-113, 2012.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | BIOCLIMATOLOGIA | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC |
| **Departamento de origem:** **DGE** | | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Introdução à Bioclimatologia. A relação dos elementos climáticos com as produções agrícolas e animais. As mudanças climáticas e suas relações com as atividades humanas. Estudo de climas urbanos. As classificações climáticas. As escalas do clima.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

GEIGER, R. **Manual de microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1960.

MENDONÇA, F. **Clima e criminalidade: ensaio analítico da correlação entre a temperatura do ar e a incidência da criminalidade urbana**. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. (Pesquisa, n.84).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MONTEIRO, C.A.F.; MENDONÇA, F. (Orgs.). **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

MOTA, F.S.; AGENDES, M.O.O. Clima e agricultura no Brasil. Porto Alegre: SAGRA, 1986.

MÜLLER, P.B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 1989.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | FORMAÇÃO TERRITORIAL E ECONÔMICA DO BRASIL | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC |
| **Departamento de origem:** **DGE** | | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 | | |

**EMENTA:**

Formação territorial e socioeconômica. Redes de infraestrutura e integração nacional. Desenvolvimento das forças produtivas e dinâmica territorial. O Brasil como resultado de um processo histórico de produção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTHA, Becker. **Brasil uma nova potência regional**. Rio de janeiro. 1998.

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes. 1991.

CANO, Wilson. **Reflexões sobre o Brasil e a nova (des)ordem internacional**. UNICAMP, Campinas, 1993.

FURTADO, Celso. **Brasil – a construção interrompida**. São Paulo: Paz e terra. 1992.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. São Paulo/ Recife: Hucitec/IPESP. 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan. 2000.

FAISSOL, Speridião. **O espaço território, sociedade e desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE. 1994.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record. 2001.

MORAIS, Antonio Carlos Robert de. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro ao longo do século XVI**. 2 ed. São Paulo: Annablume. 2011. 430 p.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA DO NORDESTE | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** **DGE** | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. | | |

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

O Processo Sócio-histórico de Formação Territorial Nordestino – Nordeste: Caracterização e Diversidade – O Nordeste e a Questão Regional – O Nordeste e o Planejamento Regional – As Transformações na Economia Regional Contemporânea – Nordeste: Ideologia, Representação e Identidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE, D. M. **A invenção do nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ANDRADE, M. C. **Nordeste e a questão regional**. São Paulo: Ática, 1988.

ARAÚJO, T. B. **Nordeste: herança de diferenciação; futuro de fragmentação**. São Paulo, Caderno de Estudos Avançados, 1997.

BURSZTYN, M. **O poder dos donos: planejamento e clientelismo no Nordeste**. Petrópolis: Vozes/CNPq, 1984.

ROCHA, A. P. B. [et. Al.] **Geografia do Nordeste**. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2010, 322 p. il.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GARCIA, C. **O que é nordeste brasileiro?** São Paulo: Brasiliense, 1999 (Coleção Primeiros Passos). MARANHÃO, S. (Org.). **A questão Nordeste**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

MOREIRA, R. **O nordeste brasileiro: uma política regional de industrialização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MENDES, B. V. **Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido**. Fortaleza. SEMACE, 1997. 108p.

<table>
<tr><td colspan="3">OPTATIVA</td></tr>
<tr><td>Nome do componente:</td><td>GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS E DOS SERVIÇOS</td><td>Classificação: Optativa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Código Sigaa:</td><td rowspan="2">Grupo: ( X) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de origem:<br>DGE</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pré-requisito (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária/Crédito:<br>Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA:<br>O desenvolvimento da atividade industrial. A indústria e a divisão social do trabalho. Produção, distribuição e consumo nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. As diferentes abordagens da indústria na Geografia. A importância da rede urbana na dinâmica funcional das indústrias e dos serviços. A cidade e sua função de distribuição dos bens e serviços.<br>BIBLIOGRAFIA BÁSICA<br>BOTELHO, Adriano. Do fordismo à acumulação flexível. São Paulo: Annablume, 2009.<br>HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1992.<br>HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo editorial, 2011.<br>SANTOS, M. Economia espacial: críticas e alternativas. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.<br>SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo, Editora Record, 2001.</td></tr>
</table>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RODRIGUES, M. L. **Produção do espaço e expansão industrial**. São Paulo, Loyola, 1983.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO NORTE | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** **DGE** | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

A formação do espaço norte-rio-grandense. As diversas regionalizações do Estado. Caracterização da paisagem natural. As economias tradicionais e a produção do espaço. Dinâmica populacional e urbanização. As transformações recentes na economia estadual e a dinâmica do território.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, M.C. **A produção do espaço norte-rio-grandense**. Natal: Editora Universitária, 1981.

CARVALHO, Edílson Alves de; FELIPE, José Lacerda Alves. **Economia do Rio Grande do Norte: espaço geo-histórico e econômico**. João Pessoa: GRAFSET, 2002.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição. **Fragmentação e gestão do território no Rio Grande do Norte**. Rio Claro, 1997. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto

de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1997.

NUNES, Elias. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Ed. Imagem: 2006.

PFALTZGRAFF, Pedro A dos santos; TORRES, Fernanda S de Miranda. **Geodiversidade do estado do Rio Grande do Norte**. Recife: CPRM, 2010. 227 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FELIPE, J. L. **Elementos de geografia do RN. Natal: Editora Universitária**, 1988.

FELIPE, J. L.; GOMES, R. C. C. **Rio Grande do Norte e outras geografias**. Natal: EDUFRN/CCHLA, 1994.

FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edilson Alves; ROCHA, Aristotelina P. Barreto. **Economia do Rio Grande do Norte**. João Pessoa: Editora Grafset. 2012.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E SERVIÇOS | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** **DGE** | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 | | |
| **EMENTA:** | | |

O comércio e a cidade. Atividades terciárias e os circuitos espaciais da produção. Circulação de mercadorias, financeira e informacional na reorganização do mercado mundial. A produção capitalista do espaço comercial mundial e o desenvolvimento desigual e combinado. Sociedade de Consumo, Espaço de Consumo e Consumo do Espaço.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, L; CAMPBELL, C. (org.). Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

BARATA SALGUEIRO, Teresa. Do comércio à distribuição. Lisboa: Afrontamento, 1992.

CAVALCANTE, Duarte S. B. Evolução à base do comércio internacional. São Paulo: Aduaneiras, 1986.

LEFEBVRE, H. A revolução urbana. Trad. S. Martins. Belo Horizonte: EDUFMG, 1999. MARX, K. Introdução à crítica da economia política. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974, vol. XXXV.

PINTAUDI, Silvana Maria. "A cidade e as formas do comércio." *CARLOS, AFA Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto* (1999): 137-153.

.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**:

ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica. 7 a ed.. São Paulo: Atlas, 1981.

BARBOSA, L. Sociedade de Consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BAUDRILLARD, J. Pour une critique de l` économie politique du signe. Paris: Gallimard, 1972.

BAUDRILLARD, J. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 1991.

CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto, 1992. (Coleção Repensando a Geografia)

CARLOS, A. F. A. A (re) produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994

CASÉ, P. A cidade desvendada: reflexões e polêmicas sobre o espaço urbano: seus mistérios e fascínios. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000

CASTELLS, M. A questão urbana. 3a. ed. Trad. A. Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

VARGAS, Heliana Comim. Espaço do terciário. São Paulo: Senac, 2001

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA DO TRABALHO | **Classificação:** Optativa |

| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC |
|---|---|
| **Departamento de origem:**<br>**DGE** | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 | |

**EMENTA:**

O Trabalho e a Geografia. A centralidade do trabalho e a Geografia. A produção do espaço capitalista e o trabalhador. As relações sóciometabólicas homem-homem e homem-natureza. O sistema sociometabólico do capital. A mundialização do capital, a produção do espaço e o trabalho.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Boitempo editorial, 2000.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005. (Coleção Geografia e Adjacências).

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOREIRA, Ruy. IN: SOUZA, Maria Adélia de et al. (Org.). **O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: HUCITEC: ANPUR; 1993.

MOREIRA, Ruy. Da região à rede e ao lugar (a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo). **Revista ciência geográfica**. No 6. Bauru: AGB, 1997.

<table>
<tr><td colspan="3">OPTATIVA</td></tr>
<tr><td>Nome do componente:</td><td>GEOGRAFIA DO TURISMO</td><td>Classificação: Optativa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Código Sigaa:</td><td rowspan="2">Grupo: ( X) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de origem:<br>DGE</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pré-requisito (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária/Crédito:<br>Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA:<br>Lugar Turístico e o Território Usado. A produção do espaço pelo turismo. Turismo e os circuitos espaciais da economia urbana. As correntes teóricas da Geografia do Turismo. Políticas públicas territoriais e turismo regional. Impactos socioeconômicos do turismo no lugar. Lazer e Turismo<br>BIBLIOGRAFIA BÁSICA<br>ALMADA, Jose Alexandre Berto de. Lugar turístico e território usado: contribuições teóricas ao estudo do Turismo a partir da Geografia de Milton Santos. InterEspaco, v. 4, n. 15, p. 197-221, 2018.<br>ALMADA, J Jose Alexandre Berto de. A teoria dos dois circuitos da economia urbana aplicada ao turismo a partir do Brasil. Terra Livre, [S. l.], v. 1, n. 54, p. 362–404, 2020.<br>CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. 2. ed. São Paulo. Roca, 2003.<br>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:<br>ABRESI, A. A Indústria do turismo no Brasil – perfil e tendências. São Paulo:</td></tr>
</table>

1996.

ALMADA, José Alexandre Berto de. Abordagens geográficas sobre o turismo. **PENSAR GEOGRAFIA**, v. 4, n. 1, p. 2-14, 2020.

BARROS, Nilson Cortez Crocia. **Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente cultura e paisagem**. Recife: Ed. Universitária UFPE.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Turismo Urbano**. São Paulo: Hucitec, 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastreli (Org.). **Turismo rural**. São Paulo: Hucitec, 1999.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA DOS RECURSOS NATURAIS | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC |
| **Departamento de origem:** **DGE** | | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |

**Pré-requisito** (código - Nome do componente):

**Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Geografia e meio ambiente. Recursos naturais: conceito, tipos, origem, disponibilidade e distribuição geográfica. Exploração dos recursos naturais e degradação do meio ambiente. Preservação e recuperação dos recursos naturais. Desenvolvimento sustentável.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Erivaldo Moreia; BATISTA, Rogaciano Ciriliano; BARBOSA, Maria de Fátima Nóbrega. Gestão dos recursos naturais: uma visão multidisciplinar. Rio de

Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

BROWN, Geoff. et al. Os Recursos físicos da Terra. Bloco 1 – recursos, economia e geologia: uma introdução. Trad. Luiz Augusto Milani Martins. Campinas, SP: The Open University/Editora da UNICAMP, 1994. (Série Manuais).

_____. Os Recursos físicos da Terra. Bloco 2 – materiais de construção e outras matérias brutas. Trad. Luiz Augusto Milani Martins. Campinas, SP: The Open

University/Editora da UNICAMP, 1995. (Série Manuais).

_____. Os Recursos físicos da Terra. Bloco 3 Parte 1 – depósitos minerais 1: origem e distribuição. Trad. Roberto Perez Xavier. Campinas, SP: The Open University/Editora da UNICAMP, 1997. (Série Manuais).

_____. Os Recursos físicos da Terra. Bloco 4 Parte 1 – recursos hídricos. Trad. Álvaro P. Crósta. Campinas, SP: The Open University/Editora da UNICAMP, 2000.. (Série Manuais).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CEPAL. **Recursos naturais: situação e tendências para uma agenda de desenvolvimento regional na América Latina e no Caribe. Santiago**: ONU/CEPAL, 2013. Disponível em: <ttps://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/35925/1/S2013835_pt.pdf>.

SKINNER, Brian J. **Recursos minerais da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M., FAIRCHILD, T. R., TAIOLI (Orgs.) **Decifrando a**

**Terra**. São Paulo: Ibep, 2009.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** **DGE** | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. | | |

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Estrutura geológica e relevos brasileiros. Climas do Brasil. Rede hidrográfica brasileira. Litoral brasileiro. Vegetação do Brasil. Domínios morfoclimáticos brasileiros. recursos naturais brasileiros: exploração, degradação e proteção ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AB´SABER, Aziz Nacib. Os Domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CUNHA, Sandra Baptista da.; GUERRA, Antônio Jose Teixeira. (Org.). Geomorfologia do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MENDONCA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Ines Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. COMPLEMENTAR:

LEPSCH, I. Formação e Conservação do Solo. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

MENDONCA, F. Geografia Física: ciência humana? São Paulo: Contexto, 1996.

PETRI, Setembrino; FULFARO, Vicente Jose. Geologia do Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz: Ed. da Universidade de São Paulo, 1983. reimpr. 1988. (Biblioteca de Ciências Naturais, v.9).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

REBOUCAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, Jose Galizia. Aguas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

ROSS, J. L. S. Eco geografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Orgs). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

| |
|---|
| |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA FÍSICA DOS PAÍSES E CONTINENTES | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC | |
| **Departamento de origem:** **DGE** | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 | | |

**EMENTA:**

Conceitos básicos em Geografia Física. Geografia física das Américas do Norte e Central. Geografia física da América do Sul. Geografia física da Europa. Geografia Física da Ásia. Geografia física da África. Geografia Física da Oceania. Geografia Física da Antártida.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIROT, Yves; LACAZE, Jean-François. **A Floresta**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 146p.

Bloom, Arthur L. Superfície da Terra. São Paulo: Edgar Blucher, 2000. 184p. (Série Textos Básicos em Geociências).

LEINZ, Victor; AMARAL, Sérgio Stanislau. **Geologia geral**.13.ed. (rev. e atual.). São Paulo: Editora Nacional, 1998. 400p.

LOCKZY, Louis de.; LADEIRA, Eduardo A. **Geologia estrutural e introdução à geotectônica.** São Paulo: Edgard Blücher, 1981. 528p.

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e

Científicos, 1998. 376p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PRESS, Frank et al. **Para entender a Terra**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656p.

TEIXEIRA, Wilson et al. (orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: USP/Oficina de Textos, 2000. Reimpressão 2001. 568p.

WEINER, J. **Planeta terra**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA DE RECURSOS HÍDRICOS | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC |
| **Departamento de origem:** **DGE** | | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Introdução aos Recursos Hídricos; Gestão e Gerenciamento de Recursos Hídricos: modelos de gerenciamento; Aspectos legais e institucionais: Lei no 9.433/1997; Oferta e Demanda; Aspectos quantitativos: balanço hídrico; quantificação de reservas em reservatórios superficiais e subterrâneos; Aspectos qualitativos: Qualidade da água, Portaria do Ministério da Saúde 2.914/12; Resoluções do CONAMA 357 e CONAMA 430; Gestão de Bacias Hidrográficas e de Aquíferos; Gestão de Águas Urbanas. Degradação dos oceanos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARTH, F. T. **Fundamentos para a Gestão do Recursos Hídricos**. In: BATH, F. T.;

POMPEU, C. T.; FILL, H. D.; TUCCI, C. E. M.; KELMAN, J.; BRAGA Jr. B. P. F. **Modelos para o gerenciamento dos Recursos Hídricos**. São Paulo: Nobel ABRH, 1987.

BRASIL. Ministério do Mio Ambiente. **Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente no 396, de 3 de abril de 2008**. Dispõe sobre a classificação e diretrizes ambientais para o enquadramento das águas subterrâneas e dá outras providências Disponível em: http:// www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA_RES_CONS_2008_396.pdf Acesso em 28 de nov. de 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente no 369, de 28 de março de 2006**. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP. em: http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=489 Acesso em: 28 de nov. de 2015.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 2ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. 704p.

TUCCI, C. E. M. **Inundações Urbanas**. Porto Alegre: ABRH/RHAMA, 2007. 393 p.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO | **Classificação:** Optativa |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** ( X) Disciplina ( ) TCC |
| **Departamento de origem:** **DGE** | | ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Pré-requisito** (código - Nome do componente): | | |
| **Componentes Equivalentes** (código - Nome do componente)**:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**

Globalização e fragmentação. Teorias da internacionalização, da mundialização e do imperialismo. A nova hierarquia dos espaços mundiais. Nação e Globalização. Globalização e Urbanização. Do meio técnico ao meio técnico científico informacional. Geografia dos países e continentes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CABRAL, SEVERINO. os Estados Unidos, a América Latina e o mundo do século XXI: forjando um novo espaço geopolítico. **Austral: Revista Brasileira e de Estratégia e Relações Internacionais.** V.4, n.8, 2015, p.9-20.

CASTRO. Iná Elias de. **Geografia Política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, Wanderley Messias da. Crise da integração e tendências geopolíticas na América do Sul. COSTA, Wanderley Messias da; VASCONCELOS, Daniel Bruno (Orgs). **Geografia e Geopolítica da América do Sul: integrações e conflitos**. São Paulo: FFLCH, 2019, p. 16-34.

DUARTE, Paulo. Ásia Central: a geopolítica do centro do mundo. **Revista de Geopolítica**. V.5, n.2, 2014, p.79-96.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: EDUSP, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola. 2008.

HOBSBAWN. Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOUZA, Maria Adélia de. **Geografias da desigualdade: globalização e fragmentação**. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (org). Território: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1998, p.21-29.

THÉRY, Neli Ap. de Mello; THÉRY, Hervé. A geopolítica do COVID-19. **Espaço e Economia**. N. 17, 2020, p.1-10.

<table>
<tr><td colspan="3">OPTATIVA</td></tr>
<tr><td>Nome do componente:</td><td>ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA EM GEOGRAFIA</td><td>Classificação: Optativa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Código Sigaa:</td><td rowspan="2">Grupo: ( X) Disciplina ( ) TCC<br>( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>( ) Atividade Integradora de Formação</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de origem:<br>DGE</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pré-requisito (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):</td></tr>
<tr><td colspan="3">T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga horária/Crédito:<br>Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA:<br>História, objetivos e aplicações da ilustração científica. Utilização da ilustração científica na Geografia. Técnicas, materiais e temas em ilustração científica para a Geografia. Elaboração de blocos diagramas, perfis topográficos, diagramas de perfis de vegetação e croquis. Confecção de portfólios.<br><br>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:<br>BIGIO, Ana. Introdução à ilustração científica: aprender a desenhar aprendendo a observar. Disponível em: < http://www.darwin2009.cienciaviva.pt/img/upload/bigio.pdf>.<br>BIONDO, G.J.; COSTA, M.L.C.C. e BRITO, S. Ilustração: integração de imagens. Disponível em: <http://www.usc.br/biblioteca/pdf/sie_2008_comu_arti_ilustracao _integracao_de_linguagens.pdf>. Acesso em: 12. Mar. 2016<br>FIORI, Sérgio Ricardo. Técnicas de desenho e elaboração de perfis. In: VENTURI, L.A.B. (Org). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p.211 – 223.<br>IGUÉ, Jordi; BALLESTAR, Vicenç. Curso de desenho e pintura: guache. Lisboa: Estampa, 2003.<br>LUCENA, Rodolfo William Alves; FIORI, Sérgio Ricardo; QUEIROZ, Maria Edileuza. A Ilustração no ensino de geografia: proposta metodológica para</td></tr>
</table>

elaboração e uso didático. **VI Econtro Nacional das Licenciaturas (ENALIC)/V Seminário Institucional do PIBID.** Curitiba, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GUIMARÃES, F. C.; LIMOLI, L. **A imagem em sala de aula:** uma proposta com a capa de revista. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/FernandaCGuimaraes.pdf>. Acesso em: 26. Abr. 2016.

HODGES, Elanie R. S. **The guild handbook of scientific illustration**. 2nd ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2003.

SALGADO, Pedro; BRUNO, Joana; PAIVA, Mafalda; PITA, Xavier. A Ilustração científica como ferramenta educativa. **Interações**, n.39, p.381-392, 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/FERNAN~1/AppData/Local/Temp/8745-Texto%20do%20Trabalho-24746-1-10-20160305.pdf>. Acesso em: 15/4/2019.

RICE, Dr. Tony. **Viagens de descobrimento** – três séculos de explorações e história natural. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2007.

| **Nome do componente:** | Introdução à Antropologia | **Classificação:** Optativa |
|---|---|---|
| **Código Sigaa:** 0701019-1 | | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Inetgradora de Formação |
| **Departamento de Origem:** | | |
| **Pré-requisito**: | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60 /4

**EMENTA:** O saber pré-antropológico e o discurso sobre a diferença. A transição para a humanidade e a versão disciplinar sobre o —outroll: evolucionismo vitoriano e o difusionismo. O problema do etnocentrismo. A antropologia cultural americana e o relativismo cultural

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTRO, Celso. Evolucionismo cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer., Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

CASTRO, Celso. Franz Boas. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2007.

DAMATTA, Roberto. A antropologia no quadro das ciências sociais. In: Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. P. 17-27.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Coleção Primeiros Passos).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LAPLANTINE, François. Introdução: O campo e a abordagem antropológicos. In: Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1998, p. 13-32.

_____Marcos para uma história do pensamento antropológico. In: Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1998 p. 37-92.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa: 0703039-1** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

| |
|---|
| Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60 /4 |
| **EMENTA:** Notação científica, números e matrizes. Critérios de arredondamento. Análise de erros aplicados a Geografia. Unidades estatísticas e razões, séries estatísticas, estatística gráfica, medidas descritivas, distribuição de frequência, medidas de dispersão, assimetria e curtose. Correlação e regressão aplicada a Geografia.<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>ANDRIOTTI, J. L. S. **Fundamentos de estatística e geoestatística**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2003.<br>MARAFON, José Gláucio et al. (Org.). **Pesquisa qualitativa em Geografia:** reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2013.<br>ROGERSON, Peter A. **Métodos estatísticos para Geografia:** um guia para o estudante.<br>3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>VIEIRA, S. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 2008.<br>YAMAMOTO, Jorge Kazuo. **Geoestatística:** conceitos + aplicações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | OCEANOGRAFIA | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** 0703064-1 | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Inetegradora de formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componenets Equivalentes:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:** | | |

| |
|---|
| Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60 /4 |
| **EMENTA:** Natureza, divisões e história da oceanografia. Origem dos mares e oceanos. Relevo submarino e evolução dos oceanos. Sedimentos marinhos. Composição e propriedades da água do mar. Dinâmica dos oceanos. Ambientes costeiros. Zoneamento costeiro. Técnicas de estudo dos oceanos. Exploração dos recursos costeiros e oceânicos. Degradação dos oceanos.<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>BAPTISTA NETO, José Antônio; PONZI, Vera Regina Abelin; SICHEL, Susanna Eleonora (orgs.). **Introdução à geologia marinha**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.<br>GALLO, Jacques. **O que é oceanografia?** São Paulo: Brasiliense, 1993. (Primeiros Passos, 284).<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>GARRISON, Tom. **Fundamentos de oceanografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. PINET, Paul R. **Fundamentos de oceanografia.** São Paulo: LTC, 2017.<br>SCHMIEGELOW, João Miragaia M. **O Planeta azul:** uma introdução às ciências marinhas. Rio de Janeiro: Interciência, 2004..<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>CARVALHO JÚNIOR, Oldemar de Oliveira. **Introdução à oceanografia física**. Rio de Janeioro: Interciência, 2014.<br>CALIXTO, Robson José. **Poluição marinha:** origens e gestão. Brasília: W. D. Ambiental, 2000.<br>MINSTER, Jean-François. **Os Oceanos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.<br>PEREIRA, Renato Crespo; SOARES-GOMES, Abílio (Orgs.). **Biologia marinha**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.<br>TUREKIAN, Karl K. **Oceanos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1969. |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | BOTÂNICA ECONÔMICA | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa: 0803090-1** | | |
| **Departamento de origem:** Biologia | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE | |

| | |
|---|---|
| | (  ) Atividade Integradora de Formação |
| **Pré-requisito**: | |
| **Componentes equivalentes:** | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 30 /2<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 30/2 | |
| **EMENTA:**<br>Importância das plantas como fonte de renda; Importância do manejo de recursos vegetais para a conservação; Principais fontes de produtos; Metabolismo de produtos naturais.<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>CASTRO, H. G.; FERREIRA, F. A.; SILVA, D. J. H.; MOSQUIM, P. R. Contribuição ao<br>estudo das plantas medicinais: Metabólitos secundários. 2ª ed. Visconde do Rio Branco, Viçosa – MG, 2004.<br>RIZZINI, C. T.; MORS, W. B. Botânica Econômica Brasileira, 2ª ed., Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1995. 248p.<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>http://botanicaeconomica.blogspot.com.br/<br>EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Raven Biologia vegetal. 8 ed. Rio de janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2014. | |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ECOLOGIA BÁSICA | **Classificação:** optativa |
| **Código: 0803014-1** | | |
| **Departamento de origem:**<br>Biologia | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE<br>(  )Atividade Integradora de Formação | |
| **Pré-requisito**: | | |

| **Componentes Equivalentes:** |
|---|
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60 /4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60 /4 |
| **EMENTA:** Conceituação básica em Ecologia. Populações e comunidades. Fatores Limitantes e ecológicos. Transferência de matéria e de energia nos ecossistemas. Ciclos Biogeoquímicos. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>ODUM, E.P. Fundamentos de ecologia. 6ª Ed. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 2001.<br>RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.<br>A. 2010.<br>TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. 664p<br>GOTELLI, N. J. 2009. Ecologia. 4 ed. Londrina: Editora Planta. 287p<br>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas.<br>4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752p<br>DAJOZ, R. Princípios de ecologia. 7ª ed., Ed. Artmed, Porto Alegre, 2006. |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ECOLOGIA DE PLANTAS DA CAATINGA | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa: 0803129-1** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE | |

| **Departamento de origem:** Biologia | ( ) Atividade Integradora de Formação |
|---|---|

**Pré-requisito**:

**Componentes equivalentes:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60 /4

**EMENTA:** Atualidades dos estudos ecológicos da Caatinga e sua biodiversidade. Análise e contextualização das regiões semiáridas globais. Conhecendo a Caatinga: Aspectos climáticos, fisiográficos e edáficos do semiárido nordestino. A vegetação e as diferentes Caatingas. Perfil das fisionomias. Ecofisiologia de plantas da Caatinga, principais adaptações morfofisiologicas. Principais plantas e a flora da Caatinga. Sistemática e filogenia de Angiospermas. Aspectos morfo-taxonômicos das principais famílias de Angiospermas, com ênfase à flora da Caatinga. Identificação das principais famílias e distribuição geográfica na Caatinga.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AB‘SÁBER, A. N. 1977. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira aproximação. Geomorfologia 52: 1-21.

CASTELLETTI, C. H. M., J. M. C. SILVA, M. TABARELLI & A. M. M. SANTOS. 2003.

Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar. In press in: J. M. C. Silva, M.

Tabarelli, M. Fonseca & L. Lins (orgs.) Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIAS, B. F. S. 2001. Demandas governamentais para o monitoramento da diversidade biológica brasileira. Pp. 17-28 in: I. Garay & B. Dias (orgs.) Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Editora Vozes, Rio de Janeiro.

GIL, P. R. 2002. Wilderness: earth‘s last wild places. CEMEX, S.A., Cidade do México. IBGE. 1985. Atlas nacional do Brasil. IBGE, Rio de Janeiro. IBGE. 1993.

Mapa de vegetação do Brasil. IBGE, Rio de Janeiro.

MARGULES, C. R. & R. L. PRESSEY. 2000. Systematic conservation planning. Nature 405:243-2

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ENTOMOLOGIA | **Classificação:** optativa |
| **Código: 0803124-1** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Biologia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60 /4

**EMENTA:** Conceitos, divisões e importância da entomologia. Origem e evolução da classe insecta. Morfologia externa dos insetos. Morfologia interna e fisiologia. o estudo dos caracteres taxonômicos das principais ordens de insetos. Os sentidos. Comunicação. Ecologia dos insetos. Métodos de controle. Coleções entomológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUZZI, Z.J.; MIYAZAKI, R.D. 1993. Entomologia Didádica. Ed. UFPR. 262 p.

GALLO, D. et al. 2002.Manual de Entomologia Agrícola. FEALQ, Agronômica Ceres. São Paulo. 2002. 516 p.

MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária. Ed. Atheneu: São Paulo, 2001

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, L. M., RIBEIRO-COSTA, C.S.. MARINONI, L.. Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos. Holos, Editora, Ribeirão Preto. 1998. 78 p.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | INTRODUÇÃO À ILUSTRAÇÃO BIOLÓGICA | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa: 0803099-1** | | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** Biologia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60 /4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60 /4

**EMENTA:** História da ilustração científica no Brasil e no mundo. Os usos do desenho científico em Ciências Biológicas. Materiais, técnicas e temas em ilustração biológica. Elaboração de portfólios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARNEIRO, D. Ilustração botânica: princípios e métodos. Editora da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

HORTON, J. Introdução ao desenho. São Paulo: Editora Presença, 2002. 72p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HODGES, E. R. S. The guild handbook of scientific illustration 2ª. ed. John Wiley &Sons Inc, New Jersey, 2003.

http://desenhetudo.blogspot.com.br/p/desenho-para-iniciantes-introducao.html

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS E PRINCÍPIOS DA CIÊNCIA | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa: 0803103-1** | | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** Biologia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 45 /3

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 45/3

**EMENTA:** Aspectos fundamentais do conhecimento científico. A natureza e etapas da pesquisa científica. Projetos de Pesquisa: estrutura básica e critérios para elaboração. Pesquisa bibliográfica. Escolha de métodos de pesquisa. Coleta de dados. Análise dos dados. Tratamento e apresentação /de resultados. Interpretação dos resultados e confronto com a literatura. Estrutura de artigos científicos e outros tipos de publicações acadêmicas. Fundamentos de redação científica. Noções sobre publicação científica. Apresentação de trabalhos científicos. Bibliografia

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABRAHAMSOHN, P. Redação Científica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. 284p.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. 6ª edição. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHALMERS, A.F. O que é Ciência afinal ? Brasília: Editora Brasiliense, 1993. 232p.

VOLPATO,G.; BARRETO, R. Elabore projetos científicos competitivos. Botucatu: Best Writing, 2014. 177p.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | LIMNOLOGIA | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa: 0803125-1** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Biologia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 30/2

Aulas Práticas: ___ / ___

| |
|---|
| Orientação: ___ / ____<br>Total: 30/2 |
| **EMENTA:** Conceitos. Histórico. As propriedades físico-químicas da água. O ambiente aquático dulcícola: características, compartimentos e comunidades associadas. A biogeoquímica de ambientes aquáticos. Impactos, manejo e conservação dos ecossistemas lênticos e lóticos.<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>CAMPOS, M. L. A. M. Introdução à biogeoquímica de ambientes aquáticos. Editora Átomo, Campinas, 2010.<br>ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 826p.<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia (tradução). São Paulo, Thomson Learning, 2007. 612p.<br>REBOUÇAS, A. C. et al. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3 ed. São Paulo: Escrituras, 2006. 748p.<br>TUNDISI, J. G. Recursos hídricos no século XXI. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328p.<br>TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Limnologia. Oficina de Texto, São Paulo, 2008. Artigos<br>científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais indexados, além de literatura especializada. |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | PALEONTOLOGIA | **Classificação:** optativa |

| | |
|---|---|
| **Código Sigaa: 0803034-1** | **Avaliado por:** ( X ) Nota ( ) Conceito |
| **Departamento de origem:**<br>Biologia | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Pré-requisito**: Geologia Geral | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | |
| **Carga horária/Crédito:** | |

| |
|---|
| Aulas Teóricas: 60/4<br>Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 |
| **EMENTA:** Conceituação, importância e divisão da paleontologia., Tafonomia e processos de fossilização. Processos evolutivos e paleontologia. Paleontologia sistemática. Paleozoologia. Paleobotânica. Paleoecologia.<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br>CARVALHO, I.S. Paleontologia. Vol 1. 3ª edição. Editora Interciência, 2010.734p.<br>CARVALHO, I.S. & FERNANDES, A.C.S. Icnologia. Sociedade Brasileira de Geologia, 2007, 178p.<br>SALGADO-LABORIAU, M.L. História ecológica da Terra. Edgar Blücher, 1994. 646p.<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br>BENTON, M. & HARPER, D.A.T. 2009. Introduction to Paleobiology and the fossil record. John Wiley Professional, 608p.<br>HAMMER, O. & HARPER, D. 2006. Paleontological data analysis. Blackwell Publishing, 351p.<br>HOLZ, M. & SIMÕES, M.G. Elementos fundamentais de tafonomia. Editora da UFRGS,<br>2002. 231p. |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Educação | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60/4 | | |

| |
|---|
| Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 |
| **EMENTA:**. Origem, caracterização e desenvolvimento histórico da Filosofia. As ideias pedagógicas na perspectiva das teorias e correntes filosóficas em diferentes contextos. A Filosofia da Educação na formação e na pratica do educador.<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br><br>ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da Educacao. 3 ed. Sao Paulo. Moderna 2006.<br>BRANDAO, Carlos Rodrigues, O que e Educacao. Sao Paulo: Brasiliense,48a Ed. 2006- (Colecao primeiros passos)<br>BURKE, Peter. Uma historia social do conhecimento. De Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.<br>CONTRIBUICOES das Ciencias Humanas para a educacao: A Filosofia. Brasilia, Em Aberto, ano 9, no 5, jan-mar de 1990.<br>DEWEY, Jonh. Democracia e Educacao. Sao Paulo: Cia Editora Nacional,<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br><br>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 26a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade.6a ed. Sao Paulo: Morais, 1986.<br>FRIGOTTO, Gaudencio. Educacao e a crise do capitalismo real. 5 ed. – Sao Paulo, Cortez, 2003.<br>MORIN, Edgar. Os Sete saberes Necessarios a educacao do Futuro. Sao Paulo: Cortez; Brasilia,DF: UNESCO, 2006.<br>GADOTTI, Moacir. Historia das ideias pedagogicas. 8a ed. Sao Paulo: Atica, 1999. HARPER, Babette et alii. Cuidado Escola. Sao Paulo, Brasiliense, 1980.<br>KOHAN, Walter (org.) Ensino de Filosofia. Perspectivas. Belo Horizonte: Autentica, 2005.<br>LIBANIO, Jose Carlos. Democratizacao da Escola Publica. Sao Paulo, Loyola, 1985.<br>LUCHESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educacao. Sao Paulo: Cortez, 1990. |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Educação | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**.

Analise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização do ensino básico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BREZEZINSKI, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. Sao Paulo, Cortez, 1997.
. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. Sao Paulo, Autores Associados, 1995.
CNTE: Plano Nacional de Educação. A Proposta da sociedade brasileira. Belo Horizonte, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GARCIA, Regina L. A educacao escolar na virada do seculo. In: COSTA, Marisa V. Escola básica na virada do século: cultura, politica e educacao. Sao Paulo, Cortez, 1996.
KUENZER, Acacia. Ensino médio e profissional: as politicas do Estado neoliberal. Sao Paulo, Cortez, 1997.
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Projeto de Lei No--/98. Plano Nacional de Educacao. Proposta do Poder Executivo.
RIBEIRO, Maria Luisa S. Historia da educação brasileira. Sao Paulo, Autores associados, 1995.
SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetorias, limites e perspectivas. São Paulo, Autores Associados,1997

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | DIDATICA | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** | | |

| Educação | |
|---|---|

**Pré-requisito**:

**Componentes equivalentes:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**.

O objeto de estudo da didática. O processo de planejamento das ações educativas. Os componentes estruturantes de um plano. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIBANEO, Jose Carlos. Ensinar e aprender/aprender-ensinar: o lugar da teoria e da pratica em didática e em currículo. In. LIBANEO, Jose Carlos;
ALVES, Nilda (Orgs). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
BRASIL, Base Comum Curricular. Ensino de Geografia. Ensino Fundamental II series iniciais- 2017
PONTUSCHKA, N. PAGANELLI, T. CACETE, N. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. (Docência em formação Ensino Fundamental).
REIS, Francisco Jose Candido dos; PINTO, Maria Paula Panuncio; VIEIRA, Marta Neves Campanelli Marcal. Planejamento educacional, Projeto Político de curso e Plano de aula. Topicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente. Medicina (Ribeirão Preto);47(3):280-3 http://revista.fmrp.usp.br/2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. Neoliberalismo e educação: cenários para geografia na reforma do ensino médio brasileiro. IV CONEDU. Natal. 2016.
CAMPONES, Kelly Cristina. Interlocuções na formação docente. Atena Editora. A geografia e o novo ensino médio: uma análise curricular. Capitulo 15.p.131. Ponta Grossa-PR. 2019.

| OPTATIVA | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | PSICOLOGIA DA EDUCACAO I | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Educação | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**.
A psicologia da educação e seu objeto de conhecimento: o processo educativo e a formação humana. Tendencias atuais da psicologia da educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COLL, Cesar (Org.). Psicologia da aprendizagem no ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 103-135.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessarios a pratica educativa. Sao Paulo: Paz e Terra, 1996.
MATUI, Jiron. Construtivismo: teoria construtivista socio-historica aplicada ao ensino. Sao Paulo, Moderna, 1995. p. 218-135.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOREIRA, M.Antonio. Teorias de aprendizagem. Sao Paulo: EPU, 1999, p. 95-106. POZZO, Juan I. A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre, Artmed, 1998, p. 87-89; 139-166.
ROSA, Sanny S. Construtivismo e mudanças. Sao Paulo: Cortez, 1998, p. 32-53.

| OPTATIVA |
|---|

| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA E ENSINO I | **Classificação:** optativa |
|---|---|---|
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**.
A história do ensino e da formação de professores de Geografia no Brasil. A função
social e ideológica da Geografia na escola. Diretrizes Curriculares e os conteúdos de ensino de Geografia na Educação Básica. As concepções de ensino e aprendizagem no ensino tradicional de Geografia e as perspectivas de uma Geografia escolar renovada e critica. As diversas linguagens no ensino da Geografia. Planejamento de atividades e materiais didatico-pedagogicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, Papirus, 2006.
LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, Papirus, 1988, capitulos selecionados, pp.21-35, pp.53-58 e pp.189-195
ROCHA Genylton Odilon Rego Uma breve historia da formacao do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. Terra Livre, Sao Paulo, AGB, 2000, n.15.
PONTUSCHKA, Nidia Nacib, PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nuria Hanglei.( Org.). Representacoes e linguagens no ensino de Geografia. In: .
Para ensinar e aprender Geografia. Sao Paulo: Cortez, 2007
VESENTINI, Jose Willian. Geografia Critica e Ensino. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino de Geografia? 9. ed. Sao Paulo: Contexto,2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Maria Inez da Silva de Souza. Fim de século: a escola e a geografia. 3. ed. Ijui. Ed. Unijui, 2007.
COUTO, Marcos Antonio Campos. Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Componente Curricular Geografia. Revista da Associação Nacional de Pósgraduação e Pesquisa em Geografia (Anpege). p.183-203, V.12, n.19, juldez. 2016.
FARIAS, Paulo Sergio Cunha. A Reforma que Deforma: O novo ensino medio e a Geografia. Pensar Geografia, Mossoro – RN, v. I, no. 2. 2017

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**.
Tecnologias da Informacao e da Comunicacao (TICs). Recursos e formas de uso das TICs no ensino-aprendizagem. Instrumentalizacao do docente e do discente para o uso das TICs. TICs e seu respectivo dialogo com o perfil docente. TICs e disciplina, autonomia e responsabilidade discente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, Cristina. Educacao, imagem e midias. Sao Paulo: Cortez, 2005.
LITWIN, Edith (Org.). Tecnologia Educacional – Politica, Historias e Propostas. Porto Alegre: Artes Medicas, 2004.
JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. (Org.). A tecnologia no ensino:

implicacoes para a aprendizagem. Sao Paulo: Casa do Psicologo, 2002.
MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediacoes pedagogicas. 13. ed. Sao Paulo: Papirus, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PERRENOUD, P. 10 novas competencias para ensinar. Porto Alegre: Artmed editora, 2000. SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. Alfabetizacao tecnologica do professor.
3. ed. Petropolis: Vozes, 2002.
TEDESCO, J. C. Educacao e novas tecnologias: esperanca ou incerteza?
Sao Paulo: Cortez, 2004.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GEOGRAFIA E ENSINO II | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**.
A pesquisa como princípio cientifico e educativo e a geografia escolar. Pesquisa qualitativa e quantitativa em educação para a realização de investigações sobre o ensino de geografia. Proposições e metodologias para a construção de noções e conceitos geográficos na escola. Geografia e interdisciplinaridade. Construção de projetos de ensino em geografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, R. D e; PASSINI, E Y. O espaço geográfico: ensino e

representação. Sao Paulo: Contexto, 1989.
CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: muda a geografia, muda o ensino. Terra Livre: Sao Paulo, 16, 133-152, 1o semestre, 2001.
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, (et. al) (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4. ed. Secao Porto Alegre AGB, Porto Alegre,2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social. Goiania: C & A Alfa Comunicacao, 2019.
DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. Sao Paulo: Cortez, 2005.
. Educar pela pesquisa. Campinas: Ed associados, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTELAR. S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. Sao Paulo: Contexto, 2005.
CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.
CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Formação de professores e práticas de ensino de Geografia. Goiania: E. V. 2006.
GIROTTO, Eduardo Donizeti. Reconhecer os professores e seus saberes: acao politica na formacao docente em geografia. Revista de Geografia (Recife) V. 34, No. 1, 2017.
SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa e educacao de professores. In: PONTUSCHKA, Nidia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Geografia em perspectiva. Sao Paulo: Contexto, 2002.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** | | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação |
| **Departamento de origem:** Letras Vernaculas | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

| |
|---|
| Total: 60/4 |
| **EMENTA:**.<br>Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramatica de uso**.**<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br><br>FELIPE, T. A. Libras em contexto: Programa Nacional de Apoio a Educacao dos Surdos. MEC:SEESP, Brasilia, 2001.<br>PERLIN, G. Identidades surdas. In: C. Skliar (Org.). A Surdez: um olhar sobre as diferencas. Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998. p. 51-74<br>QUADROS, R. M. de. e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguisticos. Porto Alegre: Artes Medicas, 2004.<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br><br>PERLIN, G. O espaço da cultura surda. Material elaborado para o Curso de Pos-Graduacao em nivel de Especializacao Academica em Surdos. UNISC, 2003. Material nao publicado.<br>PERLIN, G.. História do povo surdo. Material elaborado para o Curso de Pos-Graduacao em nivel de Especializacao Academica em Surdos. UNISC, 2003. Material nao publicado. SILVA, M. da P.M. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. Sao Paulo: Plexus Editora, 2001.<br>SA, N. R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002. |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Educação | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |
| T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.<br>P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.<br>O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso. | | |
| **Carga horária/Crédito:**<br>Aulas Teóricas: 60/4 | | |

| |
|---|
| Aulas Práticas: ___ / ___<br>Orientação: ___ / ____<br>Total: 60/4 |
| **EMENTA:**.<br>A gestão e sua interface com as políticas educacionais. Compreensão critica das funções, processos pedagógicos e administrativos no contexto dos sistemas e das instituições educativas. Organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos escolares e não-escolares. Planejamento participativo e elaboração de projetos educativos.<br><br>**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**<br><br>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro da Souza (Orgs). O Coordenador Pedagógico e o espaço da mudança. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.<br>ARANTES, Valeria Amirim (Org.) Educacao formal e nao formal: pontos e contrapontos Jaume Trilla Elie Ghanem. Sao Paulo: Summus, 2008.<br>BASTOS, Joao Baptista (Org.) Gestao Democrática. Rio de Janeiro: DP & A e SEPE,<br>1999. BAUER, Carlos et al. Politicas Educacionais e discursos pedagogicos. Brasilia:<br>Liber Livro Editora, 2007.<br>CANARIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas as incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.<br>FERNANDES, Maria Estrela Araujo. Avaliação institucional da escola: base teórica e<br>construção do projeto. Edicoes Democrito Rocha: Fortaleza, 2001.<br><br>**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**<br><br>LIBANEO, Jose Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e pratica. 5a ed. Goiania: Alternativa, 2004.<br>LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Leticia Pedroso de (orgs). Gestão Escolar Democrática: concepções e Vivencias. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006<br>MARTINS, Angela Maria. Autonomia da escola: a (ex)tensão do tema nas politicas publicas. Sao Paulo: Cortez, 2002.<br>MEDEIROS, Arilene Maria Soares de; OLIVEIRA, Francisca de Fatima Araujo. Conselho Escolar: mecanismo de democratização ou burocratização? Educação Unisinos, Unisinos – RS, v.1, n.12, p.35- |

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | **Classificação:** optativa |

| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação |
|---|---|
| **Departamento de origem:** Educação | |

**Pré-requisito**:

**Componentes equivalentes:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**.

Historiografia da educação, fontes de pesquisa de memória de professores e alunos. Estudo das ideias pedagógicas e práticas educativas escolares e nao escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, M. A. T. O ensino primário no Rio Grande do Norte: memoria, educadores e lição sobre o
ensinar (1939-1969). Mossoró: Edições UERN, 2010.
GERMANO, J. W. Estado Militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993.
RIBEIRO, M. L. O. Historia da educação no Brasil. 10 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1978

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SAVIANE, D. Historia das ideias pedagogicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.
AZEVEDO, F. A cultura Brasileira. Brasilia: Instituto Nacional do Livro, 1964. FREIRE, P. Educacao e mudanca. Colecao Educacao e Comunicacao, Vol. 1. Traducao: Moacir
Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio De janeiro: Paz e Terra, 1983.
LOURENCO, M. B. Introducao ao estudo da escola nova. 9 ed. Sao Paulo: Melhoramentos, 1967.

NUNES, C.; CARVALHO, M. Historiografia da educacao e fontes. Cadernos ANPED. 4 ed. Porto
Alegre: p. 7-64; set, 1993.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**.
A geografia escolar e a ciência geográfica. As concepções teorico-metodologicas e filosóficas do ensino da geografia escolar. A geografia e a cultura escolar. A geografia no ensino escolar brasileiro: gênese e trajetória. A construção do Currículo da Geografia escolar. O livro didático e a produção de conhecimento no ensino da geografia escolar. As reformas educacionais contemporâneas e a geografia escolar brasileira: impasses, desafios e perspectivas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; DIAS, Angelica Mara de Lima; CARVALHO, Luiz Eugenio Pereira (Orgs.). História da Geografia Escolar: fontes, professores, praticas e instituicoes. Vol. 1. Curitiba: CRV, 2021.
. (Orgs.). História da Geografia Escolar: fontes, professores, praticas e instituicoes. Vol. 2. Curitiba: CRV, 2021.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). Para onde vai o ensino de geografia?
8. Ed., Sao Paulo: Contexto, 2003.

PINHEIRO, Antonio Carlos. O ensino de Geografia no Brasil: catálogo de dissertações e teses. Goiania: Vieira, 2005.
ROCHA, Genylton Odilon R. da. A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1837 – 1942). Dissertacao (mestrado em Educacao), Dept. de Supervisao e Curriculo. Sao Paulo: PUC, 1996. p. 85 – 127.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SANTOS SOBRINHO, Djanni Martinho dos. História do Ensino de Geografia em Grupos Escolares do Rio Grande do Norte (1908 – 1931). Sobral – CE: SertaoCult, 2022.
ZANATA, B. A. Geografia escolar brasileira: avaliacao critica atraves das atuais orientacoes metodologicas para conteudos e metodos do ensino de geografia. Tese (doutorado em Educacao). UNESP. 2003.

| **OPTATIVA** | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | EDUCAÇÃO AMBIENTAL | **Classificação:** optativa |
| **Código Sigaa:** | **Grupo:** ( X ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE ( ) Atividade Integradora de Formação | |
| **Departamento de origem:** Geografia | | |
| **Pré-requisito**: | | |
| **Componentes equivalentes:** | | |

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

**Carga horária/Crédito:**

Aulas Teóricas: 60/4

Aulas Práticas: ___ / ___

Orientação: ___ / ____

Total: 60/4

**EMENTA:**.
Histórico da Educação Ambiental. Conceitos e métodos em educação ambiental. Educação ambiental e representações. A educação ambiental no Brasil. Meio Ambiente e transdisciplinaridade. Desenvolvimento sustentável e Agenda 21

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREIRE, Genebaldo. Educação ambiental: princípios e práticas. 5 ed. Sao Paulo: Global, 2010. 552 p.
MENDONCA, Francisco. Geografia e meio ambiente. Sao Paulo: Contexto, 1998. 80p.
PHILLIPI JUNIOR, Arlindo. Educação ambiental e sustentabilidade. Editora Manole, 2013. 1024 p.
REIGOTA, Marcos. O Que é educação ambiental? 2 ed. Sao Paulo: Brasiliense, 2010. 112p. (Colecao Primeiros Passos, 292).
RODRIGUEZ, Jose Manuel Mateo; Silva, Edson Vicente da. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios. 2. ed. Fortaleza: Edicoes UFC, 2010. 241p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAGA, Benedito *et al.* Introdução à engenharia ambiental. 3 ed. Sao Paulo: Prentice Hall, 2021. 392p.
FREIRE, Genebaldo. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 3 ed. Sao Paulo: Gaia, 2012. 224 p.
GUIMARAES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. 8. ed. Campinas - SP: Papirus, 2007. 104 p.
IBRAHIN, Francini Imende. Educação ambiental: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. Sao Jose dos Campos, SP: Editora Erica, 2014. 128 p.
MARCATTO, Celso. Educação ambiental: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64p. Disponivel em: <http://www.feam.br/images/stories/arquivos/

### 6.7.3 Ementário das Unidades Curriculares de Extensão

| | | |
|---|---|---|
| **Nome do componente:** | UCE I | **Classificação:** obrigatória |
| **Código:** | **Avaliado por:** ( ) Nota ( x ) Conceito | |
| **Departamento de origem:** Geografia | **Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio<br>( ) Internato ( x ) UCE | |

**Aplicação:** ( ) Teórica ( ) Prática ( X ) Teórico-prática

**Carga horária/Crédito:** Teórica 15/ 1; Prática: 105/7; Total 120/8

**EMENTA:**

A extensão como atividade de formação do profissional em Geografia. Levantamento das demandas socio espaciais e territoriais locais para ação extensionista. Elaboração de uma proposta integradora de ações de extensão que envolvam a relação sociedade e natureza. Aplicação da atividade de extensão nos territórios e espaços selecionados. Elaboração de um produto final. Relatório de Extensão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geografia e meio ambiente no Brasil. 2. ed. São Paulo:HUCITEC, 1998. 397p.

MOURA, Ana Clara Mourão. Tecnologias de Geoinformação para Representar e Planejar o Território Urbano. Editora Interciência. ISBN 9788571933859.

SOUZA, M. L. Mudar a Cidade. Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

HERCULANO, Selene *et al.* Qualidade de vida e riscos ambientais. Niterói, EdUFF, 2000.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Produção e Consumo do e no Espaço. São Paulo: HUCITEC, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitíba, PR: Editora 93 Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.

ARAÚJO, G. H. de S. ALMEIDA, J. R. e GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2005. 320p

SILVA, José Borzacchiello da. O Estatuto da Cidade e a Reforma Urbana no Brasil. São Paulo: GEOUSP n°. 10, 2001 pp. 9/26.

TOLEDO, Ana Maria P. e CAVALCANTI, Marly (Organizadores). Planejamento Urbano em Debate. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

| **Nome do componente:** | UCE II | **Classificação:** obrigatória |
|---|---|---|
| **Código:** | **Avaliado por:** ( ) Nota ( X) Conceito | |
| **Departamento de origem:** | **Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio<br>( ) Internato ( x ) UCE | |
| **Aplicação:** ( ) Teórica ( ) Prática ( X ) Teórico-prática | | |
| **Carga horária/Crédito:** Teórica 15/ 1; Prática: 105/7; Total 120/8 | | |

**EMENTA:**

A extensão como atividade de formação do profissional em Geografia. Levantamento das demandas socio espaciais e territoriais locais para ação extensionista. Elaboração de uma proposta integradora de ações de extensão que envolvam a relação sociedade e natureza. Aplicação da atividade de extensão nos territórios e espaços selecionados. Elaboração de um produto final. Relatório de Extensão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geografia e meio ambiente no Brasil. 2. ed. São Paulo:HUCITEC, 1998. 397p.

MOURA, Ana Clara Mourão. Tecnologias de Geoinformação para Representar e Planejar o Território Urbano. Editora Interciência. ISBN 9788571933859.

SOUZA, M. L. Mudar a Cidade. Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

HERCULANO, Selene *et al.* Qualidade de vida e riscos ambientais. Niterói, EdUFF, 2000.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Produção e Consumo do e no Espaço. São Paulo: HUCITEC, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitíba, PR: Editora 93 Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.

ARAÚJO, G. H. de S. ALMEIDA, J. R. e GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2005. 320p

SILVA, José Borzacchiello da. O Estatuto da Cidade e a Reforma Urbana no Brasil. São Paulo: GEOUSP n°. 10, 2001 pp. 9/26.

TOLEDO, Ana Maria P. e CAVALCANTI, Marly (Organizadores). Planejamento Urbano em Debate. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

## 6.8 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do curso de geografia bacharelado segue o Regimento Geral (RG) da UERN, o qual, ao tratar da “avaliação do rendimento escolar”, em sua Seção VI, estabelece:

- que será feita por assiduidade, correspondendo a 75% de frequência às aulas e demais atividades previstas no Programa Geral do Componente Curricular (PGCC);
- por aproveitamento, entendido como a aquisição, pelo aluno, dos conhecimentos estabelecidos no PGCC, os quais tenham sido trabalhados junto aos discentes, em sala de aula ou em aulas de laboratório e de campo. Quanto ao número de instrumentos ou atividades avaliativas, o RG/UERN indica três instrumentos avaliativos parciais por período letivo em cada componente curricular, excetuando-se nos de dois créditos, para os quais estão indicados dois instrumentos avaliativos por período letivo.

Os instrumentos avaliativos podem ser de natureza teórica ou prática, realizados de forma individual ou em grupo, desde que permita verificar a aprendizagem de cada aluno num dado assunto ou período. Cada instrumento avaliativo parcial deve constar no PGCC de cada componente curricular, informando de forma clara quanto ao seu tipo e respectiva programação quanto à data da realização. Dentre os tipos de instrumentos avaliativos, pelo menos um deve ser feito de forma escrita e individual (de modo presencial ou por acesso remoto), podendo – ou não – somar-se a atividades individuais ou em grupo. São considerados tipos de instrumentos avaliativos no curso de geografia bacharelado:

1. prova escrita (individual ou em dupla, presencial ou por acesso remoto, com ou sem consulta a materiais);
2. prova oral individual ou quaisquer atividades orais de outras naturezas (individual ou coletiva, a exemplo de apresentações de trabalhos); requer que o professor firme o rendimento do aluno por escrito, indicando cada critério avaliado e suas respectivas notas, solicitando que o mesmo assine o termo de ciência ao final, condição para uma possível contestação de nota;
3. trabalhos acadêmicos, como: mapa mental/esquema, fichamento, resumo/resenha/síntese, produção textual temática dissertativa (a exemplo de resumo expandido), produção textual temática de outras naturezas, síntese de palestra;
4. elaboração de materiais para exposição, elaboração de representações de

fenômenos, elaboração de portfólios;

5. registro/relatório de campo, registro/síntese de seminário (parte individual ou coletiva), registro de análise e/ou avaliação de materiais (rochas, solos, livros rol de dados, fotografias, vídeos, mapas etc.);
6. produção de conteúdos para mídias digitais, sob a forma física (CD, DVD e outros) ou sob a forma virtual;
7. Ao elaborar um instrumento avaliativo, o professor deverá:
    a. observar a relação entre os objetivos e os conteúdos constantes no PGCC, bem como considerar os processos de ensino e aprendizagem desencadeados durante as aulas sobre as quase incide tal instrumento avaliativo;
    b. os conteúdos, dinâmicas e vivências que foram desenvolvidas nas aulas;
    c. a eficácia do instrumento escolhido, naquele momento, para um autêntico processo avaliativo;
    d. apresentar materiais legíveis, acessíveis e compreensíveis aos alunos;
    e. elaborar com clareza e objetividade os comandos da atividade ou de cada pergunta, permitindo a interpretação autônoma por parte do aluno, sem a intervenção do professor;
    f. o nível segundo o qual foram desenvolvidas as aulas.

Quando se tratar de prova escrita, o professor deve considerar, em sua elaboração, os critérios e formatos das questões do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), capacitando assim o aluno para tal evento. Os valores atribuídos a cada instrumento avaliativo, bem como a média da avaliação parcial devem ser expressos sob a forma de notas entre 0,0 a 10,0.

Não havendo acordo entre professor e aluno quanto à contestação de notas e/ou médias, o aluno terá direito, conforme os Artigos 112 e 113 do RG/UERN, a pedir revisão dos resultados de verificação da aprendizagem. Conhecer e cumprir o que estabelece o RG/UERN é de inteira responsabilidade de ambos, docente e discente.

O resultado de cada avaliação parcial deve ser feito pela média aritmética das notas obtidas em cada atividade realizada. Em observância ao Artigo 106 do RG/UERN, tem-se ciência de que é aprovado em cada disciplina o aluno que obtiver média ponderada, nas três avaliações parciais, igual ou superior a sete, calculada da seguinte forma, via sistema:

$$MP = (A\ 1\ X\ 4) + (A\ 2\ X\ 5) + (A\ 3\ X\ 6)/15$$

Sendo: A 1 = primeira avaliação; A 2 = segunda avaliação; e A 3 = terceira avaliação.

Para as disciplinas de dois créditos, o cálculo da média ponderada será:

$$MP = (A\ 1\ X\ 4) + (A\ 2\ X\ 5)/9$$

Sendo: A 1 = primeira avaliação; e A 2 = segunda avaliação.

Entretanto, não caberá ao professor aplicar fórmulas de médias ponderadas aos instrumentos avaliativos, uma vez que esse cálculo é feito pelo sistema eletrônico. Deve o professor apenas inserir, em cada unidade de avaliação parcial, a média aritmética dos instrumentos avaliativos.

Ao final das três avaliações parciais, o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a quatro e menor que sete, deverá prestar exame final (EF) na disciplina. O Exame Final deve ter como instrumento avaliativo prova escrita individual, abrangendo o programa de conteúdos constantes no PGCC, e seu rendimento deve ser expresso em notas de 0,0 a 10,0.

A realização do Exame Final deve ocorrer após cinco dias úteis da publicação do resultado parcial da disciplina no sistema eletrônico. Após a participação no Exame Final, será aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a seis, a qual será calculada pelo sistema da seguinte forma:

$$MF = MP\ X\ EF/2$$

Cabe ao professor apenas inserir no sistema eletrônico a nota obtida pelo discente no Exame Final. Conforme o Artigo 108, do RG/UERN, será reprovado num componente curricular, por insuficiência de aproveitamento, o aluno que obtiver média ponderada menor que 4,0 (quatro), o qual não terá oportunidade de prestar o exame final; ou menor que 6,0 (seis), após prestar o exame final. Será reprovado por insuficiência de assiduidade o aluno que apresentar mais de 25% de faltas num componente curricular, sendo vedado o abono de faltas ao discente, exceto nos casos previstos por lei, os quais serão examinados pelo docente, uma vez demandado pelo aluno, munido dos documentos comprobatórios.

## 6.9 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

### 6.9.1 Política de Gestão

O Departamento de Geografia possui como norteamento para sua política de gestão os documentos constituídos pela Administração Central da UERN, a saber:

- Estatuto da UERN, (Resolução 19/2019 – CONSUNI).
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016/2026)
- Plano Pedagógico Institucional (PPI)
- Planejamento Estratégico (PE 2020-2024)

Além desses instrumentos, o Departamento de Geografia elaborou um Plano de Ação 2024-2026. objetivando melhorar seus índices de produtividade em itens administrativos e acadêmicos, garantindo eficácia e efetividade em suas ações e melhoria na qualidade da formação do egresso bem como na capacitação continuada de seu quadro administrativo e docente, e inclusive de constituição de curso de bacharelado.

### 6.9.2 Políticas de Avaliação

O Departamento de Geografia compreende que o processo de avaliação ocorre de forma contínua, atentando à dinâmica estabelecida entre docentes, discentes e técnicos administrativos da instituição e, de modo particular, do DGE.

A priori, tal avaliação tem como alicerce o conjunto de dispositivos normativos e pedagógicos da UERN, a exemplo de seu Estatuto, bem como o PDI e o PPI (PDI 2016/2026).

Semestralmente será realizada de forma conjunta a etapa que materializa todas essas reflexões, a saber, a avaliação e o planejamento semestral. Desse modo, tem sido possível refletir sobre a prática docente, a evolução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e os desdobramentos da mesma no cotidiano do curso.

Tal atividade se dá a partir da plenária departamental, garantindo voz e votos a todos os segmentos participantes do DGE.

O curso de bacharelado em Geografia será periodicamente submetido a um conjunto de avaliações, dentre as quais as mais importantes são: 1) avaliação externa conduzida pelo CEE/RN; 2) a avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), abaixo descrito e; 3) diferentes avaliações internas, que vão desde aquelas propostas pela Assessoria de Avaliação Institucional até às realizadas no âmbito departamental, envolvendo diretamente docentes, técnicos administrativos e discentes.

### 6.9.3 Políticas de Pesquisa

Conscientes que o processo de formação do geógrafo, em qualquer uma de suas modalidades, no mundo globalizado, ocorre de forma continuada, o DGE compreende a pesquisa como um dos eixos essenciais para sua realização.

Desse modo, além da preocupação na capacitação de seu quadro docente, incentivando a realização de cursos de pós-graduação, cursos técnicos dentre outros relevantes para o cotidiano do curso, também se preconiza a realização de pesquisas, a parceria com outras instituições, a disponibilidade de seus profissionais bem como sua infraestrutura a serviço do Estado e da sociedade civil de modo geral.

Essas atividades são possíveis a partir dos docentes do DGE e dos laboratórios de pesquisa existentes (acima mencionados). Neles funcionam atividades articuladas aos grupos de pesquisa, a bolsistas de iniciação científica e outros mais.

Atualmente funcionam 3 grupos de pesquisa, todos certificados pela instituição e em processo de consolidação, a saber:

- Grupo de Pesquisa em Geografia Física do Semiárido – GEOFISA

  Busca produzir conhecimento científico da evolução geológica-geomorfológica de média e pequena escala cartográfica no Nordeste Setentrional, da dinâmica e descrição das paisagens naturais e sistemas ambientais, e do desenvolvimento, acesso e disponibilidade hídrica na região semiárida. As pesquisas aqui desenvolvidas irão gerar informações geográficas para políticas de desenvolvimento sustentável e compreensão das paisagens naturais no semiárido.

  Linhas de Pesquisa:

  - Análise Integrada da Paisagem de Ambientes Semiáridos e Áreas Protegidas;

  -Geoprocessamento, Hidrogeografia e Recursos Hídricos do Semiárido;

  -Riscos ambientais e epidemiológicos, vulnerabilidade socioambiental e desastres.

- Estudos Urbanos e Regionais – GEUR

  Busca desenvolver atividades de pesquisa e orientações dedicadas às temáticas do espaço urbano e do ensino de Geografia; o enfoque das escalas espaciais de abordagens são considerações importantes porque as dimensões das questões e problemas investigados acontecem em diferentes perspectivas.

  Linhas de Pesquisa:

  - Produção e Reprodução espaço urbano e regional;
  - Políticas públicas e planejamento urbano.

- Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica – GPEG

  O Ensino de Geografia é o foco principal do GPEG. E nosso trabalho repercute diretamente nas Escolas de Ensino Básico de Mossoró, através das escolas campo de estágio, contribuindo para uma significativa formação dos alunos do Curso de Licenciatura e para a formação continuada dos professores nas escolas. A pesquisa é trabalhada de forma articulada à dimensão acadêmica do ensino.

  Linhas de Pesquisa:

- Educação geográfica e epistemologia do ensino de geografia;
- Educação geográfica, cartografia escolar e novas tecnologias da informação e comunicação;
- Educação geográfica, formação e práticas docentes

Além disso, há uma preocupação do DGE com a pós-graduação. Outrora ofertada exclusivamente na modalidade *latu sensu*, a exemplo da Especialização em Geografia do Nordeste, atualmente incentiva, além de cursos de especialização, nos Programa de Pós-Graduação da UERN, com modalidade de mestrado *strictu sensu*. Vários professores do DGE atuam em Programas de Pós-Graduação ofertando em médias 10 vagas por meio de editais de seleção.

O Departamento de Geografia vem empreendendo uma política de fortalecimento da pesquisa sobretudo com incentivo à expansão no número de projetos institucionalizados. Entre 2017 e 2024 foram desenvolvidos 28 projetos institucionalizados, aumentando também a demanda por pessoal, particularmente alunos de graduação. Além dos projetos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC e PIBIC/Ensino Médio - EM, têm disponibilizado bolsas de pesquisa para os alunos da graduação em geografia, nos últimos editais, os projetos coordenados pelos docentes tiveram em média 10 bolsas aprovadas.

Por fim, em seu plano de ação para os anos de 2024-2026, o DGE objetiva a realização de parcerias com outras instituições, a captação de recursos e a realização de cursos capazes de fomentar suas atividades de pesquisa tornando-as uma prática contínua na realidade do curso.

### 6.9.4 Políticas de Extensão

A extensão universitária é entendida como uma das articuladoras do ensino e da pesquisa a partir das demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade. Envolve grande número de atores sociais, internos e externos, no desenvolvimento de inúmeras ações, integradas ou isoladas, que resultam em várias atividades com uma gama de dados, informações e produtos que precisam ser organizados, sistematizados e colocados à disposição da comunidade.

As atividades de extensão universitária caracterizam-se como: programas, projetos, eventos e prestação de serviços. O DGE tem compromisso com a comunidade mossoroense e do Oeste potiguar no que diz respeito a levar à comunidade o conhecimento desenvolvido na instituição e a desenvolver Programas e ações que venham a atender as necessidades e especificidades locais.

## 6.10 PROGRAMAS FORMATIVOS

### Programa institucional de Monitoria

A monitoria constitui-se em uma atividade acadêmica que contribui para ampliar as vivências dos discentes nos cursos de graduação, propondo uma articulação entre as práticas formativas e os componentes curriculares inscritos no Projeto Pedagógico de Curso – PPC. As práticas formativas, poderão ocorrer nas disciplinas e atividades práticas como componente curricular de acordo com a Resolução Nº 052/2020 – CONSEPE, 10 de setembro de 2020.

Por promover a participação ativa dos discentes no curso de graduação, o Programa Institucional de Monitoria fortalece o processo formativo através de ações que permeiam o campo do ensino, pesquisa e extensão, nas disciplinas e atividades práticas que disponibilizam a inserção dos discentes neste programa. Uma das atribuições de destaque das monitorias é sua vinculação com a socialização do conhecimento, visando estimular a iniciação a docência, bem como reduzir os problemas relacionados ao baixo rendimento acadêmico, repetência e evasão.

As propostas de atividades para monitoria deverão previamente ser elaboradas conforme editais abertos, cumprindo-se os prazos determinados e estando de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução Nº 052/2020. Tais proposições deverão ser antecipadamente apresentadas para apreciação e aprovação da plenária departamental.

### Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC

A iniciação científica é vista como uma atividade essencial na formação, pois desenvolve nos discentes o pensamento crítico, as habilidades e competências necessárias para resolução de problemas no âmbito das questões e demandas dos fenômenos espaciais. Como um instrumento de apoio teórico-metodológico no campo das atividades de investigação e produção de conhecimento, contribui para ampliar os horizontes nas discussões no âmbito de ensino e estimula a formação de recursos humanos capacitados para pesquisa e para continuidade dos estudos na Pós-graduação.

O Programa Institucional de Bolsas de iniciação a Científica (PIBIC), visa estimular os estudantes da graduação ao desenvolvimento das atividades científicas promovendo a inovação e aperfeiçoamento de novos saberes e técnicas aplicadas aos campos de investigação e estudos no âmbito das áreas da Geografia Científica. O processo de elaboração e proposição de projetos de pesquisa deverá seguir as normas e editais abertos pela Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, sendo antes submetido à aprovação pela plenária do Departamento de Geografia.

## 6.11 RESULTADOS ESPERADOS

O curso de bacharelado em Geografia sistematizado por meio do Projeto de criação e do Projeto Pedagógico do Curso – PCC, presente neste documento, busca

ofertar 40 vagas iniciais para o ingresso no curso. Espera-se, portanto que o curso forme um número relevante de bacharéis em Geografia aptos ao exercício da profissão no âmbito da técnica e da ciência, capacitado nos fundamentos filosóficos, teórico-metodológicos e técnico-operacionais.

A inserção desses profissionais no mercado e na academia irá aumentar a qualidade dos serviços não só das empresas privadas, mas também nas prefeituras e órgãos públicos, que lidam direta ou indiretamente com a produção e manejo de dados geográficos, estudos ambientais, sociais e econômicos. O profissional formado estará apto a contribuir para o desafio do desenvolvimento sustentável, interagindo constantemente com problemáticas sociais e ambientais locais e regionais, marcadas pelo contexto do semiárido nordestino, cujas informações geográficas são essenciais para entendimento e resolução.

Por fim, os alunos egressos também contribuíram para o aumento da demanda de vagas nas pós-graduações *stricto sensu,* ajudando não só aumentar a quantidade de pesquisa mais a qualidade desta, a medidas que as seleções poderão contar com maior número de candidatos mais bem preparados.

## 6.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos dar-se-á por meio da Assessoria de Avaliação Institucional, cuja finalidade é fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de Avaliação Externa (Conselho Estadual de Educação – CEE; ENADE – INEP/MEC).

A AAI/UERN elaborou um Portal do Egresso para que os ex-alunos respondam um formulário com o intuito de avaliar e aprimorar os cursos da nossa instituição, além de fornecer dados para o CEE.

Nesse sentido, o Departamento de Geografia manterá em seus arquivos os contatos atualizados dos alunos durante a realização do curso de graduação, incentivando-os a preencher e atualizar, quando necessário, o questionário do Acompanhamento do Egresso através do link http://portal.uern.br/egressos/cadastro/

## 6.13 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

### TÍTULO I - Da Organização Curricular Geral

Art. 1º O Curso de Graduação em Geografia, na modalidade Bacharelado, destina-se à formação de bacharéis em Geografia aptos ao exercício da profissão no âmbito da técnica e da ciência, capacitando-os nos fundamentos filosóficos, teórico-metodológicos e técnico-operacionais.

Art. 2º São ofertadas anualmente 40 (quarenta) vagas iniciais, ocupadas por candidatos aprovados em processo seletivo de vagas iniciais, no caso o SISU – Sistema de Seleção Unificada.

Art. 3º As atividades do curso de bacharelado em Geografia ocorrem nos turnos matutino e vespertino.

Art. 4º O número máximo de alunos por turma, relativo aos componentes com oferta regular, de caráter teórico e teórico-prático, é de 50 (cinquenta) alunos.

Art. 5º A organização curricular do Curso de Graduação em Geografia, modalidade Bacharelado, é calcada na construção das competências gerais da formação do Geógrafo e das competências específicas da área do conhecimento a serem contempladas na formação, desdobrando-se em disciplinas obrigatórias e optativas, estágio supervisionado, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, atividades curriculares de extensão e exames nacionais ou estaduais obrigatórios.

Parágrafo único – Os exames nacionais e/ou estaduais obrigatórios são aqueles definidos em Leis específicas.

Art. 6º A carga horária do curso de Bacharelado em Geografia, abrangendo todas as modalidades de componentes curriculares, corresponde a 2.400 (dois mil e quatrocentos) horas, e 240 (duzentas e quarenta) horas de componentes eletivos que não é contabilizada para efeito de integralização curricular, com a seguinte distribuição:

I - Disciplinas Obrigatórias, 1.590 (mil quinhentos e noventa) horas.

III - Disciplinas Pptativas, 120 (cento e vinte) horas.

II - Estágio Obrigatório, 210 (duzentos e dez) horas.

III - Trabalho de Conclusão de curso, 45 (quarenta e cinco) horas.

IV - Atividade Curricular de Extensão, 240 (duzentos e quarenta) horas.

VI - Atividades Complementares, 195 (centro e noventa e cinco) horas.

VIII - Componentes Eletivos, e 240 (duzentas e quarenta) horas (não contabilizados para efeito de integralização curricular).

Art. 7º A integralização curricular pelo/a discente ocorrerá, de forma regular, em 3 (três) anos, equivalente a 6 (sei) semestres letivos, fixado o tempo máximo efetivo de permanência no curso em 4 (quatro) anos e 6 (seis) meses ou 9 (nove) semestres letivos.

Parágrafo único O aluno que tiver condições favoráveis poderá adiantar componentes curriculares não havendo limite de créditos cursados por semestre letivo.

Art. 8º A carga horária dos componentes curriculares, conforme definido na matriz curricular, constituirá a oferta semestral, distribuída por períodos letivos.

Parágrafo único: As disciplinas optativas, dentre as contempladas na matriz curricular, devem totalizar pelo menos 120 (cento e vinte) horas-aula, com oferta de pelo menos duas disciplinas a cada semestre letivo.

Art. 9º A avaliação de rendimento escolar dos discentes é apurada conforme a Resolução 11/93, de 18/11/93, do CONSUNI/UERN.

## TÍTULO II - Dos Componentes Curriculares

### CAPÍTULO I - Das Disciplinas

Art. 10 As disciplinas são parte integrante do componente curricular, representando um conjunto de conteúdos de instrução selecionados a serviço de uma finalidade educativa e profissionalizante, respeitando ementários e organizadas numa ordem hierárquica com sequencia e carga horária predefinidas no fluxo curricular.

Parágrafo único – a ordem hierárquica das disciplinas está definida a partir do que denominamos pré-requisitos.

Art. 11 O Departamento de Geografia ofertará além das disciplinas obrigatórias pelo menos duas disciplinas optativas a cada semestre letivo.

Parágrafo Único O discente poderá cursara até 240 (duzentos quarenta) horas de componentes eletivos a partir dos componentes curriculares ofertados nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, escolhidos livremente, cuja carga horária não será contabilizada para efeito de integralização curricular do curso de Bacharelado em Geografia.

Art. 12 As disciplinas serão ministradas por um docente do curso de Geografia, ou cursos afins, cujas atividades podem ocorrer total ou parcialmente em sala de aula, em laboratório, ou mediante atividades de campo.

Parágrafo único A vinculação das disciplinas aos docentes é definida em reunião plenária do Departamento de Geografia, por ocasião da distribuição de carga horária docente.

Art. 13 As disciplinas ocorrerão em horários definidos, no período diurno, atendendo às exigências estabelecidas para o curso de Geografia na modalidade Bacharelado.

### CAPÍTULO II - Do Estágio Obrigatório

#### SEÇÃO I - Da Caracterização

Art. 14 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos cursos de Bacharelado da UERN encontra-se regulamentado conforme a Resolução Nº 19/2023 – CONSEPE, de 2 agosto de 2023.

Art. 15 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é caracterizado como um conjunto de atividades interdisciplinares em situações reais de trabalho não se constituindo em vínculo empregatício.

Art. 16 O estágio curricular obrigatório do Bacharelado em geografia compreende as seguintes atividades:

I – Estágio Obrigatório em Geografia I, desenvolvida no 5º período com a carga

horária de 105 (cento e cinco) horas;

II - Estágio Obrigatório em Geografia II, desenvolvida no 6º período com a carga horária de 105 (cento e cinco) horas;

## SEÇÃO II - Do Campo do Estágio

Art. 17 Constitui-se Campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a entidade concedente, de direito privado, ou órgão da administração pública, que ofereça oportunidade de estágio aos discentes dos Cursos de Graduação da UERN.

Art. 18 Enquadram-se na condição de entidade concedente:

a) Empresas públicas, e privadas do setor de produção;

b) Empresas públicas, e privadas do setor de serviços;

c) Instituições públicas de assistência social;

d) A rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS, em seus diversos níveis de complexidade;

e) As Instituições privadas de assistência à saúde;

f) Órgãos da administração direta, e indireta nas esferas municipal, estadual e federal;

g) Escritórios de profissionais liberais;

h) Entidades do terceiro setor;

i) Qualquer setor da própria UERN (Pró-Reitorias, Unidades, Campi Avançados, Departamentos Acadêmicos, ou Administrativos).

Art. 19 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório somente poderá ocorrer em Instituições que tenham condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário, quando a atividade a ser desenvolvida corresponder ao proposto na ementa do Componente Curricular de Estágio, estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, sendo vedada a realização de atividades que não estejam relacionadas com a área de formação do discente.

Art. 20 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado na Empresa/Instituição onde o discente tenha vínculo empregatício, em horário adverso ao do seu trabalho e/ou em horário reservado, com a prévia autorização da Empresa e/ou Instituição para sua realização, quando as atividades profissionais do discente junto à Instituição forem compatíveis com a proposta de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

## SEÇÃO III - Das condições de realização do estágio

Art. 21 A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ocorrerá

mediante Termo de Compromisso do Estágio - TCE celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

§ 1º O Termo de Compromisso de Estágio – TCE terá assinatura eletrônica, ou código de verificação correspondente, que representará a UERN, devendo ser assinado pelo representante da Instituição Concedente de Estágio, pelo Estagiário, e pelo Supervisor Acadêmico de Estágio.

§ 2º Caso o TCE não seja expedido dentro do prazo previsto no Calendário Universitário, o discente estagiário terá cancelada a sua matrícula no respectivo componente curricular de Estágio.

Art. 22 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme definição da Legislação em vigor, não estabelece vínculo empregatício, podendo, o estagiário, receber bolsa de Estágio, ou outra forma de contraprestação, que venha a ser acordada ressalvado o que dispuser a Legislação previdenciária.

Art. 23 Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios serão realizados no local da sede do Curso, em turno adverso ao das aulas presenciais, excetuando-se aqueles casos em que no próprio turno de aulas esteja previsto horário destinado à carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Campo.

Art. 24 Os Campos de Estágio para cada semestre serão previamente escolhidos dentre aqueles com os quais a UERN já tenha firmado convênio.

Art. 25 Somente quando a sede de funcionamento do Curso não comportar a demanda para realização do Estágio, este poderá ocorrer em outros municípios, os quais deverão ser agrupados em polos aglutinadores.

§ 1º Os polos aglutinadores se localizarão em municípios circunvizinhos à sede do Curso.

§ 2º Quando o estágio for realizado em polo aglutinador, a UERN se responsabilizará pelo deslocamento do Professor Supervisor Acadêmico de Estágio para o acompanhamento das atividades do Estágio.

§ 3º Se o Departamento entender que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ser realizado fora da sede do Curso, ou dos polos aglutinadores, este deverá submeter solicitação com justificativa a uma comissão que será constituída pelo Coordenador Geral de Estágio dos Cursos de Bacharelado, o Coordenador de Estágio Supervisionado do Curso, um representante do Setor de Docência Universitária da PROEG, e um membro do Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados - FIEB, que decidirá sobre seu deferimento, com base nos termos de convênio.

Art. 26 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório não poderá ser realizado por discentes quando em regime de exercício domiciliar.

Art. 27 O componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será ministrado em turmas, respeitando-se a especificidade do PPC de cada Curso.

§1º Os discentes matriculados serão divididos em grupos de até, no máximo, 05

(cinco) estagiários por Supervisor Acadêmico.

§ 2º Quando o número de discentes matriculados não corresponder ao mínimo indicado, serão estabelecidas turmas que atendam ao número de matriculados no Componente Curricular.

§ 3º Em casos que existam discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação a distribuição deve ser equivalente a 1 (um) discente especial por Supervisor de Estágio, mediante observância do mínimo estabelecido no caput deste Artigo. n° 19/2023 - CONSEPE , de 2 de agosto de 2023

§ 4º Compete à Direção das Unidades fornecer a estrutura física adequada à realização das orientações teórico-metodológicas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como viabilizar a operacionalização das atividades desenvolvidas pela Coordenação.

## SEÇÃO IV - Do Desenvolvimento das Atividades

Art. 28 As atividades do Estágio Curricular Supervisionado, durante as duas disciplinas ofertadas nos períodos de 5º e 6°, contemplarão etapas específicas e necessárias à consecução dos seus objetivos:

I - Orientações teóricas em sala de aula, no horário cadastrado para o componente curricular;

II - Conhecimento, entendimento e inserção da/na realidade da instituição campo de estágio;

III - Participação colaborativa nas atividades do supervisor de campo de estágio;

Art. 29 O desdobramento das etapas das atividades do Estágio Supervisionado elencadas nos incisos do artigo anterior, incluindo a calendarização e a quantidade de horas necessárias ao desenvolvimento, serão definidos nos respectivos Plano de Curso, aprovados semestralmente pela Plenária Departamental, quando da realização da Semana de Planejamento Pedagógico.

## SEÇÃO V - Da Coordenação do Estágio

Art. 30 A Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório é exercida por um professor efetivo indicado pela Plenária do Departamento de Geografia, por um período de quatro semestres letivos, permitida uma recondução para período igual.

Parágrafo único – ao professor coordenador de estágio é atribuída carga horária de acordo com resolução própria (Resolução 36/2014 – CONSEPE/UERN).

Art. 31 Compete à Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso:

I. Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção, e a prática de Estágio a serem vivenciadas;

II. Cumprir as Determinações do Departamento no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a presente Norma;

III. Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;

IV. Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;

V. Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio, e polos aglutinadores, quando necessário;

VI. Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;

VII. Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;

VIII. Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente Estagiário;

IX. Encaminhar dados necessários para que o Coordenador de Estágio do Bacharelado requeira junto à Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, da UERN, a celebração do convênio entre a Universidade e as Instituições concedentes de Estágio;

X. Informar à Coordenação Geral de Estágio dos Bacharelados, através de relatório semestral, sobre os avanços, e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;

XI. Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;

XII. Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados - FIEB e às Unidades Acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;

XIII. Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados - FIEB;

XIV. Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem a socialização de experiências de Estágio do Curso;

XV. Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;

XVI. Cumprir e fazer cumprir a presente Norma, bem como as Normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Art. 32 O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular deverá pertencer ao quadro efetivo da Instituição, e ser preferencialmente graduado na mesma área, ou área afim, ou desenvolver estudos no Campo da Formação.

Parágrafo único. O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga horária prevista em Resolução específica de distribuição de carga horária para ministrar as orientações teórico-metodológicas, e para acompanhamento de seus estagiários no Campo de Estágio.

## SEÇÃO VI - Da Supervisão do Estágio

Art. 33 O Estágio Supervisionado é acompanhado por um professor do Curso de Geografia, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do estágio, orientando sua proposta de execução.

§1º O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório terá uma carga horária definida em Resolução específica de distribuição de carga horária docente, para ministrar as orientações teórico-metodológicas, e para acompanhamento de grupo com, no máximo, 05 (cinco) discentes.

§2º O professor que realize somente a orientação teórico-metodológica terá carga horária igual a aquela prevista para esta atividade no Componente Curricular de Estágio.

§3º O professor que assuma apenas e a supervisão das atividades de Campo do Componente Curricular de Estágio terá carga horária prevista em Resolução específica de distribuição de carga horária, para um grupo de, no máximo, 05 (cinco) discentes, respeitadas as especificidades de cada PPC.

Art. 34 Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Obrigatório:

I. Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;

II. Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas in loco;

III. Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;

IV. IV – Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório conforme ementa definida no PPC;

V. Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;

VI. Orientar o discente estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;

VII. Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas Normas e documentação necessária;

VIII. Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;

IX. Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

X. Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;

XI. Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;

XII. Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio;

XIII. Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;

XIV. Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio;

Resolução Nº 05/2015 – CONSEPE, de 4 de fevereiro de 2015 Página 12

XV. Participar de estudos e encontros sobre Estágio;

XVI. Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

XVII. Participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados – FIEB;

XVIII. Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares, realizados pela Unidade Acadêmica e/ou Coordenação de Estágio;

XIX. Outras atribuições previstas no PPC.

Art. 35 Compete ao Supervisor de Campo de Estágio Curricular:

I. Acolher o estagiário, e introduzi-lo no processo de trabalho;

II. Acompanhar/orientar o estagiário no desempenho de suas funções;

III. Auxiliar o Supervisor Acadêmico de Estágio da UERN na avaliação do estagiário;

IV. Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do discente estagiário;

V. Outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio.

## SEÇÃO VII - Do Aluno Estagiário

Art. 36 O discente estagiário é integrante do corpo discente, devidamente matriculado no Componente Curricular de Estágio estabelecido pelo Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

Art. 37 É dever do discente estagiário:

I. Matricular-se no Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório quando cumpridas as disciplinas pré-requisitos;

II. Cumprir critérios de avaliação e procedimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, e proceder avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las;

III. Assinar Termo de Compromisso de Estágio – TCE;

IV. Cumprir presença e participação dentro da carga horária estabelecida no PPC, e em consonância com a Instituição Campo de Estágio, mediante cronograma apresentado previamente;

V. Comparecer ao Estágio em condições compatíveis, e requeridas pelas circunstâncias do Estágio, e do ambiente de trabalho, conduzindo-se com urbanidade, e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

VI. Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Plano de Atividades a ser cumprido na Instituição concedente;

VII. Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório informado sobre o desenvolvimento do Estágio, e comunicar-lhe, com brevidade, a respeito de qualquer eventualidade que possa afetar as suas atividades no Campo de Estágio.

Art. 38 É direito do discente estagiário:

I. Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, respeitando o PPC;

II. Realizar Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em seu próprio ambiente de trabalho, desde que compatível com área e nível de formação do Curso, e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;

III. Receber da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no estágio;

IV. Ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de estágio;

V. Receber assistência, e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio;

VI. Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação, dentro do semestre letivo, do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

VII. Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita, e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;

VIII. Estar acobertado por Apólice de Seguro, contra risco de acidentes pessoais.

Parágrafo único. O estagiário poderá ser remunerado, conforme previsão do convênio celebrado entre a UERN, e o Concedente.

## SEÇÃO VIII - Estágio de discentes com Necessidades Especiais

Art. 39 Os discentes com necessidades educativas especiais realizarão o Estágio Supervisionado em conformidade com as orientações preconizadas na Resolução de estágio dos Cursos de Bacharelado, e no PPC.

§ 1º A Diretoria de Apoio à Inclusão - DAIN, da UERN, deverá orientar e assessorar os Supervisores de Estágio em relação às possibilidades de atuação, materiais pedagógicos e tecnologias assistivas para os discentes estagiários com necessidades educativas especiais.

§ 2º O Estágio deve levar em conta os seguintes requisitos:

I. Compatibilização das habilidades da pessoa com necessidades especiais às exigências da função;

II. Adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas, e locais de Estágio às condições das pessoas com necessidades especiais.

## SEÇÃO IX - Instrumentos e Critérios Avaliativos Parciais e Finais do Estágio

Art. 40 Na verificação da aprendizagem do discente no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão utilizados instrumentos/mecanismos definidos no Projeto Pedagógico de cada Curso, em consonância com a Norma de verificação de rendimento escolar da UERN.

Art. 41 Os instrumentos, e critérios parciais, e finais avaliativos de Estágio correspondem à sistematização das atividades teórico-práticas produzidas a partir da inserção no Campo de Estágio no qual o estagiário vivencia, investiga, analisa, e intervém na realidade.

§1º Os trabalhos parciais e/ou finais de Estágio constituem-se em atividade de caráter obrigatório, devendo ser efetivados a cada etapa, conforme plano de ação aprovado em plenária departamental, observando Normas estabelecidas no PPC. (não seria na comissão de estágio?

§2º Constituem-se em trabalhos parciais e/ou finais de Estágio: relatórios, projetos de intervenção, portfólios, artigos científicos, projetos e produções audiovisuais, dentre outros que sejam compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico.

§3º Ao final do cumprimento do Componente de Estágio em que o discente está matriculado, este será considerado aprovado ou reprovado, sem direito a atividades de recuperação.

Art. 42 São critérios para avaliação do discente estagiário:

I. Cumprimento das etapas previstas no Regulamento de Estágio contido no PPC;

II. O cumprimento de 100% da carga horária de atividades práticas do Estágio, e o limite de 25% de faltas nas atividades de orientação teórico-metodológicas;

III. Os requisitos estabelecidos na avaliação do Supervisor de Campo de Estágio;

IV. Os requisitos estabelecidos na avaliação do Supervisor Acadêmico de Estágio;

V. A pertinência, e o produto da auto-avaliação realizada pelo estagiário;

VI. Outros instrumentos avaliativos parciais, e finais exigidos no PPC;

VII. A pertinência, e a completude dos trabalhos parciais, e finais elaborados pelo discente, bem como a pontualidade na entrega dessas atividades;

Art. 43 O discente estagiário será avaliado nos aspectos de assiduidade, e

aproveitamento previstos nesta Resolução, e nas Normas complementares do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, cabendo à plenária de cada Faculdade/ Unidade aprovar os Instrumentos e Normas específicas que se ajustem às peculiaridades do seu Estágio.

Parágrafo Único - Cabe à plenária departamental aprovar os Instrumentos Avaliativos específicos que se ajustem às peculiaridades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, apresentado pelo supervisor acadêmico em seu PGCC, que deverá trazer os Instrumentos Avaliativos bem definidos.

## CAPÍTULO III – Do Estágio não obrigatório.

Art.44 O estágio não obrigatório do curso de Bacharelado em Geografia segue o que está estipulado no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório para os Discentes dos Cursos de Graduação da UERN, conforme definido na RESOLUÇÃO Nº 15/2017 – CONSEPE, de 05 de abril de 2017.

## CAPÍTULO IV - Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 45 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente curricular obrigatório para a integralização da matriz curricular do curso de Bacharelado em Geografia, visa oportunizar aos discentes uma reflexão teórico-prática e de natureza científica a partir da aplicação de metodologias e de técnicas no desenvolvimento de atividades de pesquisa.

Art. 46 O TCC deverá apresentar um tema pertinente aos estudos geográficos.

Art. 47 O TCC será desenvolvido no sexto período, totalizando 45 ( quarenta e cinco) horas, com encadeamento de pré-requisitos e cargas horárias conforme definido na matriz curricular.

Art. 48 O TCC será elaborado pelo discente, de forma individual, com a orientação de um docente designado pelo Departamento de Geografia – podendo, eventualmente, tratar-se de docente de outro departamento acadêmico que guarde afinidade com o curso – apresentando um dos seguintes formatos:

I - Monografia.

II - Relatório técnico e/ou científico.

III III - Artigo.

IV IV – Produção Técnico-cientifica.

Art. 49 A defesa pública do TCC, qualquer dos formatos, ocorre no semestre letivo, impreterivelmente até trinta dias antes do encerramento do referido semestre.

Art. 50 A avaliação do trabalho correspondente ao TCC ocorrerá em sessão pública, especialmente convocada para essa finalidade, com antecedência de 48 (quarenta e oito) horas, mediante composição de banca examinadora composta por três docentes, preferencialmente com título de doutor ou mestre, cabendo a presidência

ao professor- orientador.

Parágrafo único Quando da composição da banca examinadora o professor-orientador, caso entenda necessário e oportuno, poderá facultar ao aluno, sugerir nomes, podendo estes recair sobre docentes de outras IES.

Art. 51 O discente obriga-se a entregar cópias do seu trabalho, corrigido conforme recomendações da banca examinadora, na quantidade, no formato e no modelo exigidos pela Biblioteca da UERN, impreterivelmente até cinco dias do prazo de encerramento do semestre letivo em que ocorreu a defesa.

Art. 52 Relativo ao componente curricular TCC – para todos os formatos – por proposição dos seus membros e com o objetivo de complementar, de aperfeiçoar e de atualizar, a Plenária do Departamento de Geografia legislará de forma especifica a este regulamento, na forma de normas complementares, sobre suas etapas de desenvolvimento e instrumentos de avaliação.

## SEÇÃO I - Da Monografia

Art. 53 A Monografia consiste na produção intelectual do discente direcionada para o aprofundamento de um tema pertinente à Geografia, estruturada conforme normas da ABNT e recomendações da UERN, em que se demonstre o domínio de métodos e técnicas de pesquisa com aplicação à Geografia.

## SEÇÃO II - Do Relatório Técnico ou Científico

Art. 54 O relatório técnico e/ou científico é, segundo a NBR 10719/2011 – ABNT, o documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica.

Art. 55 Ainda no âmbito da UERN, de acordo com a Resolução 06/2015 – CONSEPE, Compreende-se por Relatório Técnico ou Científico trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, os quais devem apresentar reflexão teórico- metodológica sobre as atividades vivenciadas no componente curricular Estágio Supervisionado obrigatório.

## SEÇÃO III - Do Artigo

Art. 56 O Artigo é, segundo a NBR 6022/20113 – ABNT, parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Art. 57 No âmbito do Departamento de Geografia da UERN, tal produto deve ser elaborado mediante rigor científico, resultante de etapas ou da conclusão de pesquisa ou experimentação, com de resultados possíveis de demonstração e com potencial para publicação em periódicos indexados.

## SEÇÃO IV -Produção Técnico-científica

Art. 58 A Produção técnico-científica trata-se de um produto, resultante de atividade laboral do discente do curso de Geografia, cuja finalidade seja sua utilização como ferramenta auxiliar ao trabalho do professor-pesquisador em Geografia.

## CAPÍTULO V - Das Atividades Complementares

Art. 59 - As Atividades Complementares deverão possibilitar ao aluno uma formação mais flexível e enriquecedora, representando vivências acadêmicas internas e externas ao curso e se orientam na perspectiva de estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade.

Art. 60 As Atividades Complementares perfazem o total de 195 (cento e noventa e cinco) horas do curso de Geografia, podendo ser contabilizadas em atividades acadêmicas, científicas e culturais.

§ 1º. Cabe ao Departamento de Geografia realizar eventos que contemplem tais atividades e, também, informar constantemente a realização de tais atividades em outros lugares, de modo a permitir ao aluno uma formação mais ampla;

§ 2º. Cabe ao aluno participar de tais eventos e apresentar, junto ao Departamento de Geografia, ao final de cada semestre, aos Orientadores Acadêmicos, a comprovação da participação por meio de certificado ou declaração que contenha a quantidade de horas contempladas pelo evento participado;

§ 3º. Cabe ao aluno cadastrar na Plataforma Integra a atividade de que tenha participado, comprovando posteriormente sua participação junto à Orientação Acadêmica do Curso sua participação mediante disponibilização do correspondente certificado ou declaração;

§ 4º. Ao Orientador Acadêmico cabe validar as horas cadastradas na Plataforma Integra, depois da efetiva comprovação pelo aluno da sua participação no evento mediante meios disponibilizados pela Secretaria do Departamento de Geografia.

§ 5º. O aluno somente colará grau se, no somatório de participação de suas atividades complementares for contabilizada o mínimo de 195 (cento e noventa e cinco) horas-aula.

§ 6º. Só valerão os certificados e declarações que forem apresentados de eventos a partir do ingresso no curso de Geografia.

Art. 61 No caso de certificados e declarações que não contenham a quantidade de horas-aula de participação do aluno, o Departamento de Geografia resolve estabelecer cargas-horárias.

## CAPÍTULO V - Das Unidades Curriculares de Extensão

Art. 62 As Unidades Curriculares de Extensão, componente obrigatório, com normatização institucional aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

– CONSEPE, são organizadas a partir da estrutura de créditos denominada UCE – Unidade Curricular de Extensão –, com cada UCE correspondendo a quinze horas-aula.

Art. 63 A oferta de UCE no curso de Geografia ocorre no 3º (terceiro), no 4º (quarto) períodos, com a quantidade de créditos e de carga horária conforme se específica:

I- UCE 1 – ofertada no terceiro período, correspondente a 8 (oito) créditos ou 120 (cento e vinte) horas-aula, das quais 15 (quinze) horas-aula serão de conteúdo teórico.

II- UCE 2 – ofertada no terceiro período, correspondente a 8 (oito) créditos ou 120 (cento e vinte) horas-aula, das quais 15 (quinze) horas-aula serão de conteúdo teórico.

Art. 64 Para a integralização da carga horária total de UCE, o discente poderá matricular-se em UCEs de outros cursos de graduação da UERN, conforme disponibilidade de vagas no ato da matrícula.

Parágrafo único. O discente não poderá matricular-se em mais de uma UCE por semestre.

Art. 65 O cumprimento da UCE será registrado mediante conceito no SAE – Sistema Acadêmico, através da Plataforma Íntegra.

## CAPÍTULO VI - Dos Exames Nacionais ou Estaduais Obrigatórios

Art. 66 Os Exames Nacionais ou Estaduais obrigatórios são os definidos em Leis Federal ou Estadual, de caráter avaliativo e que se constituam componentes curriculares, com obrigação da participação institucional e da participação individual do discente.

## TÍTULO III - Das Disposições Finais e Transitórias

Art. 67 O presente Projeto Pedagógico deverá ser acompanhado pelo Colegiado do Departamento de Geografia. A avaliação da implantação do mesmo será contínua e realizada por todos os docentes do Departamento de Geografia.

Art. 68 A avaliação do projeto deverá acontecer a cada final de semestre, por todos os professores do DGE, observando suas facilidades e dificuldades, êxitos e fracassos, cabendo ao corpo docente sugerir alterações no andamento das atividades a fim de resolver quaisquer situações negativas.

Art. 69 O presente regulamento entra em vigor na data da publicação de Resolução de sua aprovação e seus efeitos de aplicação obrigatórios para os estudantes ingressantes a partir do primeiro semestre letivo de 2026.1

Art. 70. Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela plenária do Departamento de Geografia, cabendo recurso às instâncias imediatamente

superiores.

## 6.14 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A implantação do novo curso e consequentemente do Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Geografia far-se-á a partir de sua aprovação pelo CONSEPE/UERN. A partir de então o Departamento de Geografia implantará a matriz curricular descrita neste projeto.

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante do curso de bacharelado, que será criado conjuntamente, realizar o acompanhamento da implantação do novo curso, e realizar a discussão da matriz curricular como parte constituinte do Projeto Pedagógico do Curso, registrando sua consecução e buscando resolver possíveis adversidades, sobretudo durante os primeiros quatro anos, período necessário para sua consolidação.

Além disso, o NDE também buscará garantir a plena execução do projeto mantendo diálogo constante com os órgãos superiores, a saber, pró-reitoras de ensino de graduação, de extensão e de pós-graduação e pesquisa, dentre outras.

## 6.15 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. PEC 241/2016: Proposta de emenda à Constituição. Brasília, 2016b. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2088351>. Acesso em: 23 outubro, 2021.

BRASIL. LEI Nº 6.664, DE 26 DE JUNHO DE 1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. publicado no Diário oficial união de 27.6.1979 e retificado em 28.6.1979. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6664.htm. Acesso em 27 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC. 2021. Disponível em <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 09 de fev. de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, Historia, Geografia, Serviço Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jul 2001

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Diário Oficial [da] União, Brasília, 9 abr. 2002e, Seção 1, p. 33. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf. Acesso em: 13 maio 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior...Diário Oficial [da] União,Brasília, 3 jul. 2015b, Seção 1, p. 28. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192. Acesso em: 13 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=77781%E2%80%9D acesso em: 23 de setembro 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Conselho Nacional de Educação/CES 2/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf, acesso em 21 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Brasília, DF, 2019.

IBGE. Primeiros Resultados de População do Censo Demográfico 2022. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação Técnica do Censo Demográfico – CTD, 2023.

MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior

Cadastro e-MEC. 2021. Disponível em << https://emec.mec.gov.br/emec/nova>>. Acesso em 10 de dez. 2022.

PEQUENO, Renato; ELIAS, Denise. Tendências da urbanização e os espaços urbanos não metropolitanos Cadernos Metrópole, vol. 12, núm. 24, julio-diciembre, 2010, pp. 441-465.

RAIS. Bases Estatísticas RAIS e CAGED. 2024. Disponível em <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>.Acesseo em 10 de dez. de 2024.

SILVA, Etevaldo Almeida et al. Orientação para a curricularização da extensão na UERN. Mossoró: PROEX, 201-.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano de Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026 / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). - Mossoró – RN, 2016

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução N.º 19/2019 - CONSUNI Aprova o Estatuto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 09/97 – CONSUNI.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 36/2017, CONSEPE. Aprova o regulamento dos cursos de graduação da UERN e revoga a resolução nº 5/2014 – CONSEPE.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. RESOLUÇÃO Nº 05/2015 - CONSEPE Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 4/98 - CONSEPE.

**ANEXO I - PORTARIA DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO**

**ANEXO II - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE**

**ANEXO III - ATA DO CONSAD**